FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 696

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A participação da Indústria na preparação do Plano de Fomento —em reunião presidida pelo ministro da Economia

A convite do ministro da Economia, na sua qualidade de secretário de Estado da Industria, reuniram-se hoje, a meio da tarde, os grupos industriais que foram nomeados há meses para proceder á elaboração dos relatórios sobre os estudos da participação dos diversos sectores da produção fabril no Plano de Fomento.

A reunião, a que assistiu elevado numero de industriais, efectuou-se no auditório da Feira Internacional de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. dr. Teixeira Pinto, que estava rodeado pelos srs. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Industria; eng.º Luís Faião de Pádua Soares, presidente da Comissão Central do Plano de Fomento do Ministério da Economia; eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, á qual pertencem as instalações da F. I. L.; e Fernando Seixas, presidente da Corporação da Industria.

Abriu a sessão o sr. eng.º Carlos Alves, que começou por saudar o ministro da Economia, com «palavras de agradecimento pela alta distinção que concedeu a esta casa, presidindo a um encontro de tão relevante interesse para os destinos da economia portuguesa e, em especial, das actividades industriais que constituem a sua força de vanguarda».

Salientando a importancia de uma cooperação mais íntima do sector publico com a iniciativa privada, disse:

— Temos a plena consciência da importancia primordial da contribuição que é pedida ás actividades industriais no delineamento e, mais tarde, na execução do Plano de valorização económica nacional que há-de vigorar no triénio de 1965-1967. Sabemos muito bem quanto são complexos e delicados os problemas que a concepção e a realização do Plano vão impor; que é indispensável aperfeiçoar os elementos que permitam em qualquer momento ou em períodos tão próximos quanto possível verificar os resultados adquiridos ou modificar as linhas aferentes de acção quando não corresponderem ás finalidades previstas; e que a participação de-

(Continua na 7.ª página)

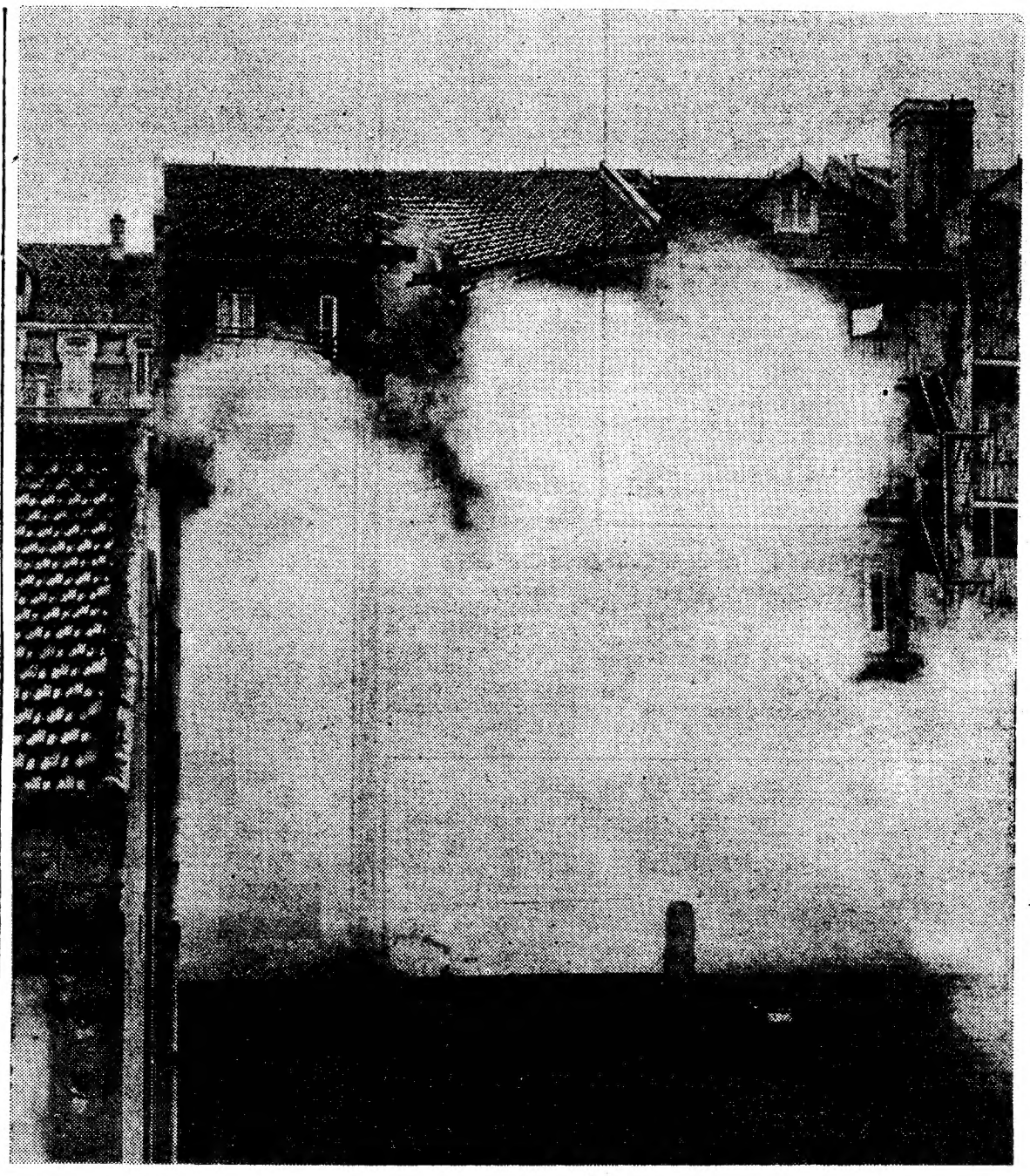
Discurso da Coroa no Parlamento da Grã-Bretanha

LONDRES, 12.—O Governo de Home entende manter-se fiel á política externa de Macmillan e acelerar, por outro lado, a «modernização» da Grã-Bretanha, nomeadamente em matéria de ensino superior, de alojamento, de segurança social e de expansão económica.

Este, o tema central do discurso do trono, apresentado hoje na Camara dos Lordes, quando da abertura da quinta e ultima sessão do actual Parlamento britanico.

Lido pelo Lorde Chanceler (posto que a soberana resolveu não se

(Continua na 16.ª página)



O sr. prof. Gonçalves Pereira evoca os mestres e alunos já falecidos, durante a sessão solene que marcou o início das comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.
(Ler notícia na página 10)

O instante da derrocada

Esta imagem é a que assinala o instante que se seguiu á derrocada das traseiras de um prédio na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, envolto na nuvem de pó que o esconde. Por um acaso raro, o fotógrafo registou todas as fases do desmoronamento, como o leitor poderá ver nas páginas centrais

Nota do dia

FOGO DE ARTIFÍCIO

Um país africano que ascendeu recentemente à independência celebrou essa data festiva com fogo de artifício importado da África do Sul. Este pormenor, que à primeira vista parece não ter importância, explica de algum modo a contradição que existe entre as decisões de Addis Abeba e as realidades que comandam a política económica dos países africanos. O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Eric Louw, numa declaração recente, pôs o problema em termos claros e com um raciocínio a que não se pode negar certa lógica, defendendo a necessidade de tentar renovar as boas relações entre o seu país e os novos Estados africanos, cujas economias estão, de certo modo, dependentes de outros países com os quais se obrigaram, por uma questão de solidariedade mal compreendida, a não manter relações. Seguindo um propósito deliberado de cooperação económica, que procura contrapor-se aos intuitos agressivos da Carta de Addis Abeba, o Governo de Pretória procura aplanar dificuldades, praticando uma política de conciliação que começou já a produzir os seus frutos. Assim, os aviões sul-africanos, impedidos durante algum tempo de aterrar ou sobrevoar o território dos países do grupo de Addis Abeba, escalam já o aeroporto de Brazzaville e sobrevoam o Congo ex-Belga em direcção a Johannesburgo. O fogo de artifício que serviu para celebrar a festa da independência de um dos novos Estados africanos tem, até certo ponto, o valor de um símbolo e traduz, de certo modo, o mal-entendido em que se processam as relações euro-africanas. Dessa pirotecnia festiva, que deve celebrar o advento de uma nova era de paz e de cooperação entre os povos africanos, convém porém eliminar quanto antes as bichas de rabiar —e os foguetes de lágrimas.

VISADO PELA CENSURA

Aldo Moro declarou pretender a renovação da sociedade italiana

ROMA, 12 — O dirigente do Partido Democrata-Cristão, Aldo Moro, começou hoje as suas consultas para a formação de um Governo centro-esquerda, recebendo sucessivamente os chefes dos quatro partidos que formarão a coligação governamental.

A primeira personalidade a visitá-lo foi o chefe dos socialistas-democráticos, Giuseppe Saragat.

Pensa-se que as negociações serão difíceis uma vez que Moro pretende a participação dos socialistas, cujo programa colide em muitos muitos pontos com o dos sociais-democráticos. As negociações devem, no entanto, estar terminadas no fim da semana.

A noite passada, Aldo Moro sublinhou a necessidade de uma solução rápida devido á deterioração da si-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ANÁLISE OPERACIONAL

Teve a presença de muitas personalidades de relevo nos sectores militar e técnico a conferência que ontem á noite efectuou o dr. Paul Hower, conselheiro científico do chefe do Estado-Maior da Força Aérea Americana e director do Grupo de Análise Operacional da mesma força. Na sede da Junta de Energia Nuclear se reuniram algumas das entidades das quais depende a nossa política de defesa. Na presidência o prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica e presidente dessa mesma Junta. Este salientou as primeiras aplicações da investigação operacional em Inglaterra, nos primeiros anos da segunda guerra mundial, e lembrou também o interesse que o assunto tem merecido aos meios universitários portugueses, referindo-se nomeadamente ao Centro de Estudos de Estatística Económica e á criação da Sociedade Portuguesa de Análise Operacional. O dr. Hower depois falou da aplicação da análise operacional aos problemas militares, quer durante a guerra, quer desde 1945 até o presente, ilustrando a sua exposição com numerosos exemplos. Frisando que em tempos de paz é muito maior o numero de variáveis a considerar, pelo mais reduzido numero de dados e necessidade de estudar a solução dos problemas em circunstancias diversas correspondentes a diversos períodos futuros, terminou afirmando que os analistas tendem actualmente a chegar, como resultado das suas investigações, a soluções «preferíveis» em vez de soluções «óptimas».

CHOQUE DE MOTORIZADAS

Na estrada de Lageosa do Mondego, uma motorizada em que seguia o sr. António Monteiro, de Celorico da Beira, foi chocar com outra motorizada, guiada esta pelo sr. José Pereira Mariano. Nesta seguia o correio. Embate violento, de que resultou a morte do sr. Mariano e fractura do cranio do primeiro, que, em estado grave, foi levado para o hospital da Guarda. Foi numa curva fechada que o embate se verificou.

QUEDA NA ESTRADA

O sr. Fernando da Silva Pereira, de 27 anos, solteiro, morador em Marinhais, ia de bicicleta motorizada. Ao chegar a uns 200 metros de Samora Correia caiu, deu com a cabeça numa pedra e morria antes de chegar ao hospital de Vila Franca de Xira...

Chamas devoradoras

Há uns oito meses que o trabalhador sr. Luís Romão fora de Coruche para a Golegã, onde arranjara trabalho. Instalara-se numa casa da Quinta do Paul, com sua mulher, D. Mariana Neves, e filha Elisa das Neves Romão. Ontem, de manhã, a pequenita, que contava 7 anos apenas, estava junto de sua mãe, que fazia lume. De repente, as chamas atearam-se a uma lata que explodiu e feriu a senhora e a criança. A miuda foi transportada para Lisboa, vindo a falecer no Hospital de S. José.

O MAGUSTO

É de lá de cima, da Terra Fria, que as castanhas vêm para delícia dos paladares nestes começos de Inverno. Os trasmontânos residentes em Lisboa não deixaram de festejar ontem o seu S. Martinho, com as castanhas conterraneas. Foi pretexto para uma óptima confraternização regional. Mais de uma centena dos mais destacados sócios da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro se reuniram na sede com o presidente da direcção, dr. Montalvão Machado, que proferiu, no final, palavras alusivas á tradicional festa do magusto. Alegria, entusiasmo, boa disposição e lembranças das terras de origem...

A P. V. T. descobriu o automobilista que se pôs em fuga após atropelar um fotógrafo

A Polícia de Viação e Transito conseguiu identificar o condutor do automóvel que se pôs em fuga depois de ter atropelado, junto á ponte dos Patudos, o fotógrafo ambulante António Tavares Antunes, solteiro, de 33 anos, natural da Idanha-a-Nova e residente em Fazendas de Almeirim, o qual foi conduzido para o Hospital de Santarém, onde se encontra internado, com fractura das duas pernas e diversos ferimentos na cabeça.

A Polícia de Viação e Transito averiguou que o veículo que atropelou o fotógrafo ambulante foi o auto ligeiro de passageiros EI 91-97 propriedade do sr. Joaquim José Bastos Gasparinho, residente na Avenida de Roma, 59, 5.º, Esq., e era conduzido pelo seu genro Elio Joaquim de Matos Godinho Lobo, residente na Rua Dr. Gama Barros, 33, 4.º, Dit., também em Lisboa. O veículo apresenta o guarda-lamas da frente, lado direito, amolgado e o farol do mesmo lado partido com manchas de sangue nos vidros.

O caso foi apresentado á Polícia Judiciária.

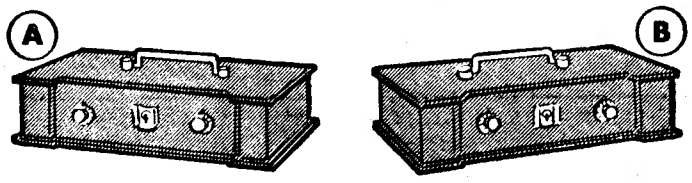
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

8.ª SESSÃO 16/11/63

BOLETIM - PALPITE



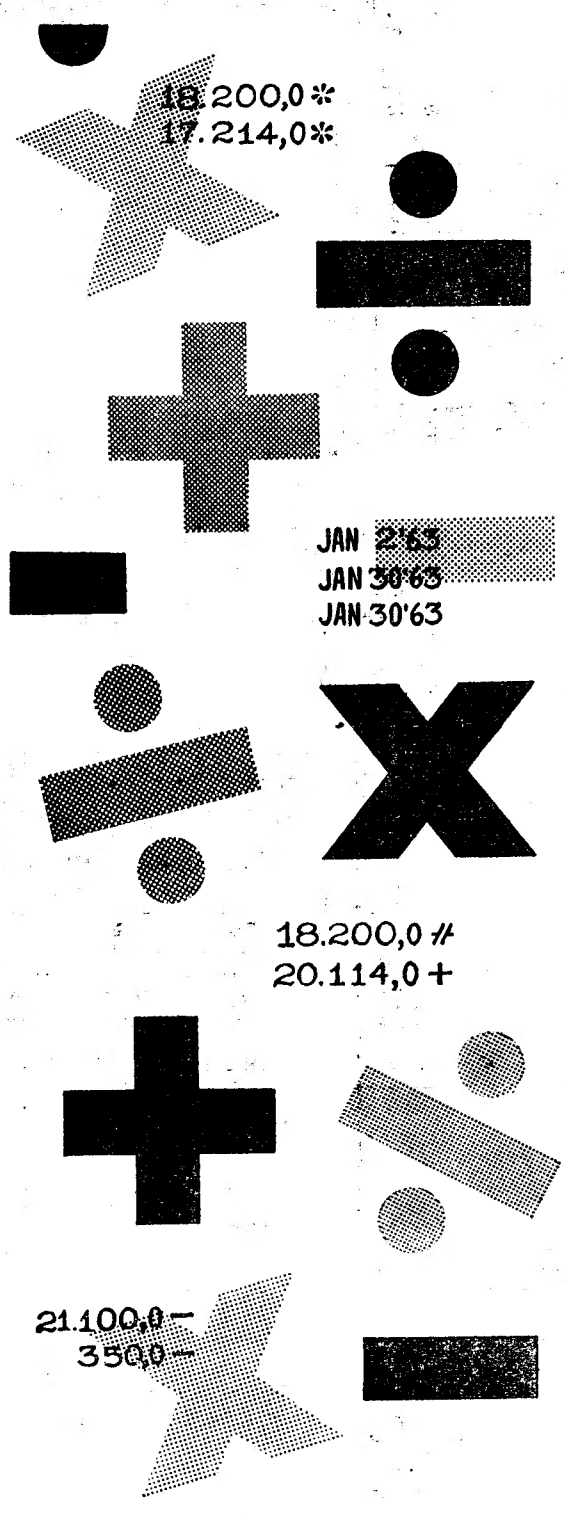
☐ VENDE ☐ NÃO VENDE

VENDE ☐ NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5



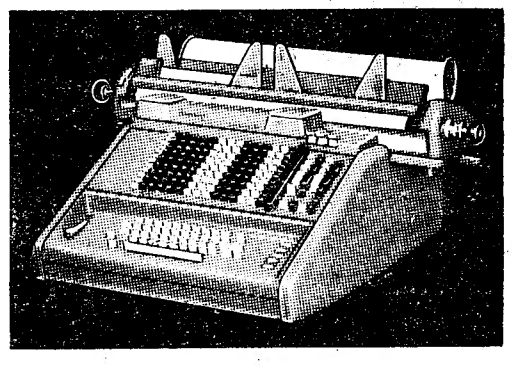
BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de contrôle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Refugio de criminosos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O Clube do Diabo» e «Perigo na Estrada» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Noites de Paris» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O mundo de noite» e «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

PUDOL

TIRA TODAS AS NÓDOAS
A VENDA EM BISNAGAS PRÁTICAS E ECONOMICAS EM TODAS AS DROGARIAS
UM PRODUTO DA QUÍMICA ALEMÃ

Repr. Schroeter & Almeida
Rua da Madalena, 128-2.º—LISBOA

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

PRECISA-SE

costureira de encadernadora com prática de máquina para coser obra em branco.

R. das Pedras Negras, n.º 1

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi constituída uma sociedade de actores para exploração de espectáculos de teatro, cinema, rádio e televisão, dirigida por Paulo Renato, Fernando Curado Ribeiro e Alexandre Vieira.
- Todas as companhias de revista presentemente no Parque Mayer devem apresentar-se no Porto, a partir de Janeiro do próximo ano. A primeira será, possìvelmente, a do ABC.
- O escritor teatral Nelson de Barros, nosso prezado camarada de Imprensa, acompanhará o actor Raul Solnado na sua deslocação ao Brasil e será o autor de alguns dos numeros que aquele artista apresentará na televisão brasileira.
- Está prevista para o próximo dia 21 a estreia no Porto da peça «Adorável mentiroso», em que a actriz Eunice Muñoz e o actor Jacinto Ramos têm notáveis criações.

NO AVENIDA

«Adorável mentiroso» a preços populares

A consagração de Eunice Muñoz e Jacinto Ramos como dois dos maiores artistas portugueses está obsolutamente patente em «Adorável mentiroso», a história engendrada pelo comediógrafo Jerome Kilty para retratar o carácter, o valor, o temperamento que uniu para sempre dois dos maiores vultos do teatro mundial: o insigne Bernard Shaw e a deliciosa «estrela» Patrik Campbell. «Adorável mentiroso», a solicitação do publico que não teve ensejo de aplaudir ainda este original para maiores de 17 anos, passa a representar-se todas as noites, a partir de hoje, no palco popularíssimo do Teatro Avenida.

NO MONUMENTAL

«O gato», uma fábrica de gargalhadas

Ultrapassou a simples craveira dos espectáculos populares o êxito estrondoso obtido pelo original «O Gato», uma deliciosa comédia que leva a assinatura prestigiosa de Henrique Santana. Repleta de situações notàvelmente hilariantes, tem ainda ensejo de patentear o talento, a personalidade, a graça esfuziante do próprio Henrique Santana e dos seus colaboradores na arte dificílima de fazer rir delirantemente o publico: Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo, Luís Horta e Palmira Ferreira. Um naipe de valores salientes na cena portuguesa desempenha, todas as noites, pelas 21 e 45 horas, no Teatro Monumental, esta adorável comédia, para maiores de 17 anos, conferindo-lhe, desde já, o título disputadíssimo de «a maior fábrica de gargalhadas do ano».

MÁRIO PEREIRA será Bassânio no «Mercador de Veneza»

MÁRIO PEREIRA

Mário Pereira, um dos mais completos galãs da nossa cena, vai estar de novo em foco, quando no fim deste mês subir á cena do Trindade «O mercador de Veneza».

Os seus triunfos estendem-se desde o realismo quotidiano de «Casa de Pais» (memorável peça na Televisão) até á musicalidade apaixonada (o «*trémolo romântico*») de «O Príncipe de Hamburgo». Primeiro prémio de interpretação em Cinema, primeiro prémio de interpretação em Teatro, popular artista na Rádio e na Televisão, Mário Pereira multiplicou êxitos nas obras mais diversas: «A Severa», de Julio Dantas, «Rei Lear», de Shakespeare, «Joana d'Arc», de Jean Anouilh, «O Mentiroso», de Goldoni, «A Rainha e os Revolucionários», de Ugo Betti, «Seis homens fechados», de Reginald Rose; e sob a direcção de Ribeirinho, Couto Viana, Saviotti, Virgílio Macieira, etc. Agora, Mário Pereira vai interpretar uma personagem verdadeiramente sedutora. Trata-se do jovem Bassânio, numa das mais aplaudidas peças do genial Shakespeare, «O Mercador de Veneza». Bassânio é um rapaz de bom ânimo, embora gastador e arruinado. Temperamento ardente e apaixonado, ama uma lindíssima herdeira rica, Pórcia, que casará com quem escolher, dentre três cofres secretos e fechados, aquele onde esteja o retrato dela.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó pá, não fiques calado!» a revista da simpatia

Continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a revista de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada pelos maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho «Ó pá, não fiques calado!».

O publico sente-se perante um espectáculo alegre, divertido e montado com inexcedível bom gosto, aplaudindo com entusiasmo o grande elenco que Hermes Portela apresenta todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante Ribeirinho são as estrelas da companhia e as grandes atracções Hermanas Benavente, Valentina Félix, Natalina José e o Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, completam um elenco a todos os títulos grandioso que classifica a revista «Ó pá, não fiques calado!», como um dos mais agradáveis espectáculos dos ultimos tempos.

NO ABC

António Calvário, uma das vedetas de «Chapéu alto»

Na revista «Chapéu alto», de César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e José Magalhães, revista que o empresário José Miguel apresenta no Teatro ABC, é de salientar o êxito obtido por António Calvário, artista de grande popularidade, que a todos surpreendeu, surgindo como actor e interpretando os seus numeros com talento admirável. António Calvário actua nesta revista ao lado da jovem vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos,

(Continua na 5.ª página)

Actualidades mundiais

● «O milagre de Lengede» no cinema

WIESBADEN, 12 — «O milagre de Lengede» — assim se intitulará o filme que o realizador alemão Georg Jacoby pretende rodar acerca da tragédia dos onze mineiros de Lengede, salvos na quinta-feira depois de terem estado, durante duas semanas, encerrados numa mina invadida pelas águas.

Jacoby já registou os direitos do filme, na Associação da Industria Cinematográfica de Wiesbaden.

Segundo relatou, o argumento gira á roda de onze mineiros apertados num recanto minusculo e perigoso, depois de um desastre na mina. Esfomeados e perseguidos pela sede, começam a deixar-se resvalar para a apatia e é no momento de maior depressão que um dos homens decide assumir o comando, arrancando os companheiros a essa apatia. «Consegue-o, com alguns, ao passo que os outros se resignam e refugiam-se na prece — acrescentou. Todos receiam a morte até ao momento de serem encontrados e salvos milagrosamente».—(A. N. I.).

● Andree Debar volta ao cinema como actriz

PARIS, 12 — Depois de «Un roi sans divertissement», a produtora cinematográfica Andree Debar tenciona levar ao «ecran» outra obra do escritor Jean Giono, «Passage d'un poete», no qual efectuará o seu regresso ao cinema como actriz, ao lado do actor Oscar Werner. — (A. N. I.).

● O ensino do cinema nas universidades

KIEL (Republica Federal da Alemanha), 12 — A Universidade de Kiel, que há três anos vem mantendo uma secção cinematográfica, que pretende agora transformar-se em «Escola de cinema», promoveu um congresso no qual reuniu realizadores europeus que frequentaram escolas de preparação cinematográfica.

Entre os presentes figurava o italiano Enzo Battaglia, realizador de «Gli arcangeli», que obteve um acolhimento particularmente entusiástico de todos os participantes e que recebeu uma oferta da televisão alemã para realizar uma curta-metragem sobre «Escolas de cinema».

Também participaram no congresso o francês Louis Malle, com «Fogo-fátuo» («Feu follet»), e o espanhol Manuel Summers, realizador de «Del rosa al amarillo».—(A. N. I.).

● Susan Hayward será a protagonista de «Where love has gone»

NOVA YORK, 12 — Susan Hayward será a protagonista do próximo filme que Joseph Levine vai produzir, extraído de um «best-seller» de Harold Robbins, «Where love has gone», autor de «The carpetbaggers» («Os insaciáveis»), também já transposto para o cinema.

A direcção do filme foi confiada ao realizador Edward Dmytryk, que projecta dar a primeira volta da manivela por estes dias. — (A. N. I.).

● A Espanha continua a proteger o seu cinema

MADRID, 13 — O documentário e o filme de curta-metragem vão receber um impulso especial na Espanha, anunciou ontem á noite o ministro de Informação e Turismo. Fraga Iribarne, num discurso proferido no Conselho Superior de Cinematografia.

Fraga Iribarne acentuou que ao cinema espanhol seria agora possível, pela primeira vez, realizar uma obra específica para menores, cobrindo assim uma necessidade mo-

(Continua na 5.ª página)

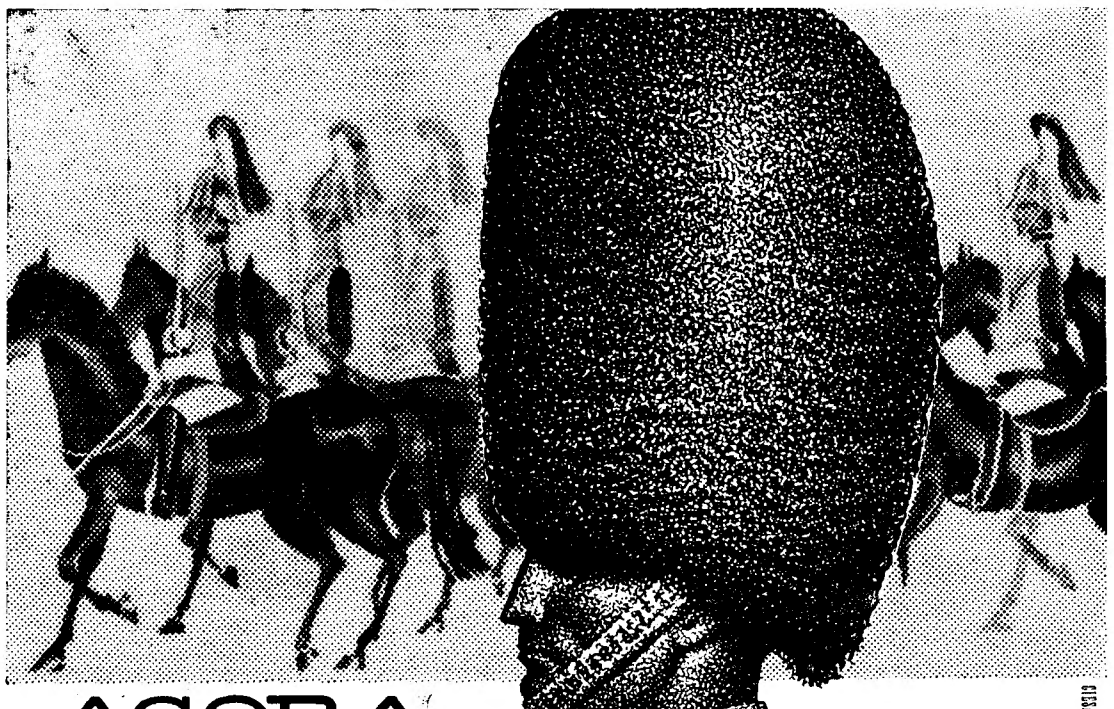
BUTTERFLY

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

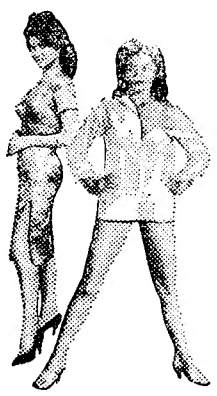
Exclusif Sélection

SABIÁ
HOJE
FRANGO NA PUCARA
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

NOVO LIVRO
DE
FERNANDO NAMORA
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
segunda série
à venda a 1.ª edição
Esta obra fica a constar de 2 volumes (1.ª e 2.ª séries) totalmente distintas
editora ARCÁDIA, limitada
T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2



AGORA
VOOS DIÁRIOS
LISBOA
LONDRES
JACTOS
Caravela
e
Comet 4B
Consulte o seu Agente ou
TAP
&
BEA
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS



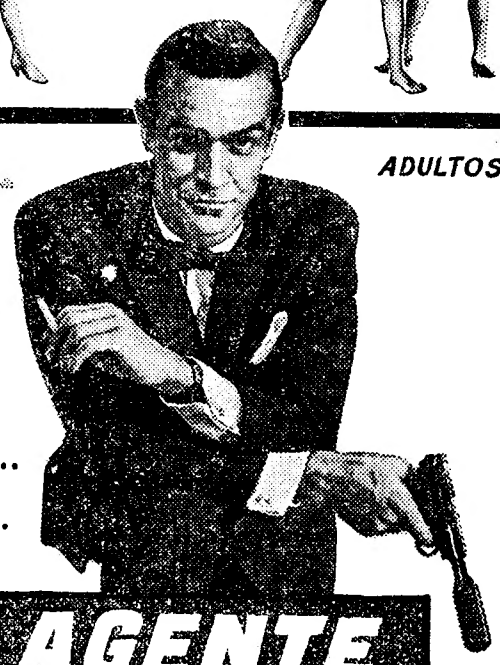
TRANSFORMOU A TÉCNICA DO AMOR, NUMA ARTE... A ARTE DE MATAR, NUMA CIÊNCIA!!!

007 *

* 007

ADULTOS

O duplo "0" autoriza-o a matar quem quiser... onde quiser... quando quiser!!!



AGENTE SECRETO 007 * "DR. NO"

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA 5.ª-FEIRA ÀS 21,30

JAMES BOND

A MAIS EXCITANTE FIGURA, NO MUNDO DA CONTRA ESPIONAGEM!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Apres. IAN FLEMING'S **Dr. No** com SEAN CONNERY em James Bond a URSULA ANDRESS JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE Argum. de RICHARD MAIBAUM JOHANNA HARWOOD e BERKLEY MATHER Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. de MONTY NORMAN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI. EON PRODUCTIONS. LTD TECHNICOLOR UM FILME DA UNITED ARTISTS

Em complemento

100 ANOS DE FUTEBOL

OS MAIORES MOMENTOS DOS «COLOSSOS DO RELVADO», COM LARGO DESTAQUE PARA AS VITÓRIAS DO BENFICA NO CAMPEONATO DA EUROPA!

4ª SEMANA MONUMENTAL

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
Às 15 e às 21 horas

ELIZABETH TAYLOR

NO FILME DE

JOSEPH L. MANKIEWICZ

CLEÓPATRA

COM

RICHARD BURTON · REX HARRISON

MARCO ANTÓNIO — em — JÚLIO CESAR

TOOD-AO

A AFLUÊNCIA DO PÚBLICO CONFIRMA O ÊXITO!

PREÇOS { Tardes — Dias uteis ..... 15$00 - 20$00 - 25$00 - 30$00
Noites e tardes de sábados domingos e feriados ... 20$00 - 25$00 - 30$00 - 35$00

MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
2.ª SEMANA

FRONTEIRA DO PECADO
com **Charlton Heston** e **Yvette Mimieux**
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
GABY

EDEN
Telefs. 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme empolgante em 2.ª SEMANA

PATRULHA 109
com **Cliff Robertson** e **Ty Hardin**
Os homens valentes também tiveram medo.

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
SARA MONTIEL
num vibrante filme de acção e de «suspense»

NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas**
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
EM 2.ª SEMANA

A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com **Sophia Loren** e **Anthony Perkins**

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(Adultos)

O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL AGARREM ESSA LOIRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)

MOLDURA NEGRA
O POVO DO INFERNO

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Ciume sob o Sol dos Trópicos

DOIS HOMENS, UMA MULHER...
Robert Mitchum, Elsa Martinelli e **Jack Hawkins**

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A obra-prima de **Christian-Jaque**

PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Marina Vlady, Pierre Brasseur, Virna Lisa e **Bourvil**
no filme em franscope de **Christian Jaque**

PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS
Telefone 4 76 63

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
As mais belas canções da nossa época

NOITES DE CASABLANCA
com **Sara Montiel, Maurice Ronet** e **Franco Fabrizi**

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma produção policial de intensa acção

F. B. I. AGENTE IMPLACÁVEL
com **Christiane Minazzoli** e **Dario Modeno**

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)

5 HISTÓRIAS PERMITIDAS A MARCA DO ÓDIO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme policial de «suspense»

CAIRO
A história de um roubo fabuloso
com **Georges Sanders** e **Richard Johnson**

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 4.ª SEMANA

CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor — **(M. 12 anos)**

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
A história de um roubo fabuloso

CAIRO
Um filme policial de grande «suspense» com **Georges Sanders** e **Richard Johnson**

ROYAL
Telef. 865037

A's 15 e 21 H.
(M. 17 anos)
MÁSCARAS DE CERA
ESCOLA DE VIGARISTAS

CASINO ESTORIL

A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
A MALDITA, O GATO E A MORTE
com Vincent Price, Peter Lorre e Basil Rathbone

HERMES PORTELA APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL DA REVISTA POPULAR

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE

CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES A ALEGRIA DE LISBOA
QUINTA-FEIRA
À tarde, ás 16 horas, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

---

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

(Continuação da 3.ª página)

ral e abrindo ao mesmo tempo um novo mercado, graças ao auxílio prestado pelo Estado ás películas deste género.

O ministro anunciou, por ultimo, novas disposições de protecção económica ao cinema espanhol, adaptadas ás realidades actuais e á «protecção do publico», embora o Estado continue a prestar auxílio ás películas que «pelos seus valores morais, formativos e culturais» o mereçam. — (A. N. I.).

● Um bailarino assediado pelo cinema

MOSCOVO, 12 — Recebeu um convite para interpretar o próximo filme do realizador italiano Gillo Pontecorvo o bailarino russo Mahmond Esambaiev, que teve igual proposta do realizador romeno Popescu Gopu.

Uma biografia filmada daquele bailarino foi recentemente estreada com êxito na Russia, sob o título «Dançarei», relatando como, desde a infancia, Esambaiev manifestou decidida vocação para a dança e como lutou para seguir aquela carreira, contra os desejos do pai, que queria fazê-lo advogado. — (A. N. I.).

● Os bons propósitos de Sara Montiel

SÃO PAULO, 12 — Chegou a esta cidade a actriz de cinema espanhol Sara Montiel que vem participar em programas de televisão.

Conversando com os jornalistas, Sara Montiel — que vem acompanhada pela mãe — declarou que o papel que preferiria interpretar seria o de «uma mulher humana e real, com as suas tristezas e as suas alegrias».

Interrogada sobre o que pensa do papel social do cinema, Sara respondeu que «os filmes devem divertir e emocionar, mas debater os problemas humanos e reais».

A artista espanhola está no Brasil para filmar a nova película «Samba», cujos exteriores serão rodados no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Petropolis, em Salvador e Brasília. — (A. N. I.).

● Chaplin é um pai ansioso e severo

PARIS, 12 — Charles Chaplin aguarda, ansiosamente, a estreia de sua filha mais velha, Geraldine, como bailarina profissional, no dia 4 do próximo mês.

Geraldine, que já completou dezoito anos e estuda dança clássica no «Royal Ballet», de Londres, há três anos, assinou o seu primeiro contrato de profissional. O dirigente da companhia do marquês de Cuevas, Raymond de Larrain, contratou-a para um dos papeis do bailado «Cinderela» que vai apresentar no «Théâtre des Champs Elysées».

Chaplin é um pai severo: Geraldine é acompanhada aos ensaios pela governanta dos meninos Chaplin que o actor encarregou de tomar conta da filha. — (A. I. N.).

● Christian Marquand lança-se abertamente como realizador

PARIS, 12 — Regressou a esta capital o actor e realizador Christian Marquand, que, na companhia de pital o actor e realizador Christian Marquand que na companhia de sua jovem esposa, Tina, filha de Jean-Pierre Aumont e da falecida Maria Montez, esteve em Roma a trabalhar no guião do filme «O cavalo e a águia», que pretende realizar no Marrocos, tendo Anthony Quinn por protagonista.

«Agora que me encontro em Paris — declarou — vou começar a trabalhar na adaptação cinematográfica da comédia «Hora décima», de Anouilh, que trata do amor de Orfeu por Euridice, á luz dos tempos modernos». — (A. N. I.).

(Continuação da 3.ª página)

Manuela Maria, Mariano Franco, Branca Amorim, Braga Santos, Simone Maria, Maria Julieta e ainda da grande interprete da canção nacional Maria do Espírito Santo.

Constituem atracção da revista os bailarinos do Casino de Paris Rodolfo Leinée e Renée Simon.

Representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

NO IMPÉRIO

«Terra bendita», em sessão clássica

Pearl Buck contava apenas quatro meses, quando foi para a China. Daí nenhum escritor ocidental poder comparar-se-lhe ao tratar coisas da China.

A alma chinesa de Pearl Buck só se revelou plenamente quando a vida a desiludiu. Nas horas livres, escrevia pequenos quadros da vida chinesa que tanto amava. Até que se abalançou a delinear a sua obra máxima, a gigantesca trilogia constituída por «Terra bendita», «Os filhos de Wang Lung» e «Casa dividida», que se espalhou pelo Mundo inteiro e foi traduzida em todas as línguas cultas. Distinguida logo pelo Prémio Pulitzer, obteve pouco depois o Prémio Nobel da Literatura.

Para cinematizar «Terra bendita», Hollywood, nos bons tempos de 1937, tinha de lhe consagrar os seus melhores meios: um realizador de excepção e dois intérpretes geniais

O concerto inaugural da série «Música e Luz» iniciativa do cinema S. Jorge

O cinema São Jorge vai apresentar, a partir da próxima segunda-feira, uma iniciativa inédita em Portugal, embora seja já corrente em outros países.

Trata-se de uma série de emissões diárias de musica, a fazer de segunda a sexta-feira, das 13 e 30 ás 14 e 30, a preços popularíssimos, com bilhetes a 2$50 e 4$00.

Está estabelecido o seguinte programa:

Segunda-feira, musica de concerto; terça-feira, musica de jazz: quarta-feira, musica ligeira sinfónica; quinta-feira, musica moderna e musica electrónica; sexta-feira, programa dedicado exclusivamente a determinado compositor clássico.

Enquanto dura a emissão, o espectador é «bombardeado» por sucessivas mutações de luz, que atingem uma beleza verdadeiramente espectacular, sobre a cortina de cena e toda a parte fronteira do palco e zona limítrofe.

Para possibilitar estas emissões nas melhores condições técnicas, tanto a gravação como a reprodução de som são feitas em alta fidelidade.

Um sistema de duas bandas sonoras, cada uma com 7 alto-falantes, perfazendo portanto um total de 14, distribuidos por ambos os lados do palco, possibilitam uma audição que se assemelha bastante á que se obtém com uma orquestra.

O concerto inaugural

Para dar á Imprensa, Rádio e Televisão conhecimento dos moldes da nova iniciativa a empresa do São Jorge promoveu hoje, com começo ás 12 e 30, o concerto inaugural.

Assistiram muitos convidados, entre os quais pessoas ligadas aos meios musicais e representantes da Cruz Vermelha Portuguesa, para a qual reverte parte do produto da venda de bilhetes, no ambito das comemorações do 1 Centenário da instituição internacional.

Fez a apresentação do programa a locutora Maria Leonor, que começou por dizer algumas palavras alusivas aos fins e meios de que dispõe a iniciativa, passando depois a apresentar alguns trechos gravados, que provam a qualidade do som estereofónico. Ouvimos uma partida de pingue-pongue, um comboio a passar numa estação e uma corrida de automóveis. Entrou-se depois no concerto, pròpriamente dito, que começou com o 1.º andamento do concerto para violino e orquestra de Tchaikowsky, seguindo-se um longo programa com obras de Wagner e autores de musica ligeira moderna e de «jazz».

As possibilidades da iniciativa

Com o Inverno á porta, e sabido que no centro da Baixa existem dezenas de grandes companhias com milhares de empregados não custa a acreditar que muitos destes, ás vezes com duas horas para almoçar, acorram ao São Jorge para gozarem meia hora ou mesmo uma hora de repouso, quer ouvindo musica em excelentes condições, quer tomando café nos bares, ou conversando no «foyer».

Por isso nos parece que está reservado á iniciativa óptimas condições de êxito, tanto mais que os programas podem atingir em certos dias, aspectos culturais, com pequenas notas incisivas, e em nada maçadoras, projectadas no «écran», sobre as obras executadas ou os seus autores.

Monumental

TELEFONE 555133

HOJE, À NOITE, às 21,45 horas

O GATO

a melhor comédia do ano

(Adultos)

Em 3.º MÊS

com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA e COSTINHA

H. Santana

A frente de um grande elenco

VAMOS CONTAR MENTIRAS em «tournée»

HOJE, em CASCAIS

AMANHÃ, em TORRES VEDRAS

M/12 anos

AGORA NO AVENIDA

TELEFONE 327273

(ADULTOS)

HOJE, às 21.45 h.

VASCO MORGADO apresenta

«ADORÁVEL MENTIROSO»

DE JEROME KILTY

com interpretação magistral de

EUNICE MUÑOZ

e

JACINTO RAMOS

Uma encenação de LUÍS STTAU MONTEIRO

No mesmo palco onde EUNICE interpretou: «JOANA D'ARC», «A DESCONHECIDA» e «O MILAGRE DE ANA SULLIVAN», VASCO MORGADO patenteia «ADORÁVEL MENTIROSO», propositadamente para quem não teve ensejo de assistir ao êxito do ano, agora em 6 ÚLTIMOS DIAS.

às 21.45 horas

NO AVENIDA

ABC

TEL. 366745

Adultos

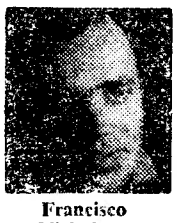
AS 20.45 e 22.45

JOSÉ MIGUEL apresenta

Ivone Silva

A REVISTA POPULAR

CHAPÉU ALTO



Francisco Nicholson

UM ÊXITO QUE NÃO PÁRA NUNCA

2.ª SEMANA TRIUNFAL

«Charlton Heston dá-nos mais um aspecto do seu enorme talento, representando com a maior autoridade a figura do orgulhoso «King», na dualidade dos seus aspectos de humanidade e despotismo».

«DIÁRIO DA MANHÃ»

COLUMBIA apresenta a prod. JERRY BRESLER

CHARLTON HESTON YVETTE MIMIEUX

GEORGE CHAKIRIS FRANCE NUYEN JAMES DARREN

A GIGANTESCA HISTÓRIA DO HAWAII MODERNO!

FRONTEIRA DO PECADO

(DIAMOND HEAD)

PANAVISION EASTMAN COLOR

UM VASTO IMPÉRIO NAS MÃOS DE UM HOMEM CUJO PODER NÃO CONHECE LIMITES!

com ALINE MACMAHON / ELIZABETH ALLEN · Argum. de MARGUERITE ROBERTS · Bas. no rom. de PETER GILMAN

Produção de JERRY BRESLER · Realiz. de GUY GREEN

Adultos (M/17 anos)

UM FILME COLUMBIA

UM GRANDE ÊXITO no TIVOLI

NINGUÉM VENDEU MAIS DISCOS DO QUE ELE...

Juca Chaves

TIVOLI — 6.ª-FEIRA, 15 18.30 HORAS

Maiores 12 anos — Bilhetes á venda

NACIONAL

Hoje e todas as noites 21.45 (17 anos)

a farsa de Molière

TARTUFO

Extraordinário desempenho

Grande interpretação da

Comp.ª Rey Colaço-Robles Monteiro

Sábado: Tarde Popular

Confusão eleitoral

Se, entretanto, a situação se não esclarecer nas suas fileiras, os republicanos nos Estados Unidos terão, em Julho, uma das mais agitadas convenções da história do partido. O numero dos possíveis candidatos aumenta, dia a dia, o que não constitui novidade. A novidade consiste na irredutibilidade com que todos se propõem fazer triunfar as suas pretensões. Goldwater, Rockefeller, Nixon, além dos governadores do Michigan e da Pensilvania, especialmente os três primeiros, a não se darem factos, nesta altura imprevisíveis, não se afastarão voluntáriamente da competição e não hesitarão em dividir as forças partidárias, pois cada um deles se julga capaz de eliminar os competidores. Há três anos, Nixon afirmava a intenção de deixar a política para se dedicar, exclusivamente, á sua profissão — a de advogado. Ninguém hoje desenvolve maior actividade do que ele para ganhar o título de candidato, pela segunda vez.

O governador de Nova York, Rockefeller, já se ofereceu publicamente para disputar a eleição presidencial e, uma vez tomada essa decisão, dificilmente a abandonará pois, se o fizer, equivale isso a pôr um termo prematuro e inglória á sua promissora carreira. O caso do senador do Arizona, Goldwater, não difere, quanto ao seu epílogo, do de Rockefeller pois está ele convencido de que é a unica personalidade em condições de levar o partido á vitória, ilusão tenazmente mantida desde que o senador Taft foi obrigado a desistir em favor do general Eisenhower, candidato republicano em 1952. Este nunca foi figura categorizada do partido nem mesmo nele estivera filiado, mas a escolha do seu nome resultou de se tratar de uma figura com prestígio nacional capaz de atrair alguns milhares de votos de eleitores não filiados. O que complica o caso em 1963, é que o Eisenhower actual não pode ser novamente candidato e, se o fosse, dificilmente realizaria o milagre que há doze anos pôs termo á carreira dos democráticos, carreira sem precedentes, pois durou desde 1932 até 1952, duas décadas de ostracismo para os republicanos.

U THANT: «Pergunto se será sensato ignorar a China»

NOVA YORK, 12.—Discursando, ontem á noite, na Associação Americana para as Nações Unidas, U Thant afirmou que o alargamento do fosso entre nações abastadas e nações pobres representa um perigo de gravidade excepcional.

As nações negras, amarelas ou pardas, exactamente como repeliram aquilo que haviam tolerado durante séculos — «o fardo do homem branco» — recusam-se a aceitar hoje «a miséria como fatalidade inelutável» — declarou o secretário-geral da O. N. U. Salientou que, em si, o «auxílio económico não constitui a solução do problema, porque esta ajuda, embora desejável, não poderá substituir os preços justos e estáveis e os mercados sempre maiores de que os países em vias de desenvolvimento precisam para transporem os obstáculos que se opõem á sua industrialização. Apuraram economistas que, nos ultimos dez anos, a assistência económica, por notável que tenha sido, mal cobriu as perdas sofridas por esses países em resultado da baixa dos preços das matérias-primas».

O CAPITALISMO E O COMUNISMO NÃO SÃO IMUTÁVEIS

Falando noutro passo do seu discurso da «guerra fria» como conflito essencialmente ideológico que, no plano económico é o que opõe o capitalismo ao comunismo e que, «de maneira discutível», é por vezes chamado conflito entre a democracia e o totalitarismo, U Thant declarou:

«Não creio que o Mundo inteiro venha a ser, um dia, capitalista ou comunista. Que eu saiba, não existe factor algum que possa levar á transformação dos Estados Unidos numa sociedade comunista e não vejo maior possibilidade da União Soviética vir a tornar-se capitalista. São muitos os economistas idóneos que chegam á conclusão de que o capitalismo, como o comunismo, não são imutáveis e que, com o correr dos anos, os dois sistemas mostraram-se capazes de adaptação a circunstancias variáveis. Além disso, muitos países, sobretudo países subdesenvolvidos, entenderam por bem trilhar um caminho de meio termo entre os dois sistemas, meio termo este a que poderemos chamar economia mista ou estrutura socialista...».

O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃ EM ÁFRICA

Mais adiante, o secretário-geral das Nações Unidas fez votos para que o processo de descolonização dos territórios africanos, «onde os progressos no sentido da independência têm sido insuficientes», não seja «indevidamente demorado. Diz-nos a História que onde a libertação se faz esperar demasiado tempo, surgem forças extremistas para dominar o tablado, constituindo, com o decorrer do tempo, ameaça para a evolução ordenada e tranquila dos países interessados».

Sublinhou depois U Thant que o futuro de um país onde a discriminação racial é erigida em doutrina de Estado lhe causa as maiores preocupações.

Analisando, por ultimo, os acontecimentos que se seguiram á segunda guerra mundial, indicou o secretário-geral das Nações Unidas que o triunfo do comunismo no continente chinês foi o acontecimento mais importante do comunismo desde 1945. «Hoje» — acrescentou — «a influência de Pequim nos negócios mundiais é incontestável e pergunto a mim mesmo se será sensato, possível, até, ignorar a China indefinidamente, sobretudo tratando-se de problemas que interessam a paz e a segurança do Mundo».— (F. P.).

Estabeleceu um «record» de tagarelice

GRANADA (Espanha), 12. — Falar sem interrupção durante 24 horas e 45 minutos é o feito que acaba de realizar um espanhol, Francis Dumont, animador de uma tômbola de caridade. Principiando a falar no domingo, ás 17 horas, só se calou na segunda-feira, ás 17 e 45.

Dumont apenas se calava alguns segundos, de vez em quando, para tomar um copinho... Ao todo, tomou 17.

Esta tentativa, realizada sob «contrôle» de dois médicos e três enfermeiros, confere a Dumont o título de campeão mundial da... tagarelice. — (F. P.).

Plano soviético para um voo em redor da Lua

NOVA DELHI, 11. — O cosmonauta russo Adrian Nikolaev revelou que os planos soviéticos imediatos, no que respeita ás viagens espaciais, se limitam a um voo em redor da Lua. Todavia — acrescentou — encontram-se em estudo os planos de uma viagem a Marte ou a Vénus, com viagens de sete meses para a ida e outros tantos para o regresso, prevendo-se uma estada de um ano no planeta, a fim de aproveitar, para o regresso, o momento em que este mais se aproximar da Terra.

O casal de cosmonautas, Adrian e Valentina Nikolaev, visita actualmente a União Indiana na companhia de outro cosmonauta russo, Valery Bykovsky. — (A. N. I.).

A comissão da E. F. T. A. para o desenvolvimento

A sua competência abrange a Madeira e os Açores mas não o Ultramar

GENEBRA, 12 — Portugal e a Finlandia serão os primeiros beneficiários das disposições recomendadas pela nova Comissão de Desenvolvimento Económico da E. F. T. A., que se reuniu anteontem pela primeira vez em Genebra.

A criação dessa comissão de desenvolvimento, proposta em Maio por Portugal, quando da reunião ministerial da E. F. T. A. em Lisboa, responde a uma necessidade de planificação que se tornou sensível no interior da «Pequena Zona» de Comércio Livre, onde certos países, como a Grã-Bretanha e a Suiça, atingiram a fase de desenvolvimento avançado, enquanto os outros sofrem, pelo menos em certos sectores da economia, de situação desvantajosa.

«Trata-se» — declarou Frank Figgures, secretário-geral da E. F. T. A., no decorrer de uma conferência de Imprensa — «de procurar um meio de eliminar as diferenças dado que a E. F. T. A. visa, com efeito, constituir entre os seus membros um mercado unido. Todavia, a Comissão de Desenvolvimento Económico só desempenhará um papel consultivo. Será, nomeadamente, encarregada de esclarecer a comissão dos ministros da Associação sobre as necessidades específicas que lhe forem submetidas e de, eventualmente, orientar a sua actuação, formulando recomendações».

A comissão ocupar-se-á exclusivamente das necessidades europeias — salientou Figgures. No que se refere a Portugal, a sua competência abrange a Madeira e os Açores, consideradas pela E. F. T. A. como dependentes da zona europeia, mas não se aplicará aos territórios ultramarinos de Portugal.

A originalidade da nova comissão, declarou por outro lado Figgures, deve-se á maleabilidade da sua forma de funcionamento. Fará apelo ás competências da economia privada e esforçar-se-á por multiplicar os contratos entre os meios industriais dos diversos países. Os problemas de investimentos merecerão muito particularmente a sua atenção, mas não se ocupará directamente dos meios de financiamento que serão do domínio bilateral.

«A reunião de hoje teve apenas o fim de colocar as balizas. Esperamos, contudo, que as reuniões ulteriores permitirão abordar os problemas concretos» — disse ainda o secretário-geral.

Uns trinta delegados dos sete países membros da E. F. T. A. (Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Austria, Suíça e Portugal), bem como da Finlândia, país associado, participam na reunião da Comissão de Desenvolvimento Económico cujos trabalhos se encerrarão, provavelmente, amanhã. — (F. P.).

A «fantástica vida dupla» da «Vénus de Bolso» envolvia estupefacientes

LONDRES, 12 — Anunciou-se hoje que a Polícia, que investiga a morte do modelo Julia Molley, italiana de nascimento, estava a proceder a averiguações sobre a sua «fantástica vida dupla» que segundo afirmaram as autoridades, envolvia estupefacientes e chantagem.

O cadáver de «miss» Molley, de 23 anos, foi encontrado há 10 dias numa mansão isolada, dando origem a uma investigação de outro «escândalo da doce vida» em Londres. O corpo estava num leito de quatro colunas numa casa isolada em Tamplow, no Buckinghamshire. Afirmou-se que a jovem esteve durante três dias em estado de coma, provocado por narcóticos.

Jornais britânicos anunciaram que «miss» Molley era a figura central num círculo de chantagem, cujas vítimas eram membros da alta sociedade e ricos negociantes da Grã-Bretanha.

As autoridades estão a investigar notícias de que os homens, após responderem a anuncios publicados em jornais, eram admitidos no círculo de Julia e assistiam a orgias.

«Miss» Molley, também conhecida como «miss» Segerdal, era recepcionista num dentista. — (R.).

TRÊS MIL E QUINHENTAS FOTOS COMPROMETEDORAS

LONDRES, 12 — Julia Molley, de 24 anos, mais conhecida pela «Vénus de Bolso», e os seus amigos tomavam estupefacientes, de que a Polícia encontrou grande quantidade no palacete de Taplow transformado em pensão familiar pela proprietária. Os agentes procuram descobrir o farmacêutico que fornecia a droga.

Por outro lado, a Polícia continua a estudar as duas agendas em que a «Vénus de Bolso» escrevia os nomes e endereços em cifra, assim como as 3500 fotografias comprometedoras que lhe serviam para fazer chantagem. Há tempos, de resto, a Polícia recebeu queixa de uma personalidade influente a quem tentaram extorquir dinheiro por aquele processo. — (F. P.).

A bela Júlia Molley, a «Vénus de Bolso»

O Brasil e outros países querem alterar a «Aliança para o Progresso»

SÃO PAULO, 12 — O presidente João Goulart inaugurou ontem, nesta cidade, a segunda reunião ministrial da comissão económica e social interamericana.

No que se refere ao programa «Aliança para o Progresso», esta reunião parece dever ser decisiva num sentido ou noutro.

De facto, o Brasil, a Argentina e o México, entre outros países sul-americanos, desejam que o programa tenha uma certa independência em relação a Washington. Mas os Estados Unidos, embora reconheçam que o problema existe, dizem que será práticamente impossível evitar que os fundos do programa sejam administrados por Washington. — (F. P.).

CRITICA DE KUBITSCHEK AO PROGRAMA

SÃO PAULO, 12 — A conferência interamericana sobre a «Aliança para o Progresso» foi convocada para estudo do programa, em virtude das críticas formuladas por estadistas latino-americanos, segundo os quais a «Aliança» não tem estado á altura dos objectivos traçados na sua Carta.

Na sessão plenária inaugural foi eleito presidente da conferência o ministro das Finanças brasileiro, Carvalho Pinto, e vice-presidentes o peruanno Edgardo Corrales e o norte-americano Averell Harriman.

No seu discurso, Goulart fez apenas uma breve referência á «Aliança para o Progresso», concentrando antes as suas observações sobre o problema do comércio externo latino-americano que, segundo afirmou, «está a enfraquecer gradualmente as economias dos países latino-americanos».

A sua unica referência á «Aliança» surgiu no fim do discurso, quando disse: «Esperemos que desta reunião resulte uma nova expressão da «Aliança», realmente de acordo com os nobres ideais que inspiraram a Carta elaborada em Punta del Este».

Averell Harriman, que se encontra aqui como representante pessoal do presidente Kennedy, revelou que um dos principais temas de debate será um documento de 25 000 palavras elaborado pelo senador Kubitschek de Oliveira, criticando o funcionamento da «Aliança para o Progresso». — (A. N. I.).

Greve no Brasil

RIO DE JANEIRO, 12 — Todos os operários das refinarias brasileiras entraram em greve ás 0 horas de hoje, por solidariedade com os grevistas da refinaria paulista Capuava. — (F. P.).

A colaboração entre os industriais e o Ministério da Economia

na preparação do Plano de Fomento em relação ao sector fabril

(Continuação da 1.ª página)

cidida das actividades privadas é imprescindível ao êxito do esforço nacional de que o Governo quer ser o impulsionador e o primeiro garante.

Afirmando que a posição da Associação Industrial Portuguesa, traduzida na sequência da sua acção de há longos anos, tem sido a de contribuir por todos os meios ao seu alcance para a aceleração do desenvolvimento económico nacional, acrescentou:

— É extensíssima a tarefa de levar a cabo em todos os territórios portugueses; são limitados os nossos recursos e grandes os encargos que a Nação terá de suportar na defesa do seu património territorial. São sempre complexos e por vezes apresentam-se contraditórios e antagónicos os problemas económicos de ordem externa e interna que teremos de defrontar na escolha dos melhores e dos possíveis caminhos a seguir.

Dependendo a coordenação eficiente e pronta de todos os sectores da acção económica acentuou:

— O objectivo em que todos nos encontramos empenhados da valorização económica e social do País é uma segunda linha de batalha em que não pode haver lugar para dispersões e desencontros, nem para posições egoistas de comodidade, de interesse ou de rotina.

Aludiu á importancia da elaboração do Plano de Fomento, em que «devem participar, ao lado dos funcionários dos organismos oficiais competentes, os agricultores, os industriais, os comerciantes, os operários, os quadros técnicos, os economistas e os financeiros».

O sr. eng.º Carlos Alves focou depois três aspectos que considera particularmente importantes para o progresso da economia nacional: a formação e a valorização dos elementos humanos, a que, aliás, o ministro da Economia se referiu há dias, na sua entrevista á Televisão; a actualização de dados estatísticos e a preparação de estudos, a que a Associação Industrial tem prestado toda a atenção, pelos seus diversos serviços técnicos.

E concluiu:

— Que me seja permitido ainda, para finalizar, dizer uma vez mais o prazer e a honra que tivemos em receber V. Ex.ª e todos os demais presentes nesta Casa, que é dos industriais mas é também de toda a Nação no seu já secular propósito de bem a servir.

Palavras do ministro da Economia

Falou em seguida o sr. prof. Teixeira Pinto, que disse:

«E' com grande alegria que venho a esta reunião. Nem de outra maneira poderia ser para quem, como eu, deu alguns dos seus primeiros passos de «economista» numa secção de Estudos de uma associação de industriais. E queria sublinhar que desde então tive esperança de que a colaboração com o sector privado se viesse a reforçar, certeza de que era possível, porque sempre aqui encontrei independência no estudo, respeito pelas opiniões alheias e aspiração constante ao progresso e á integração num esforço colectivo.

Por isso quando evidenciei a necessidade de colaboração com o sector privado ou apelo para a cooperação de todos, não pronunciei frases feitas vazias de conteúdo ou de experiência. Sinto-as, porque vivi este ambiente, ponho-as em prática, porque tenho fé nos homens e acredito nas instituições.

E se não ouvem palavras de agradecimento, isso resulta da convicção de que não as esperam, ainda que as mereçam. E não vejo melhor modo de corresponder ao vosso entusiasmo e interesse, do que tentar explicar algo do que penso ou tenho feito, na certeza de que desejaria ter realizado muito mais e na consciência de que esforços isolados e individuais não poderiam conduzir muito mais além.

Uma primeira interrogação terá surgido ao espírito de todos: porquê um plano intercalar?

Várias razões aconselharam esta opção, umas de natureza técnica, outras de ordem política. As primeiras resultavam da necessidade de aperfeiçoar os métodos de planeamento, o que era difícil de levar a cabo em curto espaço de tempo. Técnicas de planeamento mais perfeitas exigem elementos humanos e materiais da mais diversa natureza. E, se não é fácil formar técnicos, exige tempo montar em bases sólidas uma organica eficaz de planeamento.

Na ordem política, a indefinição e incerteza que pesavam sobre a formação da Europa, a impossibilidade de determinar, sem grande margem de erro, os resultados da unificação do espaço económico português, e finalmente a prioridade atribuída ao esforço de defesa e ao desenvolvimento económico das províncias ultramarinas, tornavam precária qualquer tentativa de planear rápidamente e em bases seguras o desenvolvimento económico português. E pior seria errarmos muito do que pacientarmos um pouco.

A resposta natural, e nem sequer original, seria a de irmos elaborando um plano mais curto (três anos) sem comprometermos ou iludirmos a execução do II Plano de Fomento dando, portanto, início ao Plano Intercalar em 1965.

A elaboração deste Plano permitiria, além disso, a preparação de técnicos, o estabelecimento e afinação de uma organica, e a rodagem de uma colaboração entre diferentes sectores interessados no fomento. Podemos assim ter esperança, sem alimentarmos ilusões, de que os planos de fomento possam ser melhorados na técnica, alargados no ambito e acrescidos nas ambições.

Entre os elementos mais frutuosos e importantes da preparação do novo plano, situo esta iniciativa de colaboração com a industria. E está feita a prova de que foi assim entendida, ao verificarmos que algumas centenas de industriais se encontram hoje pensando em termos de evolução e projectos para os próximos anos. Só vemos mérito nesta nova dimensão da mentalidade que, abandonando o quotidiano, começa a projectar o futuro e a configurar um Portugal diferente, que estou certo poderá ser acusado de ambição, mas nunca de económicamente estagnado ou socialmente injusto.

Pode ainda perguntar-se por que ouvir a industria com tanta insistência e com espírito tão aberto. A razão é simples. O sector industrial, sendo alavanca do desenvolvimento, é também aquele em que a iniciativa privada se acentua, na medida em que a intervenção directa do Estado terá sido menos exigida. A primeira preocupação do Governo é de ouvir e saber qual a concepção que cada um de vós tem do sector a que pertence e qual o progresso que cada um espera e deseja. Não houve, por isso, limites prévios ou objectivos pré-fixados, porque, ao procedermos de outro modo, podíamos correr o risco de desencorajar iniciativas ou boas-vontades e, o que seria mais criticável, não teríamos elementos para afirmar que interpretávamos correctamente as aspirações e o sentir da industria.

Recolhida uma opinião que será clara e objectiva, estará o Governo em condições de a analisar á luz de outros critérios e espero que a possa trazer de novo á apreciação da industria, antes de a inscrever como decisão final. Assim temos procedido em aspectos importantes da política industrial do Ministério. Recordo, por exemplo, que apresentámos á consideração da industria, quer critérios seguidos pela Direcção-Geral dos Serviços Industriais no condicionamento metropolitano quer o projecto de condicionamento á escala nacional. E sempre esta atitude se mostrou frutuosa: pudemos ultimamente corrigir alguns critérios e laborar em Junho passado, e em base mais segura, a posição do Ministério da Economia quanto ao condicionamento industrial á escala nacional.

E não finda aqui a vossa tarefa. Os relatórios já elaborados faziam críticas tão uteis que levaram o Ministério da Economia a pedir que fossem apresentadas sugestões para alargar e aprofundar o esquema básico da Lei 2005, de Reorganização e F. Industrial. Espero que essas sugestões venham a servir de base á reformulação dos quadros em que se inscreve a iniciativa privada e do apoio que ela deve merecer. Ficaria, no entanto, incompleta a construção de uma política industrial, se não fosse publicada como espero nova legislação quanto a investimento de capitais estrangeiros, não tivesse a possibilidade de enviar brevemente á Camara Corporativa um projecto de lei sobre defesa de concorrência, não houvesse ocasião de adaptar o pensamento e organica de serviços á noção de fomento, afastando-os paulatinamente da concepção de intervencionismo burocrático.

E ficaremos todos insatisfeitos— e mesmo tristes — se virmos que o projectado Centro Nacional de Produtividade não se transforma num Centro de Cooperação Técnica com a Industria, em especial no domínio tão importante da assistência á média e pequena empresa.

E teremos motivos para apreensão se concluirmos que o sistema de crédito não exerce as funções de orientador e guia do sector privado, completando com maleabilidade e meios as funções selectivas do sector publico.

Finalmente desejaria confessar que tenho grandes esperanças em que o próximo Plano seja mais «industrial», vendo nele inseridos projectos conveniente e correctamente interligados, a par de uma política industrial orientadora.

E' uma aspiração a que a industria pode dar conteudo, porque vontade não a poderei negar, apoio não o discutirei, recursos técnicos e financeiros teremos de os procurar unindo os nossos esforços.

Em matéria económica, quanto mais tentarmos ignorar os factos no presente mais eles nos desmentem no futuro.

Construamos, portanto, a cooperação franca e aberta que espero e vos proponho, porque ao encararmos assim as realidades de hoje, menores serão as dificuldades de amanhã».

A actividade da comissão do Plano de Fomento do Ministério da Economia

O sr. eng.º Luís Faião de Padua Soares, presidente da Comissão Central do Plano de Fomento do Ministério da Economia, que falou a seguir, dissertou sobre a acção que vem sendo desenvolvida por aquele organismo de harmonia com as directivas em execução, bem como sobre os relatórios das comissões de industriais encarregadas dos estudos concernentes aos diversos sectores.

O discurso do presidente da Corporação da Indústria

Usou, depois, da palavra o sr. Fernando de Carvalho Seixas, presidente da Corporação da Industria, que começou por salientar que a presença tão numerosa de industriais nesta sessão, dado o carácter que tinha sido atribuído a tal presença, constituia um passo em frente para a realização em Portugal daquilo que em outros países se tem designado por desenvolvimento concertado da economia nacional.

E afirmou:

— A circunstancia de pela primeira vez a industria ter sido chamada a participar activamente na elaboração de um plano de desenvolvimento, significa decerto da parte do Governo um desejo de, na hora que passa, fundir todas as energias nacionais numa unica finalidade de desenvolvimento que permita ao País consolidar-se e vencer as oscilações que actualmente lhe dificultam a progressão. Mas posso assegurar a Vossa Excelência que a industria está disposta a dialogar, a ouvir do sr. ministro a sua orientação que sabemos não se ir limitar a focar um ou outro sector da actividade nacional, antes procurará a todos encarar como *ça* — peças indissoluvelmente inseridas num conjunto mais vasto em que se deverão fundir as exigências de desenvolvimento, determinadas á escala nacional.

«Os que trabalham na industria confiam, porém, que também o Governo os quererá ouvir, sabendo compreender a sua necessidade de esclarecimento, bem como os desejos de rápida resolução dos problemas funcionais mais urgentes».

Depois de saudar o sr. eng.º Carlos Alves, como presidente da Associação Industrial Portuguesa, recordou que o pavilhão da FIL estava ligado a realizações do mais alto brilho para o prestígio da nossa industria e salientou a colaboração existente entre as Associações Industriais Portuguesa e Portuense e a Corporação da Industria, nomeadamente para a constituição recente de grémios que representam importantes sectores.

Passando a analisar o funcionamento dos 90 grupos de trabalho anteriormente designados para colaborarem na elaboração do próximo Plano de Investimentos, o sr. Fernando Seixas disse que a experiência destes meses ratificou a certeza de que o Sector Oficial pode contar com a colaboração dos particulares e leva-nose a pensar que em futuro próximo, os trabalhos se deverão processar numa base de maior tecnicidade e com a preocupação de dinamizar o maior numero possível de participantes, como, aliás, em países estrangeiros se tem organizado a colaboração entre os sectores publico e privado.

Lembrou o exemplo da preparação do Plano francês, em que houve larga colaboração de todos os sectores do País e acentuou que a participação da iniciativa privada não foi pedida indiscriminadamente, esquecendo a necessidade de assegurar uma justa representação de empresas de dimensão industrial diversa, e localizadas em regiões diferentes.

Afirmou ser particularmente grato á Corporação verificar que tanto em França, como em outros países evoluídos, houve a preocupação de não só chamar os organismos patronais, mas também os sindicatos dos trabalhadores a prosseguirem essa ampla política de colaboração.

O sr. Fernando Seixas lembrou «o intenso esforço que tem sido feito, ultimamente, entre nós, no sentido de apetrechar a industria com organismos profissionais válidos que, no diálogo entre si, possam encontrar formas de cooperação aptas a suscitar uma maior propagação de progresso nos seus sectores de actividade e, *mais ainda*, a permitir um encontro com a Administração».

Após várias considerações, o sr. Fernando Seixas disse:

«Através da comparação das situações que nos oferecem, uma planificação francesa e o conjunto de instrumentos de trabalho e organização que actualmente podemos dispor, julgo ser lícito encontrar uma medida do enorme esforço de aperfeiçoamento que tanto á escala da Administração como das empresas reunidas em grupos sectorialmente dinamicos, se impõe promover em período que não admite delongas». O presidente da Corporação da Industria terminou, lembrando que são já inumeros os empresários com a convicção de que chegou o *momento crítico* em que se impõem decisões.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «Gigantes de Roma» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O corsário da rainha» e «A rainha do chanteclair» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Quatro crimes por ciume» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Um cantinho no céu» e «O teu filho deve nascer» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218180).

BAIXA DA BANHEIRA — *Alianto* — Estrada Nacional, 174.

CHEGOU A LISBOA

uma missão económica japonesa

Chegou hoje a Lisboa, por via aérea, uma importante missão económica japonesa, que, no prosseguimento das iniciativas tendentes ao estreitamento das relações e intercambio económico e cultural entre Portugal e o Japão, vem conferenciar com as autoridades e os círculos económicos e financeiros portugueses.

A missão, que é chefiada pelo sr. Shozo Hotta, presidente do Banco Sumitomo e amigo pessoal do primeiro-ministro Ikeda, foi recebida, no aeroporto da Portela, por numerosas individualidades, entre as quais os srs. embaixador do Japão; dr. Magalhães Feu, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Carvalho Costa, da Associação Comercial de Lisboa; dr. Miguel Krupenski, do Banco Português do Atlantico; eng.º Saraiva e Sousa, da S. O. C. E. L., etc.

Durante a tarde, os membros da missão fizeram várias visitas de cumprimentos ás autoridades portuguesas, e, á noite, participam num jantar íntimo, na Embaixada do Japão.

Amanhã, haverá uma reunião na Câmara do Comércio, com entidades ligadas ao comércio e á finança, e o sr. Hotta visitará as autoridades governamentais.

Um agente da P. S. P. de Luanda com a sua esposa chegou a Lisboa contemplado com o prémio da TAP

Acompanhado da esposa, chegou esta madrugada a Lisboa o guarda-auxiliar da P. S. P. de Luanda, Thomaz Chiconguene. Foi o casal beneficiado com o prémio da TAP, quando da realização do casamento de 50 guardas daquela corporação. Vêm passar duas semanas de férias na Metrópole, que visitam pela primeira vez.

Thomaz Chiconguene tem 27 anos, presta serviço na corporação há três anos, sendo muito considerado pela sua dedicação e ponderação. A sua jovem esposa tem apenas 19 anos, chama-se Eva João, sendo natural de Funda, arredores de Luanda.

O Thomaz Chiconguene, sendo homem de poucas palavras, disse-nos, no entanto, que sempre havia sonhado poder um dia visitar a Metrópole de que ouvia dizer maravilhas. Por isso — acrescentou — quando recebi a informação de que tinha sido o contemplado, fiquei radiante e minha mulher também.

Depois, afirmou que a viagem fora magnifica e que, apesar de nunca terem andado de avião, não sentiram qualquer receio. Falaram, ainda, da cerimónia dos 50 casamentos, que teve a presença do sr. Presidente da Republica, quando este se encontrava em Luanda.

O casal é portador de dois álbuns com fotografias daquela cerimónia, a fim de os oferecerem ao sr. almirante Américo Thomaz e ao ministro do Ultramar.

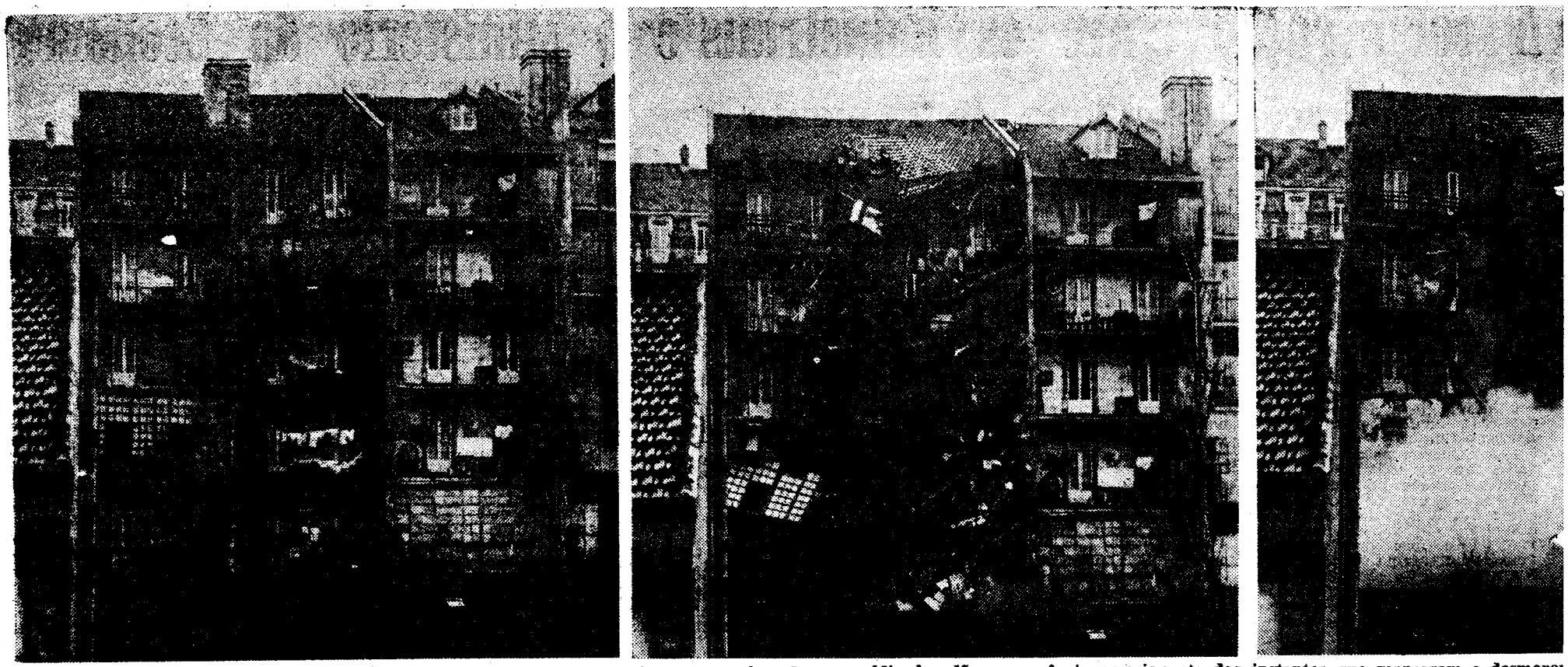
No aeroporto, foram aguardados pelo sr. major Francisco Serrão, comandante da P. S. P. de Angola, actualmente na Metrópole em missão de serviço, e por um funcionário superior das relações publicas da TAP.

VEM A LISBOA a esposa do Presidente do México

Chega na próxima quinta-feira a Lisboa, para uma «visita de cortesia ao povo de Portugal», a sr.ª D. Eva Samano de Lopez Mateos, esposa do presidente da Republica do México, dr. Adolfo Lopez Mateos.

A ilustre senhora, que viaja acompanhada de sua filha Abecita, de 20 anos, demorar-se-á entre nós até domingo, estando preparadas diversas festas e recepções oficiais em sua honra.

A sr.ª D. Eva Samano de Lopez Mateos, que nos visita pela primeira vez, chegará ao aeroporto da Portela pelas 15 horas, de quinta-feira, e regressará ao México, via Paris, no domingo, pelas 8 e 50.



O INSTANTE DA DERROCADA — Ruiram, esta manhã, ás 9 e 25 precisas, as traseiras de um prédio da Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa. Por um acaso pouco raro na vida de um profissional, os momentos do desmoronamento ficaram registados, de forma impressionante, na película da máquina de um fotógrafo, o sr. Alberto Peres, que assistiu á agonia e queda de parte desse edifício. A objectiva fixou todos os instantes da derrocada, proeza singular em que a sorte desempenhou papel muito importante. Estas imagens dão a sequência emocionante dos instantes que marcaram o desmoro longo das paredes, que se foram alargando, depois, a parte central das a ceder e, por fim, arrastaram a escada de serviço, os pavimentos de silhueta mordida e escalavrada como derradeira imagem do sinistro. rados, pedaços de escada balouçantes, ferros torcidos... a ruína triste d

Ruíram as traseiras de um prédio de seis pisos

Houve pânico entre os mora (algumas famílias num total mas não se regist

Pouco passava das 2 e 30 da madrugada de hoje quando os moradores do prédio n.º 49 da Rua Luciano Cordeiro começaram a ser sobressaltados com ruídos estranhos. Os primeiros que se levantaram da cama e procuraram descobrir a causa dos barulhos verificaram que as paredes traseiras do edifício estavam a estalar, abrindo fendas.

Houve gritos e panico. Acordaram todos quantos ali viviam, enquanto se dava o alarme para os bombeiros.

Entretanto, iam-se desmoronando, aos poucos, pedaços das varandas, caindo blocos de tijolo mal cimentado. Chegaram as viaturas do B. S. B. e começou a ser evacuado o prédio. Os inquilinos retiraram alguns dos seus haveres e peças de mobília que se encontravam nas divisões da parte da casa que estava a ruir — cozinhas, salas de jantar e marquises.

Pouco depois, dava-se o desmoronamento total das traseiras do prédio, caindo varandas, escada de serviço e partes de cozinhas, nos quintais do rés-do-chão que dão para casas baixas da Rua Sociedade Farmacêutica. Eram exactamente 9 e 25.

Evacuado o edifício, os bombeiros sapadores, utilizando escadas «magirus», trabalharam durante toda a manhã, escorando paredes e retirando móveis para as divisões da frente do prédio, que não sofreu nada com a derrocada. Felizmente e dada a hora a que o sinistro ocorreu, não há a registar vítimas. Os seis pisos, com direito e esquerdo, ficaram vazios de gente, num total de 70 pessoas, que se abrigaram em casas de família e de vizinhos. Algumas dessas eram hóspedes de quartos alugados.

Os trabalhos dos bombeiros foram orientados pelo 1.º comandante do B. S. B., sr. coronel Luís Rebelo Viana; adjunto técnico, sr. capitão Sanches da Gama e chefes Correia e Simões.

Caídos os ultimos tijolos, argamassa prédio ficaram com este aspecto imp

O ROTARY CLUBE DE LISBOA dedicou a sua reunião de hoje ao Dia Nacional da Suécia

Efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, que teve a assistência de muitos associados nacionais e estrangeiros.

Presidiu o sr. eng.º Sérgio Medeiros. Depois da saudação é bandeira nacional, o director do protocolo, dr. José Mauá Cardoso procedeu á apresentação dos convidados e visitantes, tendo feito uma saudação especial aos representantes diplomáticos da Suécia, visto a reunião ser dedicada ao Dia Nacional daquele país.

Seguidamente, o secretário, dr. Carlos Estorninho tratou do expediente.

Integrado na «Semana da Fundação Rotária Internacional», o rotário sr. Octávio Rodrigues Vaz fez uma palestra, em que pôs em evidência os aspectos moral e espiritual da obra da Fundação, que, só no ano de 1962, concedeu 136 bolsas de estudos internacionais a investigadores pós-universitários de 70 países. Desde a sua criação em 1947, a Fundação Rotária Internacional já concedeu um total de 1728 bolsas, figurando entre os beneficiários alguns portugueses, que, se têm notabilizado nas suas profissões.

O sr. eng.º Sérgio Medeiros, seguidamente, referiu-se á passagem do Dia Nacional da Suécia, agradeceu a presença dos representantes diplomático e consular do respectivo país, presentes á reunião, e formulou, em nome do clube os melhores votos pelas felicidades do rei Gustavo Adolfo (rotário normal, assíduo frequentador das reuniões do clube de Estocolmo) do seu país e do seu povo, a quem prestou as suas homenagens.

A propósito, o rotário eng.º Nils Nordlander teceu considerações sobre o Dia Nacional do seu país e elucidou a assistência sobre a origem e o significado deste dia, prestando, também, interessantes esclarecimentos sobre a Suécia de hoje.

Ambos os palestrantes foram muito aplaudidos, tendo-lhes no final, o sr. eng.º Sérgio Medeiros apresentado, em seu nome pessoal e no do Rotary Clube de Lisboa, os melhores agradecimentos e as felicitações de todos.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da Lição n.º 18, Parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 13, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
busy	— com muito que fazer
They're busy	— Estão com muito que fazer
last year	— o ano passado
last month	— o mês passado
yesterday morning	— ontem de manhã
the day before yesterday	— anteontem
yesterday afternoon	— ontem de tarde
yesterday evening	— ontem ao anoitecer
last night	— ontem á noite
last April	— Abril passado
last Tuesday	— terça-feira passada
tomorrow	— amanhã
tomorrow morning	— amanhã de manhã
this year	— este ano
this morning	— hoje de manhã
this afternoon	— hoje de tarde
this evening	— hoje ao anoitecer
tonight	— hoje de noite

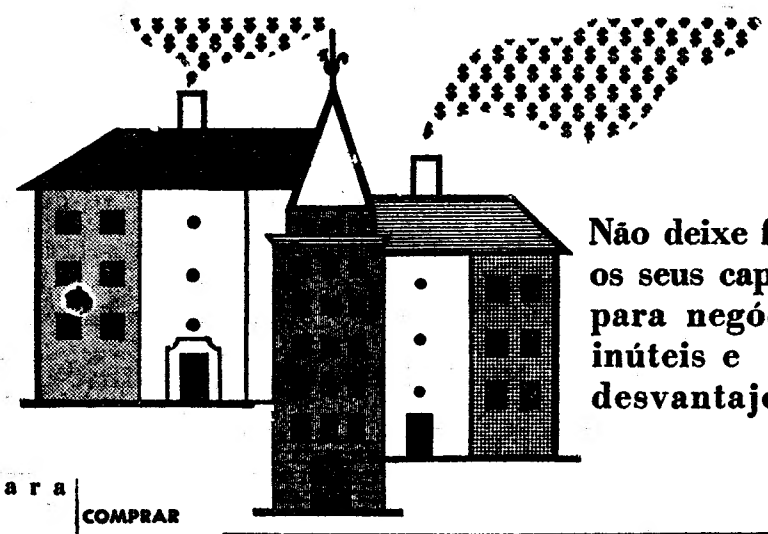
LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

Regresso de tropas do Ultramar

O paquete «índia», da Companhia Nacional de Navegação, é esperado amanhã ao Tejo, devendo atracar á muralha do cais de Alcantara, ás 7 horas, com tropas regressadas do Ultramar.

Depois de amanhã, chegará, também, o paquete «Niassa», daquela companhia, com outro contingente militar. O desembarque efectuar-se-á no referido cais, ás 9 horas.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



Não deixe fugir os seus capitais para negócios inúteis e desvantajosos

Para COMPRAR VENDER HIPOTECAR

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

amento. Primeiro, são as fendas ao traseiras e os varandins começaram arandas e cozinhas, deixando uma tensílios do cozinha ainda dependa uma ocorrência

em Lisboa

dores
de 70 pessoas)
aram vítimas

O edifício pertence ao sr. José Duarte Fonseca, residente na Avenida de Roma, 49, 1.º, direito. Segundo informações dos inquilinos e dos próprios bombeiros, o prédio já ameaçara ruína, atestada por fendas velhas, na sua parte traseira. Assim, o seu dono mandara proceder a obras de restauro, que estavam a ser levadas a efeito, mas, como os factos o demonstram, sem a necessária brevidade ou nas condições eficientes de segurança. Depois de rebocadas partes da parede, e devido, possìvelmente á infiltração das águas da chuva, o edifício acabou por se desmoronar em toda a fachada das traseiras.

Entretanto, os seus numerosos moradores estão, agora, sem casa e muitos sem possibilidades de mudarem os seus móveis e haveres.

solta, tábuas e ferros, as traseiras do ressionante de casa esventrada e triste

Todos os materiais e todas as técnicas

podem usar-se nos trabalhos para «O Natal visto pelas crianças»

O concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove há cinco anos, integrado numa perfeita acção educativa, obedece a um plano que defende a actividade criadora das crianças.

É o seguinte o plano de trabalho:

— Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

— As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema (exemplos: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas do Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, oferendas, paz entre os homens, etc.

— A imaginação das crianças deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação, para assim lhes facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.

— Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se assim que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.

— Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, podendo ser aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, papel de cenografia, redes, plásticos, retalhos, lãs, papel de embrulho, papel manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «schminke», vegetal, pergaminado, estampado, de forrar paredes, etc.

— O formato mínimo dos trabalhos será de 22×32, em folho de papel almaço.

II Congresso Internacional de Veneza dos Arquitectos e Técnicos de Monumentos

Organizado pela Direcção-Geral de Antiguidades e Belas-Artes do Ministério da Instrução Publica italiano, efectua-se, de 25 a 31 de Maio do próximo ano, em Veneza, o II Congresso Internacional dos Arquitectos e Técnicos de Monumentos.

Este Congresso, em que se analisarão os problemas da restauração de monumentos na vida moderna, é uma continuação do que se realizou em Paris, em 1957. Tem por objectivo facilitar a discussão dos métodos e processos práticos destinados a assegurar a conservação dos patrimónios monumentais.

Os trabalhos estão organizados em cinco secções:

1 — Teoria da conservação e restauração de monumentos e sua aplicação.

2 — Problemas fundamentais do estudo, pesquisa e restauração.

3 — Organização jurídico-administrativa de protecção aos monumentos, centros históricos e paisagem.

4 — Estudo preliminar das medidas de salvaguarda do património monumental, em função dos trabalhos de interesse publico e de eventuais acções bélicas.

5 — Contribuições substanciais á história da arte e da civilização reveladas pelo estudo da restauração de monumentos.

Durante o Congresso estará patente uma exposição sobre restauração.

Durante o Congresso, será proposta a criação de uma Associação Internacional de Técnicos de Restauração. Está previsto o patrocínio da U. N. E. S. C. O.

Semana Tocoginecológica

Prosseguiram esta manhã, na Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, os trabalhos da Semana Tocoginecológica Internacional, promovida pela cátedra da Clínica Obstétrica daquele estabelecimento de ensino superior, com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian.

A reunião, que decorreu no anfiteatro de Histologia, sob a presidência do sr. prof. D. Pedro da Cunha, foi preenchida com as seguintes lições: «Psiquismo no climatério», pelo sr. prof. M. Usondizaga; «Hormonologia do climatério», pelo sr. prof A. Netter; e «Climatério artificial», pelo sr. prof. Ibérico Nogueira.

A' noite, os quinze ginecologistas espanhóis, franceses e portugueses, que participam nesta Semana, terão uma mesa-redonda sobre temperatura basal em tocoginecologia.

Os trabalhos continuam e encerram-se amanhã.

Prof. Victor Fontes

Teve a amabilidade de nos agradecer as referências que fizemos a propósito da sua aposentação, o sr. prof. Victor Fontes, que nos diz na sua carta:

«Não há duvida de que se fez um grande esforço no Instituto Aurélio da Costa Ferreira, desde a sua remodelação em 1942, no sentido de se iniciar e ampliar uma conveniente assistência á saude mental da criança no nosso País. O que é lamentável é que a insuficiência do nosso meio não tivesse permitido uma mais ampla acção dos serviços do Instituto. Se alguma coisa de muito util se fez, muito mais se poderia ter feito!».

PRATEX

À base de prata. Faz rebrilhar os prateados!

O famoso fotógrafo de Hollywood, á esquerda, conversa com o nosso redactor, vendo-se á direita o pintor português Henrique Medina

WALLACE SEAWELL

(O MAIS FAMOSO E BEM PAGO FOTÓGRAFO DO MUNDO)

ESTÁ EM LISBOA

Cobra, no mínimo, 15 contos por cada sessão

Wallace Seawell está em Lisboa. Quem é Wallace Seawell? «O mais famoso e o mais caro fotógrafo do Mundo» — responderá qualquer pessoa ligada aos grandes centros fotográficos internacionais.

Wallace Seawell é o fotógrafo preferido das grandes celebridades mundiais do cinema, da alta finança, da realeza, da dança, do teatro e da musica, das artes e das letras, da política e da alta sociedade. E' ele o melhor fotógrafo retratista do Mundo. Mas o seu talento é deveras versátil e estende-se também á moda, ás viagens, ás «pin ups», aos magazines fotográficos, ás capas de discos e á fotografia publicitária.

Wallace Seawell veio agora a Lisboa, propositadamente, para fotografar o pintor português e seu grande amigo Henrique Medina. Retratista famoso, este nosso compatriota que a América também considera como grande pintor, será fotografado por Seawell no seu «atelier» para figurar depois num livro intitulado «Os grandes criadores artistas do Mundo», lado a lado com os maiores autores e criadores de beleza de todos os continentes. As personalidades a incluir nessa publicação, aguardada com grande expectativa, serão escolhidas pelo próprio Wallace Seawell e não deixarão, naturalmente, de se sentir lisonjeadas com tal preferência.

Depois de o termos procurado no Ritz, onde se hospedou, seguimos com Wallace Seawell, esta manhã, para o acolhedor «atelier» de Henrique Medina, onde decorreu uma agradável troca de impressões.

— Para o senhor fazer uma ideia do valor deste fotógrafo que recusa, muitas vezes, trabalhos pedidos por grandes nomes do Mundo, basta dizer que o preço mínimo que ele cobra por cada sessão é de 15 contos...

Seawell sorri confirmando a informação e esclarece que esse é um «preço para amigos»...

— E as fotos coloridas são mais caras, custam o dobro — acrescenta. — Não faço mais — ajunta — do que uma sessão por dia. O meu trabalho exige uma grande preparação, um estudo prévio da perso-

(Continua na 11.ª página)

A motivação psicológica

em educação pela arte

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Espera-se realmente que o educador, pai, mãe ou professor, dê inspiração e animo quando tal for necessário ás crianças. Todavia os educadores nunca devem impor as suas formas de expressão de adulto ás crianças; antes devem ajudar os rapazes e as raparigas a dizerem o que querem dizer e da maneira que o quiserem afirmar.

As crianças, aliás, encontram motivos para pintar na vida que têm em casa, no recreio, ou na comunidade a que pertencem em geral. Elas andam por um lado e por outro, mais os rapazes do que as raparigas, e adquirem muitas espécies de experiências interessantes. Todavia, não pensam em pintar ao passar por tais experiências. E' frequente ter o professor de ajudar os mais pequenos a relembrar conhecimentos das respectivas vidas de maneira que o interesse pelo tema em discussão e a excitação que é precisa sejam cada vez maiores. Pode-se introduzir um tema com uma pergunta de carácter geral como esta: «O que pensas fazer nas férias do Natal?», «O que viste nas ruas relativo ao Natal?» ou «que parte da história do Natal te parece mais interessante?» As respostas serão variadas. Depois que estas foram discutidas e que o educador sente que cada criança tem uma ideia suficientemente clara do que deseja descrever, pode-se então começar a pintar. Se se der o caso de algumas crianças não necessitarem do tal estímulo por terem em mente pintar um assunto bem definido, deve-se permitir que o façam imediatamente.

Quando uma criança começa a pintar, as suas ideias não são completas. Ao enfrentar tal tarefa, depara com muitos problemas quanto á maneira de proceder. Este estado de hesitação é bom, porque estimula o pensamento.

O educador tem de ter cuidado em não sobrepor o seu pensamento ao da criança. A criança tem de aprender a resolver as coisas por si própria, em vez de pedir ao pai, á mãe ou ao professor que pense por ela.

O educador tem de, em todo o caso, evitar que as crianças não falhem nos seus esforços por falta de orientação necessária. Se uma criança, num determinado grupo, não for capaz de iniciar um trabalho, ela requer uma certa atenção individual. Perguntas que o educador faça em relação com o tema escolhido, podem ajudar a criança.

(Continua na 11.ª página)

Combatentes

do Sul de Angola

Dois nomes de oficiais republicanos que tomaram parte na Campanha do Sul de Angola e deixaram, da sua carreira militar, inesquecível recordação, não foram citados no rol de honra que há dias publicámos: os dos oficiais de Marinha Carvalho Araujo e Raul Cascais, ambos pouco tempo depois sacrificados no mar, pois logo que terminou aquela campanha ultramarina se ofereceram para continuar a luta, sendo partidários entusiásticos da intervenção de Portugal na primeira conflagração mundial. Carvalho Araujo e Raul Cascais foram marinheiros heróicos e patriotas intemeratos, sendo de elementar justiça recordá-los e aos seus feitos.

Na sessão da Sociedade de Geografia em que foi entregue ao comandante do batalhão de marinha, Afonso de Cerqueira, a medalha de ouro do Valor Militar, oferecida pelos seus camaradas, o então comandante, Oliveira Pinto, falando em nome dos oficiais do batalhão, referiu-se a ambos com termos calorosos e disse, entre outras coisas, ao falar de Carvalho Araujo:

«Carvalho Araujo ofereceu-se voluntáriamente para combater em Angola, fiel aos seus princípios e escravo da sua palavra a favor da nossa intervenção na guerra. Embora doente e contra a opinião dos médicos insistiu pela sua nomeação como prova indiscutível da sinceridade dos seus ideais e verdadeiro patriotismo».

E' sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Principiaram as comemorações do cinquentenário do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras

Na sala das sessões do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras efectuou-se, esta manhã, uma reunião de homenagem aos professores, licenciados e estudantes falecidos, que marcou o início das comemorações do cinquentenário daquele estabelecimento. Na mesma cerimónia foram simbólicamente inaugurados, na galeria dos professores falecidos, os retratos dos catedráticos Caetano Beirão da Veiga, Aureliano de Mira Fernandes, António Lino Neto, José Eugénio Dias Ferreira, Vitorino Guimarães, Luís da Silva Viegas, António Augusto Curson, Guilherme W. Bastos, Armando Marques Guedes e Luís da Cunha Gonçalves.

O acto foi presidido pelo sr. prof. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, que se encontrava ladeado pelos srs. prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças e antigo catedrático daquele Instituto, e profs. Ramos e Costa e Fernando Costa, director da Faculdade de Ciências e vice-reitor da Universidade Técnica; e pelos srs. profs. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social e também antigo mestre daquele estabelecimento; e profs. Moses Amzalak, antigo director do Instituto e reitor cessante da mesma Universidade; e Augusto Salazar Leite, director do Instituto de Medicina Tropical.

Entre a numerosa assistência, além de mestres e alunos daquela casa, viam-se os familiares dos catedráticos homenageados, entre os quais o sr. prof. Adelino Palma Carlos, genro do prof. Vitorino Guimarães, e os professores jubilados srs. Carmo e Cunha, Vicente Gonçalves e Bueno Martins, entre outros. Presentes, também, representantes do Instituto de Altos Estudos Militares, da Escola Naval e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, e outras entidades.

O elogio dos homenageados

Abriu a sessão o sr. prof. Gonçalves Pereira, director do Instituto, começando por dizer que a cerimónia com que se iniciava o ciclo comemorativo daquele estabelecimento correspondia a uma tradição e era, também, o pagamento de uma dívida sentimental de elevado montante.

Referindo-se aos professores falecidos, disse que se era certo que o ensino por eles realizado já estava largamente ultrapassado, em função do extraordinário progresso das ciências sociais em geral e, em especial, das ciências económicas, ficava, todavia, o enorme capital de experiência de ensino que eles haviam legado aos seus sucessores, e uma certa ética profissional que era indispensável dentro de uma escola que tem o seu mundo moral. Definiu, depois, as qualidades de que se deve revestir um professor, as grandes dificuldades no exercício do magistério e os seus enormes encantos espirituais.

Em seguida, traçou o elogio dos mestres falecidos, principiando por se referir a Caetano Beirão da Beiga, que durante mais de quarenta anos ensinou no Instituto, e aludiu ás suas grandes qualidades mentais e morais.

Evocou largamente Aureliano Mira Fernandes, figura excepcional do nosso meio universitário, sob todos os aspectos. Fez também uma menção honrosa acerca das elevadas qualidades pedagógicas e grande talento matemático do falecido prof. Bento de Jesus Caraça, e apontou, depois, com palavras de muito louvor, a obra dos profs. Lino Neto, José Eugénio Dias Ferreira, Vitorino Guimarães, Guilherme Bastos, António Augusto Curson e Armando Marques Guedes, traçando o perfil de cada um deles.

Por último, referiu-se aos licenciados e alunos falecidos, prestando-lhe a homenagem da Escola.

Fala o prof. Leite Pinto

Encerrou a cerimónia o reitor da Universidade Técnica. Proferiu largas considerações a propósito do termo *egocentrista*, para definir o verdadeiro sentido desse vocábulo, sob o ponto de vista filosófico, quase sempre empregado depreciativamente.

Evocou, em seguida, os professores a quem se prestava homenagem, ligando o seu conhecimento pessoal a cada uma dessas figuras. A certa altura, disse:

«*Deixem dizer-lhes antes de prosseguir que me é penoso não ver aqui retratado o pedagogo sem par que se chamou Bento de Jesus Caraça. O lugar agora vazio será certamente um dia preenchido. Faço votos para que o seja no mesmo ambiente de amizade saudosa que hoje aqui nos reune a inaugurar o retrato de um católico fervoroso e o de um livre pensador, o de um monárquico convicto e o de um republicano de nascimento, dez retratos enfim de dez professores da nossa Escola que nos honraram com a sua estima e de quem nos lembramos como se estivessem vivos. E estão-no no nosso coração!*».

O orador acentuou, depois, que não é lícito criticar os homens e as obras didácticas de ontem, em face da ciência de hoje e da estrutura *actual* do nosso ensino. Cada professor desta Escola — afirmou — foi elo da cadeia ininterrupta que formou os nossos comercialistas, os nossos economistas e os nossos financeiros. Prosseguindo, citou os principais pontos sobre os quais cada professor se deveria interrogar, em consciência, e disse depois:

«*Professores e discípulos alimentam o diálogo que se chama educação. A Escola não é apenas o local onde se realiza esse diálogo, nem tão-pouco e sómente um centro de doutrinação e de aprendizagem das forças vivas da estrutura social. A Universidade não serve apenas para seleccionar os dirigentes da Nação.*

«*Todas as escolas, das primárias ás superiores — vincou —, devem fundamentalmente preparar para o debate esclarecedor que é a vida. Esta função exerce-a há cinquenta anos este Instituto, dentro dos condicionamentos sociais que orientam a educação, que é a forma de paradoxalmente se preservar uma cultura na sua contínua evolução*».

Finalizou assim:

«*Os professores que hoje homenageámos e os seus alunos bem mereceram dos novos pelo progresso que lhes permitiram fazer!*».

NECROLOGIA

FUNERAIS

Amadeu Cunha

Para o cemitério do Alto de São João realizou-se, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do escritor, jornalista e funcionário da Agência-Geral do Ultramar, sr. Amadeu Cunha ontem falecido, com 85 anos de idade, após longo e doloroso sofrimento. O funeral saiu da igreja de S. Sebastião da Pedreira onde o corpo esteve depositado desde ontem, muitas tendo sido as pessoas que por ali passaram a apresentar condolências á família enlutada.

Amadeu Cunha era natural do Porto e foi nos jornais do Porto que principiou a sua vida literária, tendo vindo depois para Lisboa e colaborado assíduamente em diversos jornais, entre outros o «Diário de Notícias». São também os livros publicados por Amadeu Cunha, entre outros: «Mouzinho, Grande Capitão de Africa»; «Serpa Pinto e o Apelo de Africa»; «A Restauração de Angola»; «Mouzinho, Acção, Pensamento»; «António Enes»; «Nas Vésperas da Descoberta»; «Povoadores, Apóstolos e Capitães». Para o teatro traduziu «A Virgem Louca», um êxito desse poeta do instinto que foi Henri Bataille e «A Pista» do excepcional maquinador Victorien Sardou.

Amadeu Cunha que foi administrador, por parte do Governo, das companhias da Zambézia e de Moçambique, era condecorado com a Ordem do Império. Deixa viuva a sr.ª D. Raquel Cerveira de Albuquerque e Castro Cunha.

Alferes António Joaquim Soeiro

BRAGANÇA, 12. — Faleceu, nesta cidade, mais um sobrevivente das campanhas que Mousinho de Albuquerque comandou contra o Gungunhana: o alferes António Joaquim Soeiro, de 88 anos, natural da freguesia de Castelo Branco, concelho de Mogadouro, há muitos anos vivendo nesta cidade, na Avenida João da Cruz, e casado com a sr.ª D. Sancia dos Anjos Pera Soeiro.

O extinto — em cujo funeral se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, incluindo os antigos combatentes—fez parte, como segundo-sargento, do 2.º Batalhão do Regimento de Caçadores n.º 3, expedicionário a Moçambique em 1894-1895, merecendo, pela sua actuação, condecorações e louvores. Em Outubro de 1911, foi reformado naquele posto e considerado inválido de guerra; e por decreto de 2 de Novembro de 1929, foi promovido a alferes.

Além da viuva, deixa onze filhos e filhas.

SUFRÁGIOS

José Holbeche Cardoso Castelo Branco

Amanhã, pelas 10 e 30 horas, na igreja de Santos-o-Velho, será rezada missa do 30.º dia pelo eterno descanso da alma do sr. José Holbeche Cardoso Castelo Branco, mandada celebrar pela família.

+

GERMANO DA SILVA VASCONCELOS

FALECEU

Benilda Augusta Meneses de Vasconcelos Marques e Vasconcelos, Maria José da Silva, Elisa da Silva, José da Silva, esposa e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que Deus chamou á sua Divina Presença o seu muito extremoso Marido, Irmão, Cunhado, Tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10 e 30 horas, da Igreja Paroquial de Belas, para o cemitério local.

TRATA AGÊNCIA CARDOSO — Belas, Tel. 960105

+

GERMANO DA SILVA VASCONCELOS

FALECEU

VASCONCELOS & DOMINGOS, LD.ª, Geral de Sintra, cumprem o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio Germano da Silva Vasconcelos, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10 e 30 horas, da Igreja Paroquial de Belas, para o cemitério local.

TRATA AGÊNCIA CARDOSO — Belas, Tel. 960105

+

GERMANO DA SILVA VASCONCELOS

FALECEU

DOMINGOS & VASCONCELOS, LD.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio Germano da Silva Vasconcelos, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 13, pelas 10 e 30 horas, da Igreja Paroquial de Belas, para o cemitério local

TRATA AGÊNCIA CARDOSO — Belas, Tel. 960105

LOURINHÃ

Armando Pereira Faria

FALECEU

Sua esposa, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, para o cemitério local.

+

Rui Borges de Sousa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria da Conceição de Sousa Teixeira de Sampaio Borges de Sousa, seus filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu querido marido, pai e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres. A hora a determinar será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

+

Colégio Infante de Sagres

13 de Novembro

Os antigos alunos do Colégio Infante de Sagres mandam celebrar missa, amanhã, 13 de Novembro, pelas 19.15 H., na Igreja de Fátima, por alma do Director, professores e alunos falecidos.

O PORTO PELO TELEFONE

Deputados paulistas

PORTO, 12 — Em digressão pelo Norte, organizada pela TAP encontram-se no Porto, catorze deputados da Assembleia Legislativa, de São Paulo, que foram convidados pelo nosso Governo para uma visita de vinte e dois dias ás províncias ultramarinas portuguesas.

Dirige a caravana, que também é constituida por algumas senhoras das famílias dos convidados, a deputada sr.ª D. Conceição da Costa Neves, grande lusófila que muito tem contribuido para a consolidação dos laços de amizade existentes entre os dois povos atlânticos.

Os nossos hóspedes foram, esta manhã, recebidos no Palácio da Bolsa, da Associação Comercial, pelos srs. dr. Vasco Mourão, Carlos Lello e Clavel do Carmo, directores da mesma, e secretário-geral, dr. Castelo Branco.

Seguidamente, visitaram a igreja de São Francisco, contígua áquele palácio.

A Casa Ferreirinha foi visitada depois, tendo sido oferecido aos deputados brasileiros um «Porto de Honra» que serviu de pretexto á troca de saudações entre um dos chefes daquela firma, sr. Nicolau de Almeida, e o sr. Avaloni Junior, deputado paulista.

Da caravana faz parte o nosso confrade da «Folha de S. Paulo» sr. Tavares de Miranda.

Os deputados brasileiros são recebidos, esta noite, no Ateneu Comercial do Porto.

A sua viagem a Africa efectua-se brevemente.

Desaparecido

A subdirectoria da Polícia Judiciária pede a qualquer pessoa que saiba do paradeiro de José de Sousa Carvalho, de 76 anos, viuvo, licenciado em Farmácia, que no dia 12 de Abril do ano corrente desapareceu do Lar de Santa Zita, desta cidade, onde estava hospedado, para comunicar á secção central da mesma Polícia o seu actual paradeiro, responsabilizando nas penas da lei todos quantos o tenham retido.

Deesastre mortal

Numa pedreira, na Rua Monte Cativo, foi colhido por um desprendimento de terras o trabalhador, sr. Paulino da Cunha Rocha, de 32 anos, residente nesta cidade, lugar da Asprela. Conduzido ao Hospital de Santo António, pelos Sapadores Bombeiros, chegou ali já sem vida pelo que o corpo recolheu ao Necrotério.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Adeus ás nuvens» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «É dia em Lisboa» e «Jovens atiradores» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

Wallace Seawell em Lisboa

(Continuação da página central)

nalidade e da sensibilidade da pessoa que vou fotografar.

E logo:

—Todos os grandes da Terra têm «posado» para mim. E, ás vezes, vejo-me obrigado, por excesso de trabalho, a recusar muito serviço, até de pessoas amigas. Assim aconteceu, por exemplo, da ultima vez que Soraya esteve na Califórnia. Queria que lhe tirasse uma série de fotos cinematográficas, mas não me foi possível. Aliás, já a tinha fotografado, quando era imperatriz da Pérsia, durante a visita que ela e o xá fizeram há anos aos Estados Unidos.

Pretende fotografar o Presidente da República

Wallace Seawell que se demorará poucos dias entre nós, pois tem de seguir para Londres (onde o actor Peter Sellers o aguarda, depois de lhe ter pedido telefonicamente para Los Angeles que o fosse fotografar), deseja fotografar o sr. almirante Américo Thomaz, durante esta sua estada em Portugal, país que visita pela segunda vez, pois esteve cá em Novembro do ano passado quando ia a caminho de África, já que entre nós gostaria de passar largas temporadas, pois Portugal é o seu «país preferido».

Seawell, que ainda há pouco fotografou Lyndon Johnson, vice-presidente dos Estados Unidos, e Adlai Stevenson, voou recentemente de Los Angeles para Londres, a pedido do príncipe Filipe, marido da rainha Isabel, para fotografar vários aspectos da obra de caridade a que preside.

Wallace Seawell que é ainda jovem (anda agora na casa dos 40), nasceu em Sarasota, na Florida, e foi pintor de mérito, antes de se tornar fotógrafo.

— Depois — disse-nos — interessei-me pela fotografia, na qual venho combinando e empregando com os melhores resultados os meus conhecimentos de pintor. É uma ajuda excelente, sem duvida. Gosto, tal como os pintores retratistas, de estudar, de observar e conhecer bem as pessoas que fotografo. Converso longamente com elas, analiso as suas reacções, a sua maneira de ser, os seus gostos e os seus hábitos. Depois, com o auxilio dos meus assistentes — decoradores, iluminadores, cabeleireiros estilistas e visagistas — preparo a cena e só começo a sessão quando me sinto sinceramente impressionado, estimulado pela personalidade que tenho no estudio. É sempre assim. Sempre assim foi com «os grandes» que tenho focado com a minha objectiva, os duques de Windsor, os Rockefeller, os Dupont, os Witneys — as três grandes famílias da aristocracia do dinheiro norte-americanas —, Liz Taylor, Doris Day, Sophia Loren, Jane Mansfield, Gregory Peck, Bob Hope, Rock Hudson, etc.

Wallace Seawell cessa de enumerar e tira, então, da pasta um livro ilustrado — «Wallace Seawell's Hollywood Camera» — boletim no qual ilustra a sua técnica, com texto e imagens, de fotógrafo internacional, que é o mais famoso e o mais caro do Mundo. E ete é o n. 37 da série. Folheamo-lo e vimos então, dezenas e dezenas de personalidades, estrelas e astros, financeiros e nobres, cujos nomes correm Mundo, pronunciados diariamente por milhões de pessoas.

Distinto e amável, Wallace Seawell é um verdadeiro «tirano», embora civilizado, no estudio. Tudo dirige e as personalidades a fotografar sujeitam-se, de boa mente, assinale-se, ás suas imposições. As várias cadeias de TV dos Estados Unidos apresentam semanalmente um programa de meia hora, intitulado «Wallace Seawell's glace-canns», durante o qual o mostram a fotografar as grandes celebridades. Este programa é, segundo os inquéritos feitos periodicamente, para auscultação das preferências do publico, um dos de maior audiência em todo o país.

— Pode contar-nos um caso curioso ocorrido durante o seu trabalho ao fotografar «os grandes» do Mundo?

— São tantos que não sei por onde começar... Talvez, este: durante uma das sessões feitas com a princesa Fátima, irmã do xá, ela ostentava jóias no valor de 5 mil contos e envergava vestidos que valiam mais de 1500 contos, no conjunto das sessões realizadas encontrava-se sentada quando, de repente, me aproximei e, num impulso, peguei na longa cauda do seu manto e vestidos e ergui-a. Ela ficou espantada, zangou-se e, julgando-me louco, perguntou-me o que é que pretendia, enquanto se preparava para abandonar o estudio. Limitei-me a responder que queria colocar-lhe o manto sobre a cabeça, caindo pelos ombros, para dar um ar mais oriental á fotografia... Ela sorriu, tranquilizada, e deixou-me fazer o que eu pretendia. Hoje, essa fotografia é a preferida da princesa Fátima.

O dr. João Duarte Pinheira no aeroporto, conversando com o dr. Azeredo Perdigão

Regressaram a Luanda

altos funcionários de Angola

Seguiram esta manhã para Luanda, no avião da TAP, os srs. drs. João Duarte Pinheira e Morais Martins, respectivamente, secretário provincial e secretário-geral de Angola, que estiveram na metrópole a tratar de assuntos do maior interesse para aquela província com os srs. ministro do Ultramar e subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos de despedida numerosas individualidades entre as quais nos recorda ter visto os srs. tenente Avilez, representante do ministro do Ultramar; dr. António da Fonseca, em representação do subsecretário da Administração Ultramarina; capitão Óscar Ruas, pela Inspecção do Ultramar; drs. Azeredo Perdigão, Sá Machado, Almerindo Leça, Amilcar Nogueira, Henrique Cabrita, Martins Barbosa, Bernardino Faria, Machado de Faria, eng.º Melo Vieira e Amaral Fernandes; D. António de Lencastre, drs. Eurico Pais e Manuel Garcez; eng.º Tito Lagos e Manuel Lagos; dr. José Emílio Amaral Cabral, José Alberto de Jesus, Manuel Abrantes, Sebastião de Sequeira, Francisco Tomás, Álvaro Tomás, drs. Francisco Pinheira e António Pinheira, etc.

A motivação psicológica em educação pela arte

(Continuação da página central)

Pode fazer-lhe perguntas sobre o título do trabalho ou sobre a personagem mais importante a pintar.

Uma vez que a pintura começou, algumas crianças precisam de ajuda para recordarem factos relacionados com o tema principal. Por exemplo, ao pintar «eu na ceia», uma criança poderia fazer um esboço de si própria no papel. Uma tal ideia podia aceitar-se partindo das crianças mais novas. A' medida que a criança ganha em idade e em experiência, pode esperar-se, todavia, que ela alargue os seus temas. O educador poderia perguntar: «quem fez a ceia?», «como estava a mesa posta», «quem participou a ceia», «comeste muito?», «houve festa?».

Algumas crianças mais velhas podem não ficar satisfeitas com a sua habilidade para desenhar objectos. Muitas vezes, é um bom auxílio fazer com que as crianças observem cuidadosamente os objectos que pretendem desenhar. Se uma criança quiser desenhar um pássaro, deixem-na olhar para um pássaro.

Talvez lhe apetecesse desenhar um leão, servindo-se de uma ilustração relacionada com uma visita anterior a um circo. Se o circo já saiu da vila ou cidade, ser-lhe-ia difícil tornar a ver aquele animal. Para isso devem usar-se auxiliares visuais. Filmes, diapositivos, fotografias coloridas ou desenhos de leões podem ser observados. Quando a criança começa a trabalhar, o material auxiliar deve ser habitualmente posto de parte. Isto é ainda mais importante quando se trata de desenhos de outras pessoas. A criança não deve copiar, mas antes relembrar os factos da sua experiência.

Conquanto as crianças sejam naturalmente bons desenhadores, têm ás vezes dificuldades no desenho e necessitam de orientação. As crianças mais pequenas podem desenhar em escala demasiado pequena para o papel que utilizam. Esta dificuldade pode evitar-se dando-lhes pincéis com a largura de uma polegada. O educador pode chamar a atenção da criança para o facto de que deve pintar de maneira a que todos os camaradas possam ver o que elas contam nos seus desenhos. Por isso, devem pintar sem medo.

As crianças mais velhas fazem ressaltar os objectos para darem a ilusão de profundidade nos seus trabalhos. Por vezes um objecto não pode distinguir-se de outro dada a semelhança de cor, contextura e forma. Sempre que se encontrem tais dificuldades técnicas, deve mostrar-se ás crianças como resolvem tais casos outras crianças, ou os pintores profissionais, idênticos problemas técnicos. Devem ver exemplos de recorte de objectos de modo a obter-se clareza e tonalidade, de diferenças de ambiente, do uso de diferentes efeitos de pintura, e do contraste dos planos claros com os escuros. Este tipo de estudo constitui uma espécie de lição de apreciação de pintura muito valiosa. As crianças olham com inteligência para as obras dos outros por terem nisso um interesse especial.

O educador pode frequentemente ajudar as crianças a manejar os materiais com mais eficiência. Deve dar-se ás crianças períodos em que possam rabiscar livremente para experimentarem novos processos. Constituem uma orientação positiva sugestões como a de se permitir que uma cor seque antes de sobre ela pintar outra e avisar que os pincéis não devem mergulhar demasiadamente na tinta.

O educador deve ter em mente um facto importante quanto á orientação. A orientação é dada para ajudar as crianças a dizerem o que querem dizer e do modo que o quiserem dizer. A orientação nunca é dada como receita para pintar duma maneira que o educador ache preferível por motivos especiais.

M. M. CALVET DE MAGALHÃES

EM 3 LINHAS

Foi declarada de utilidade turística a Pensão-Residência Atlantico, em Armação de Pera.

///

O dr. António de Almeida Coimbra foi considerado bolseiro fora do País durante um ano.

///

O ministro do Ultramar determinou, que sejam emitidos e postos em circulação na provincia de Angola 200 000 bilhetes-cartas-avião (aerogramas) reproduzindo nativos da mesma província.

///

Pelo Ministério da Economia foi publicada a portaria que aprova o regime da produção e comercialização de sementes certificadas de forragens destinadas á Campanha de Fomento Pecuário.

VIDA SOCIAL

GEORGE VON OPEL

Seguiu esta manhã para Luanda, no avião da TAP, o industrial alemão de automóveis, George von Opel, presidente da importante organização «Opel», que ontem ao fim da noite chegara a Lisboa, vindo de Geneve.

RECEPÇÃO

O 81.º aniversário natalício do rei Gustavo VI Adolfo da Suécia, que hoje passa, foi assinalado em Lisboa com uma recepção no Hotel Tivoli, oferecida pelo embaixador daquele país á colónia sueca.

CONCURSO ADIADO

A Junta Autónoma de Estradas adiou para 10 de Dezembro, ás 15 horas, a abertura das propostas do concurso de construção da ponte sobre a Ribeira dos Pardais, na Estrada Nacional 373, do distrito de Évora.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Garotas, garotas, garotas...» e «Senda dos Elefantes» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O pecado de Raquel Cade» e «Companheiros da morte» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Constança, o marido e a outra» e «O escandalo dos venenos» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A maldita, o gato e a morte» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).

CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407); *Nova* — Estrada Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

IMPRENSA

«Diário de Luanda»

Completa hoje 33 anos de publicação o nosso prezado colega «Diário de Luanda», do qual é director o sr. dr. Francisco da Silveira Pinto, a quem, como aos seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

CONCURSO DOS VINHOS «OURO DA TERRA»

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda., tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 8 do corrente e referente ao mês de Outubro, foi premiada a seguinte senha:

N.º	CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
02729	José do Nascimento Albuquerque Guimarães R. D. Sancho, 41, 1.º Esq. ALMADA	Augusto Dias Candeias Rua D. Sancho I, n.º 35 ALMADA

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Novembro efectuar-se-á no dia 6 de Dezembro, pelas 18.30 horas no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Lda. — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

SEPARATAS COM AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ORDENADOS MÍNIMOS

Para os empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros

Despacho do Minstério das Corporações e Previdência Social de 23 de Setembro de 1963

PREÇO 8$00

AVISO

Os livros para registos de compras e vendas e serviços prestados com 50 fls. 30$00 e c/ 100 fls. 50$00, este modelo é o normalizado á base do artigo 133 do Decreto de 1 de Julho de 1963 que entrou em vigor no dia 1 de Agosto e não pode estar atrasado mais de 90 dias, portanto no dia 31 de Outubro deviam estar em dia.

SEPARATAS

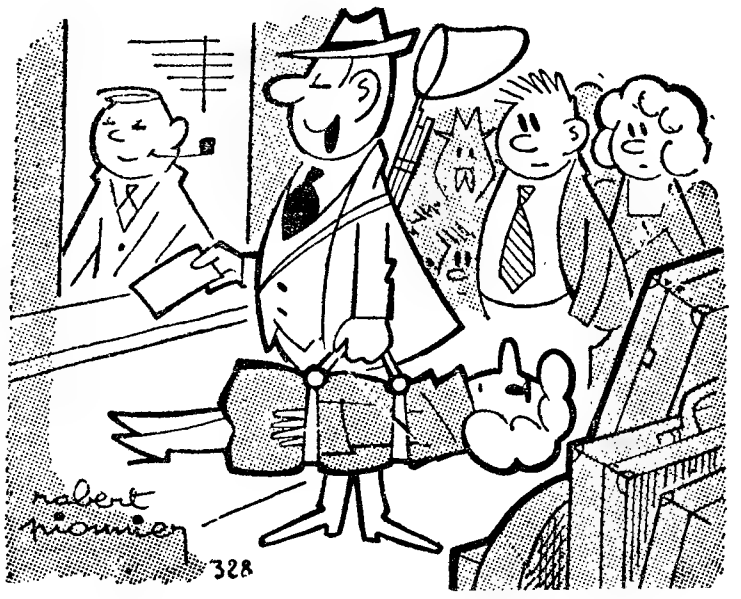
Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, cada	15$00
Fundo do Desemprego, cada	5$00
Código de Processos das Contribuições e Impostos, cada	9$00
Segurança de Trabalho da Construção Civil, cada	6$00
Legislação de Trabalho, cada	8$00
Código do Imposto Profissional, cada	6$00
Código do Imposto de Capitais, cada	5$00
Lei do Inquilinato, cada	12$00
Alterações á Lei do Selo, cada	5$00
Condições de trabalho para Empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros, cada	8$00

À VENDA NAS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madelena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E — e seus Depositários, Av. Duque Loulé, 49 — Lisboa e Rua de Olivença, 6-A, em Almada, e Praça Paiva Couceiro, n.º 12-B, em Lisboa

PEQUENO MAGAZINE



— Um bilhete de ida para Portimão!

UM ACTOR CHAMADO EISENHOWER

Eisenhower será o protagonista, na televisão americana, de um filme que deverá reproduzir, com absoluta fidelidade, o desembarque dos Aliados na Normandia, em 1944.

Chegando a Caen, em companhia de Mamie, o ex-presidente pediu que exibissem para ele todos os documentos realizados na época, a fim de poder reviver melhor o espírito da famosa «Overlord Operation». Em seguida, levado por um navio de escolta, foi para o lugar exacto de onde, há 19 anos, acompanhou as operações de desembarque.

Ike trabalha nos contratos, exactamente como um actor de cinema, e deve obedecer com absoluto rigor ás ordens dos produtores e dos técnicos.

Hospedeiras brasileiras

A Pan American vai iniciar este mês mais um recrutamento de jovens brasileiras para servirem como hospedeiras a bordo dos seus aviões nas rotas internacionais. Representantes dos Serviços de Voo da Divisão Latino-Americana da Pan American com sede em Miami deslocar-se-ão ás principais capitais dos Estados do Sul do Brasil, para procederem á selecção das mais bonitas raparigas brasileiras.

Assim se chama o dinheiro

Nalguns países da América Latina é comum a designação de **peso** para a respectiva moeda, que vigora na Argentina, no Chile, na Colômbia, em Cuba, no México e no Uruguai.

Outros países adoptam os seguintes nomes: Bolívia, **boliviano**; Brasil, **cruzeiro**; Costa Rica, **colón**; Equador, **sucre**; Guatemala, **quezal**; Honduras, **lempira**; Nicarágua, **córdoba**; Panamá, **balboa**; Paraguai, **guarani**; Peru, **sol**; Porto Rico e Republica Dominicana, **dólar**; San Salvador, **colón**; Venezuela, **bolívar**.

O «record» do merceeiro

Um indivíduo chamado Angus Ashton, merceeiro da localidade de Wanganui, na Nova Zelandia, or-

gulha-se de um «record» alcançado no exercício da sua profissão: pesar açucar — 185 cartuchos de três quilos cada, em cinquenta e sete minutos e quarenta e um segundos.

SERRA ELÉCTRICA PARA MATADOUROS

Na Grã-Bretanha acaba de ser aperfeiçoado um novo modelo de serra eléctrica, extremamente leve, que elimina muito do esforço de corte habitual nos matadouros. A unidade pesa apenas cerca de dez quilos e tem capacidade para cortar uma carcaça em dez segundos. A serra pode ser ligada a qualquer tomada de corrente, mesmo que estas sejam do tipo doméstico e o motor, especialmente concebido para funcionar a grandes velocidades com a serra, possui duplo isolamento de molde a ser conforme com os padrões de segurança utilizados em todo o Mundo.

Tanto o motor como o restante mecanismo interno são absolutamente, isolados, herméticos, e de lubrificação perpétua, o que torna desnecessário olear qualquer parte da nova serra, evitando desagradáveis e perigosos derramamentos de óleo para a carne.

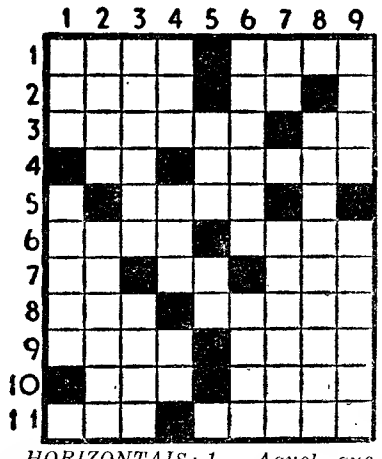
O motor, com uma potência de 1 e 1/4 cavalos, monofásico, é accionado por um gatilho num punho semelhante ao de uma pistola.

Se necessário, pode-se adaptar a esta serra, uma suspensão de carreto de mola, destinada a proporcionar um contrapeso em qualquer das posições de operação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3207



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Idólatra. 2 — Tramo. Viração. 3 — Idênticos. Aqui. 4 — Artigo definido (ant.). Tiras de fígado fritas. 5 — Nome de homem a que se refere uma das obras de Eugénio de Castro. 6 — Tosta. Diabo. 7 — Níquel (s. q.). Alternativa. Seguiam. 8 — Nome dum tecido antigo. Carne fresca de porco. 9 — Tenebrosa. Ratar. 10 — Ave pernalta. Rio que banha Constância. 11 — Emprego. Molestas.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Executa com a voz uma ária ou trecho musical. 2 — Não permite demora. Bancos de areia. 3 — Comestíveis. Deserto. 4 — Triture. Negativa. Em partes iguais. 5 — Terceiro. Artigo indefinido. 6 — Cada um dos episódios da Paixão. Habilidade. 7 — Atmosfera. Espécie de andorinha (pl.). 8 — Cantarola. 9 — Lavras. Amargos.

Solução do problema n.º 3206

HORIZONTAIS: 1 — O. USO. Ura. 2 — Camarotes. 3 — Araras. Má. 4 — Rastilhos. 5 — Ois. 6 — FAZ. O. 7 — Aracena. 8 — Lãs. Solas. 9 — Im. Atraca. 10 — Dó. Arai. 11 — Asile. Ala.

VERTICAIS: 1 — Ocar. Falida. 2 — Aramaramos. 3 — Umas. Zás. 4 — Sarto. Aal. 5 — Orai. MESTRE. 6 — Oslo. Nora. 7 — Ut. Himalaia. 8 — Remos. AC. 9 — Asas. Ousara.

Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7052

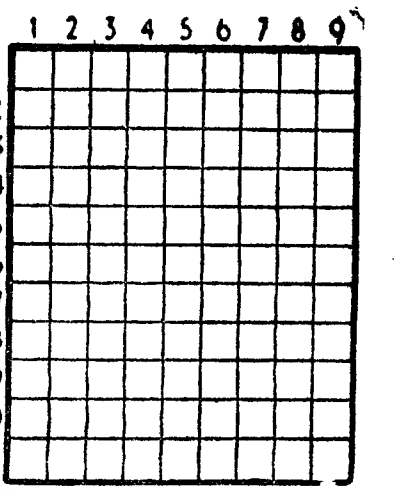
HORIZONTAIS: 1 — Atestar. 2 — Amofina. A folhagem das plantas. 3 — Traçara. 4 — Seguias. Cólera. 5 — Sacerdote indiano. Azáfamas. 6 — Preposição latina que designa movimento. Deus dos pastores. 7 — Greda. branca. Pegadeira. 8—Pedra de moinho. Maior. Reis. 9 — Tramei. Doença que dificulta a respiração. 10 — Seriam arrastados pelas ondas (navios). 11 — Catafalco. Cantiga.

VERTICAIS: 1 — Viração. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Brame. 2 — Título de nobreza. Enrubesces. 3 — Recrutar. Doutores. 4 — Chefe etíope. Vila e concelho do distrito de Beja. 5 — Aqui. 6 — Agora. Afiara. 7 — Registo do valor especial de um género. Senhor em inglês. 8 — Gostara muito de. Equipai. 9 — Batráquio Agarrei. Caruma.

Solução do problema n.º 7051

HORIZONTAIS: 1 — Oram .Iria. 2 — Seiça. 3 — És. Sra. Ru. 4 — Gás. Osa. 5 — Ossos. 6 — Lua. Bis. 7 — Síria 8 — Ema. Sim. 9 — Má. Uma. Ré. 10 — Afife. 11 — Imã. Ara.

VERTICAIS: 1 — Omega. Semi. 2 — Sá. Má. 3 — As. Sousa. Am. 4 — Mês. Sai. Ufa. 5 — Irós. Remi. 6 — Iça. Obi. Afã. 7 — Rã. Osias. Er. 8 — Rs. Ir. 9 — Anual. Amen.



YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	21 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN VICENTE	28 de Novembro	Vigo Algeciras Palma Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 84

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

1 MINUTO APENAS...

de falta de luz... e pode dar-se a tragédia

QUE PODERÁ EVITAR-SE COM...

Big Beam

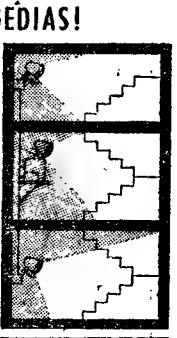
A LANTERNA QUE SE ACENDERÁ AUTOMÁTICAMENTE LOGO QUE HAJA UM CORTE DE CORRENTE

SALVA VIDAS! EVITA ROUBOS! EVITA TRAGÉDIAS!

PARA:

HOSPITAIS
ARMAZÉNS
LOJAS, BANCOS,
OFICINAS, ETC.

COM UM SÓ APARELHO PODERÁ OBTER-SE LUZ EM VÁRIOS PISOS



REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES SATELITE, LDA.

Av. Miguel Bombarda 1, 1º Esq. LISBOA. Telefs. 45837-734610

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

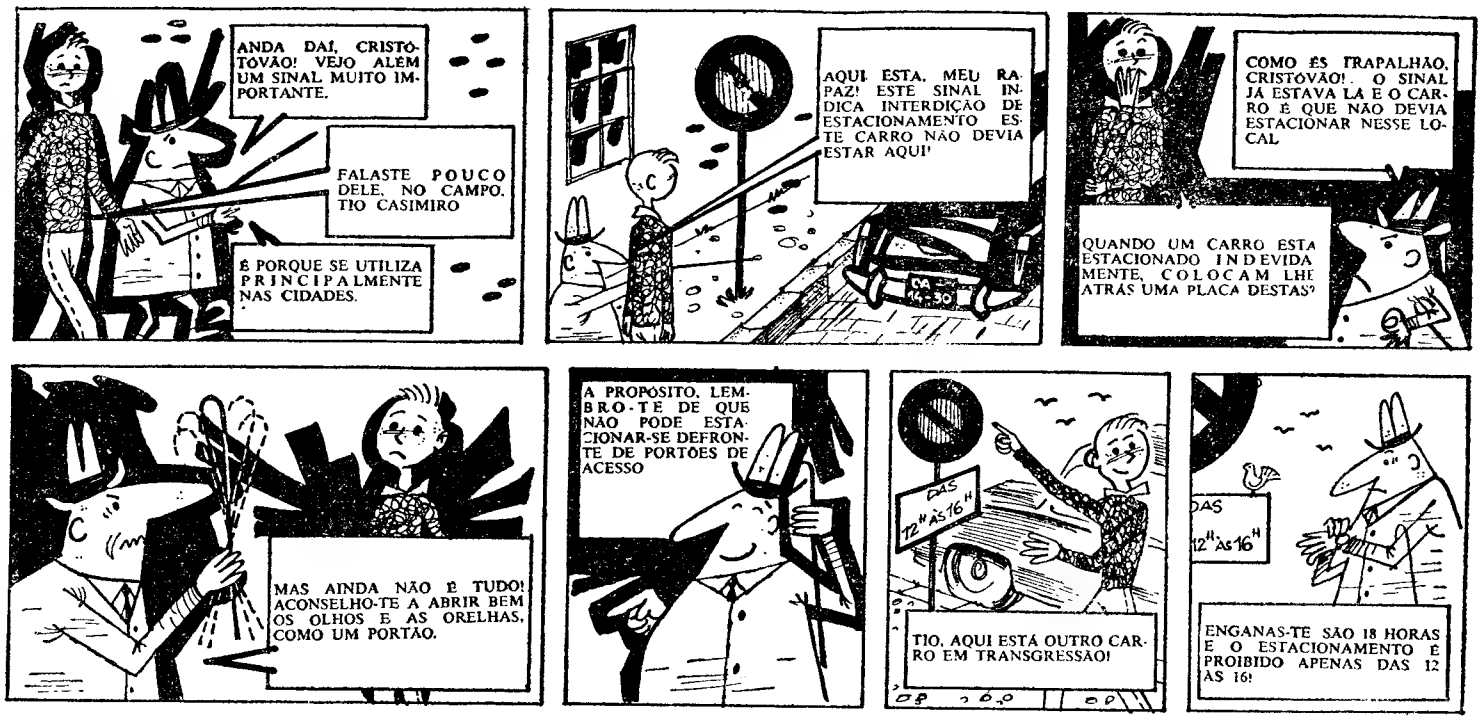
sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

647

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 32

O GRANDE PROBLEMA: ESTACIONAR

O tio Casimiro começa a explicar ao sobrinho os casos de estacionamento, o qual representa um dos maiores e mais aflitivos problemas da circulação rodoviária citadina.



UM ALIBI DE VIDRO

(THE GLASS ALIBI)

por HARRY WHITTINGTON

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Steve Morrison tinha tido mau dia. Para cumulo, Florence sua mulher, decidira ir a um concerto com o irmão, Brud, após cena desagradável. Aborrecido, aceita o convite da vizinha do lado, Jan Ellerby, para tomar uma bebida. Barney, o marido de Jan, regressa inesperadamente e atira-se a Steve. Lutam e Barney cai inconsciente, batendo com a cabeça contra uma esquina dum roupeiro.

CAPÍTULO II

Florence já estava em casa quando ele chegou. Entrou pela porta de serviço e ouviu a voz dela na cozinha. Cheirava a café.

Florence voltou-se quando ele parou.

— Viemos cedo, querido... eu não estava bem sem ti. Nós não deviamos discutir — e pondo-se de pé, beijou-lhe a curva da boca. — Onde estiveste?

— Fui lá fora...

— Não acabaste a bebida — observou Florence, casualmente.

Ele olhou espantado.

— O quê?

— A tua bebida. Ficou ao lado do telefone, por acabar.

— Oh! Alguém telefonou. Esqueci-me dela.

— Quem telefonou?

Steve, atrapalhado, sacudiu os braços.

— Não me lembro.

— Certamente que sabes... Quem foi?

— A vizinha do lado.

Florence ficou tremendamente séria. O olhar gelou-se-lhe.

— Jan? Que queria ela?

— Nada. Queria falar contigo.

— Estiveste lá, Steve?

— Não, já te disse. Ela queria falar contigo. Disse-lhe que não estavas em casa. Fui até á garagem. Reli uma revista antiga e voltei. Terminou o inquérito?

Brud entrou de repente, atirando o chapéu para cima da cadeira.

Exclamou com voz amarga:

— Isto é bonito. Vi um carro parado em frente da porta de Jan. Pensei que ela estaria nalguma paródia... Bati á porta. Apareceu Jan, branca como uma folha de papel. Não estava interessada em que eu entrasse; não me deixou mesmo entrar. Alguma vez ela te tratou assim, Steve?

Florence falou indignada:

— Ela não tinha o direito de te fazer isso, Brud.

Steve bebeu o café de um só trago. Entretanto, chegou-lhe aos ouvidos o ruído de uma sirene. As pernas fraquejaram-lhe. Desceu as escadas até á rua e ficou a olhar o carro de Barney. Barney viera num Buick novo fazer surpresa a Jan. Ela ficaria encantada, de certo. Ouviu Florence falar, vagamente. A ambulancia parou em frente da casa de Jan. Dois homens, de bata branca, atravessaram. Steve desejava saber da gravidade do caso, mas concordava com Jan. Devia manter-se alheio a tudo.

A vizinhança, curiosa, formou semicírculo no passeio defronte.

Florence disse:

— E' melhor eu ir ver se posso ser util em qualquer coisa. Não gosto dela mas é minha vizinha!...

— Não te metas nisso — avisou Brud. — Pode vir a Polícia ou os repórteres e não tens necessidade nenhuma que te incomodem. Ela está sempre em festa. Isto tinha de acontecer mais tarde ou mais cedo.

Barney foi transportado até á ambulancia. Jan ficou parada na rua. Quando o carro partiu, os olhos dos observadores cravaram-se nela. Alguém lhe disse qualquer coisa. Ela sacudiu a cabeça; entrou em casa e bateu com a porta. De repente um carro da Polícia parou atrás do Buick de Barney. Um homem saiu e entrou em casa. Pouco depois voltou a sair e o carro partiu.

Florence voltou para a cozinha. Brud pergun-

8

tou se Steve queria uma bebida. Teve de perguntar por duas vezes...

Steve acabou por sair. Meteu-se no carro, atravessou a rua estreita e solitária. Entrou no quintal de Jan e meteu o carro na garagem dela. Bateu na porta das traseiras. Jan abriu. Não pareceu assustada com a chegada de Steve. Apertaram as mãos.

— Como está ele, Jan?

O seu sorriso era pálido.

— Exigem a minha presença no hospital.

— E a Polícia?

— Não te metas nisso, Steve. O polícia que aqui veio quis saber apenas se a queda de Barney fora acidental. Eu disse-lhe que sim.

— Quando Barney vier a si, contar-lhes-á a verdade.

Jan franziu a testa.

— Ele não sabe a verdade Apenas suspeita. Ficará furioso, mas nada quererá com a Polícia. Não quererá escândalo. Como nós.

— Talvez eu devesse ir á Polícia. Eles descobrirão que mentiste.

Ela sacudiu a cabeça com impaciência.

— Não! Eles não podem saber isso. — Apertou-lhe a mão. — Devo ir Steve. Deixa isso comigo; eu conheço Barney.

Jan saiu e Steve ficou a olhar o carro que deslizava pela rua. Entretanto, começou a pensar que bastaria uma investigação de rotina para ser difícil explicar o acidente...

Lentamente saiu e atravessou o seu jardim. Deu por si quando ouviu Florence perguntar:

— Mas que fazes tu aí fora?

Steve olhou-a. Era-lhe difícil orientar-se entre aqueles dois mundos em que subitamente se encontrava: o pesadelo do lado e a inevitável existência de Florence.

— Estive a ver aquela revista — disse sem convicção.

Florence nada retorquiu. Steve pegou na revista que ainda não lera. Quase não deu pela chegada dos Fishers. Pôs de lado a leitura.

9

Steve trabalhava para Roger Fishers havia 4 anos. Ganhava bom dinheiro. Enquanto os Fishers se aproximavam, Steve deu uma vista de olhos para a casa de Jan. O carro de Barney estava á esquina. Por fim, Roger e May entraram e Steve reparou que May Fisher dispensava a Brud especial atenção. May tinha muito dinheiro.

Florence sugeriu que jogassem ás cartas, mas Roger preferia conversar. Steve quase não o ouvia. Roger chegou á conclusão de que Steve estava a necessitar de férias. Toda a gente acabou por concordar com ele. Roger não se cansava de enaltecer as qualidades de Steve. Só este e Brud se alheavam á conversa.

Steve viu luz na janela de Jan. Porque não se calaria aquela gente? O telefone tocou. Steve atendeu.

— Allô!

— Steve? — era Jan. Steve sentiu-se mal. Toda a gente cravara os olhos nele.

— Vem cá, Steve, logo que possas.

— Desculpa, mas não posso. Tenho visitas. Obrigado por teres telefonado.

— Acho que é melhor vires — implorou Jan.— E' Barney; a situação é crítica.

Steve sentia que a terra lhe faltava debaixo dos pés.

— Muito bem. Irei o mais cedo possível.

— Fico á tua espera.

Desligou.

— Quem era, Steve — perguntou Florence.

Steve não podia dizer a verdade e não tinha tempo para inventar uma mentira.

Levou o copo á boca.

— Ninguém? — Florence riu e os Fishers riram também enigmàticamente.

Despediram-se. Steve e Florence acompanharam as visitas até ao carro. Depois deles partirem, Steve disse a Florence:

— Vai andando que eu vou dar uma volta.

— Uma volta?

— Sim — disse, afastando-se dela.

10

A casa de Jan não estava iluminada. Ela abriu a porta da cozinha e ele entrou.

— Estava ansiosa pela tua chegada.

— Era difícil vir mais cedo. Como está ele?

— Está muito mal, Steve. Sofreu um traumatismo.

— Mesmo muito mal, Jan? Explica-te...

— Penso que vai morrer.

— Porquê? Foi assim tão violento?

— Bateu com a cabeça na esquina do roupeiro no momento em que caiu. Uma fractura na têmpora direita. Vai mesmo morrer. Eu sinto.

— E se ele morre, que acontecerá?

— Não sei. A Polícia acreditou em mim. Simples acidente. Mas se Barney morrer eles revolverão tudo.

— Vou á Polícia. Vou dizer-lhes a verdade.

— Deixa-os bisbilhotar — disse ela em tom grave. — Prender-nos-ão; a mim por ter mentido; a ti por agresão com intenção de matar. Se ele morrer, condenar-te-ão por assassínio. Dirão mesmo que planeámos em conjunto a morte de Barney.

— Sabê-lo-ão um dia.

— Porquê? Quem lhes dirá?

— Se ele morrer, eles investigarão e descobrirão que o matei!

— Não. Tu feriste-o. Eele caiu e matou-se a si próprio. Mas há um processo; parte daqui, uma semana, duas semanas, o máximo.

— Que provaria com isso?

— Vou explicar-te: um escândalo causaria a tua ruína; que diriam os teus patrões e a pobre Florence?

— Supõe que a Polícia te quer interrogar!... És suficientemente esperto para negares a tua presença nesta casa. Mas Barney descreveu um homem e essa descrição identifica-te. Tu és suspeito. Tentarão pôr-nos um contra o outro.

Steve humedeceu os lábios.

(Continua)

O Apoel de Chipre

já se encontra em Lisboa para amanhã em Alvalade enfrentar o Sporting

Chegou, esta madrugada, cerca das 5 horas, a Lisboa a equipa de futebol do Apoel, de Chipre, que amanhã, ás 21 e 45, no Estádio José Alvalade defrontará o Sporting, em jogo da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Vencedores de Taças.

Os jogadores cipriotas, ao todo 17, que são acompanhados por um dirigente e pelo treinador Neil Franklin, antigo «internacional» inglês, hospedaram-se num hotel da capital e logo, ás 19 horas, deverão efectuar um ligeiro treino nas instalações de Alvalade.

O encontro de amanhã está a ser aguardado com interesse dado que se verificará pela primeira vez, entre nós, a apresentação de uma equipa do Chipre.

Fernando Caiado, treinador da selecção militar de Portugal

O grupo militar português de futebol regressa, esta época, ao torneio internacional para competir, segundo o sorteio dos jogos decidiu, no grupo em que estão incluídas as selecções do Luxemburgo, França e Estados Unidos.

Os luxemburgueses serão os primeiros adversários, efectuando-se o primeiro jogo no Luxemburgo e o segundo, em Lisboa, em Fevereiro.

Fernando Caiado foi nomeado treinador e no elenco dos dirigentes figuram os srs. coronel Moura Brás, chefe da delegação portuguesa junto da comissão executiva; capitão Lobo da Costa, chefe da equipa, e tenente Lopes Jonet, adjunto.

Entre os jogadores que se encontram a prestar serviço militar contam-se os seguintes:

Benfica — Eusébio, Jacinto, Pedras, Calado, Palmeiro, Maximiano, Vítor e Soromenho.
Sporting — José Carlos, Pedro Gomes, Monteiro e Bernardo.
F. C. Porto — Pinto e Jaime.
V. Setubal — Herculano e Jaime Graça.
Belenenses — Rodrigues e Sá Pinto.
Académica — Crispim

Alhandra-Cova da Piedade amanhã, às 15 horas, para o «Nacional» da 2.ª Divisão

A F. P. F. marcou para amanhã, ás 15 horas, no campo da Hortinha, o jogo Alhandra-Cova da Piedade, do campeonato nacional da 2.ª Divisão, que foi suspenso devido ao mau tempo no passado dia 3.

Profunda remodelação no grupo «leonino»

O Sporting levou a efeito, esta manhã, o seu treino de conjunto com vista ao jogo de amanhã contra o Apoel.

A derrota sofrida, no Barreiro, além da estupefacção que provocou nos meios afectos ao clube, influiu no espírito do treinador e seu auxiliar os quais resolveram modificar, de modo sensacional, o «onze» que alinhou contra a C. U. F.

Assim, segundo no-lo comunicou o departamento de futebol, a equipa deverá ser a seguinte:

Carvalho; Lino e Pedro Gomes (José Carlos); Pérides (F. Mendes), Alfredo (Lucio) e F. Mendes (D. Julio); Morais (Figueiredo), Augusto (Osvaldo), Mascarenhas, Ferreira Pinto (Geo) e Louro (Morais).

Entre parêntesis, os elementos que actuaram no domingo.

A equipa «leonina» utilizará o sistema 4-2-4 pelo que os homens do meio-campo serão Pérides e Augusto. Fernando Mendes desempenhará as funções de médio recuado e na linha dianteira reaparecerá o moçambicano Louro.

Tentou fugir

por duas vezes para evitar o K.O.

MARACAIBO, 12. — Foi derrotado por K. O. ao 3.º assalto, pelo venezuelano Carlos (Morocho) Hernandez, num combate disputado ontem á noite em Maracaibo, o pugilista norte-americano Joe Brown, antigo campeão mundial dos leves, que tentara fugir da cidade antes do combate.

O norte-americano havia já adiado o combate por duas vezes e ontem, á tarde, foi detido pela Polícia no aeroporto, quando tentava tomar um avião, acompanhado por um amigo.

A Polícia havia recebido ordem de não deixar Brown abandonar a cidade antes de realizar o combate com Hernandez. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Benfica e Oeiras na «finalíssima» da Taça de Portugal

No Pavilhão dos Desportos, prosseguiu ontem, á noite, a Taça de Portugal com os encontros correspondentes á ultima jornada e que terminaram com os seguintes resultados:

BENFICA, 1 — SANJOANENSE, 1
SPORTING, 5 — MARÍTIMO, 0

Tanto os «encarnados» como os «leões» não depararam com dificuldades para se imporem aos respectivos adevrsários os quais manifestaram, apenas, boa vontade.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — José Pereira; Nogueira, Urgeiro (2), Livramento (1), Vítor (1), Alexandre e Jorge.

SANJOANENSE — Licínio; Manuel, Azevedo, Machado 1.º, Cortez, Machado 2.º (1) e Carlos.

SPORTING — Vítor Ferreira, Reis (1), Barata, Américo, Salema (2) e A. Ponte (2).

MARÍTIMO — Branco, Camara, Jana, Solano, Ricardo e Pereira.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Benfica e Oeiras, 17 pontos; 3.º, Sporting, 13; 4.º, C. U. F., 10; 5.º, Sanjoanense, 4; e 6.º, Marítimo, 0.

A Federação Portuguesa de Patinagem marcou para amanhã, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos a «finalíssima» do torneio entre o Benfica e o Oeiras.

Antes, ás 21 e 30, defrontam-se o Sporting e a C. U. F.

Não chegou a 16 contos o lucro do «Distrital»

A Associação de Patinagem de Lisboa deu agora a conhecer o movimento financeiro do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, de hóquei em patins.

Os numeros são confrangedores. Em 22 jornadas, tantas as necessárias para o decorrer da competição, com seis desafios cada uma delas, a receita ficou-se por 158 420$. Isto é: cada jornada produziu, em média, 7200$00, o que significa, 1200$00, por jogo.

Mas como as despesas se elevaram a 143 047$20, temos que o campeonato, em que participaram Benfica, Sporting, Belenenses, etc., teve o saldo líquido de 15 372$80 (!).

A receita de 158 420$00 é apenas derivada da venda de bilhetes. Pois... venderam-se 28 624, nas 22 jornadas, o que quer dizer, cerca de 1301, por jornada, ou seja, 217 bilhetes vendidos, em média, por desafio.

*

Ao fim e ao cabo, sem incluir a percentagem que cada um tem por ser proprietário do rinque onde os desafios se efectuaram, quanto recebeu cada um dos doze clubes intervenientes? Sómente seis tiveram esse prazer: Benfica (3875$50); Sporting (3397$90); Sintra (1863$20); Oeiras (1955$60); Parede (818$30); Cascais (174$00).

Vejamos, agora, os que tiveram prejuizo (excluindo a percentagem de rinque): Belenenses (1937$70); C. Ourique (521$30); Paço de Arcos (2060$10); Algés (2204$10); C. U. F. (4912$50), e Futebol Benfica (4467$60).

O lucro dos clubes já indicados é aumentado da citada percentagem de rinque. Assim, têm mais: Benfica (590$10); Sporting (612$20); Sintra (847$70); Oeiras (391$50); Parede (804$90, e Cascais (409$70).

O prejuizo dos restantes é diminuído com as seguintes verbas: Belenenses (78$00); Campo de Ourique (577$10); P. Arcos (184$00; C. U. F. (—$—); Futebol Benfica (52$60), e Algés (268$60).

Mercê desta percentagem o Campo de Ourique passa a ter o saldo positivo de 55$80 — foi o lucro do campeonato...

*

A Federação de Patinagem recebeu (4818$70), e a Associação, (9696$80).

As despesas: Finanças (14 283$); Camarárias (4094$00); I. G. Espectáculos (4499$00; Policiamento (29 521$10); Pessoal (13 500$00); Iluminação (6650$00); Propaganda (9500$00); Bilhetes (1662$30); Socorro Social (5676$30); Fundo de Expansão (14 490$00); Arbitragens (32 240$00), e Diversas (3871$50).

Hóquei em campo

RESULTADOS NORMAIS na 2.ª jornada do Torneio de Abertura

Prosseguiu no domingo, com os encontros correspondentes á segunda jornada, o Torneio de Abertura, de hóquei em campo, dotado com as taças «Álvaro Gião» e «Mário Santos».

Ambas as equipas, dado o equilíbrio de forças dos intervenientes, eram aguardadas com justificado interesse não sendo de admirar, portanto, o equilíbrio de que se revestiram os jogos.

Ao cabo da ronda, o Futebol Benfica e o Belenenses, na Taça «Álvaro Gião» mantêm-se no topo da classificação, ambos com uma vitória e um empate, seguidos pelos «encarnados» que, também, ainda não perderam, embora tivessem averbado segundo empate.

Na Taça «Mário Santos», entretanto, os «encarnados e pretos» são, desde já, guias isolados, enquanto o Belenenses é a outra equipa sem derrotas.

*

Era difícil para os alcantarenses a deslocação a «Francisco Lázaro». No entanto, embora derrotados, os visitantes efectuaram boas partidas perdendo pela margem mínima (0-1).

Os resultados, só por si, dão a ideia de pugnas equilibradas, em que os contendores se empregaram com entusiasmo e virilidade.

As vitórias pertenceram aos donos da casa, que se mostraram mais perigosos no remate á baliza.

No Restelo, Benfica e Belenenses travaram, também, partidas emotivas e equilibradas.

A igualdade com que terminaram os encontros é prémio para o labor defensivo dos «teams» e castigo para os sectores atacantes, que não souberam aproveitar as oportunidades, que, apesar de tudo, se lhes depararam.

Ao cabo da jornada numero dois, as classificações encontram-se assim ordenadas:

Taça «Álvaro Gião»:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Futebol Benfica.	2	1	1	—	2-1	5
Belenenses	2	1	1	—	1-0	5
Benfica	2	—	2	—	1-1	4
Atlético	1	—	—	1	0-1	1
Palmense	1	—	—	1	0-1	1

Taça «Mário Santos»:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Futebol Benfica.	2	2	—	—	3-1	6
Belenenses	2	1	1	—	3-0	5
Benfica	2	—	1	1	1-2	3
Atlético	1	—	—	1	0-1	1
Palmense	1	—	—	1	0-3	1

Na próxima jornada defrontar-se-ão: Atlético-Belenenses e Benfica-Palmense.

Castigos a jogadores

Por incidentes verificados no ultimo domingo foram castigados: Edgar Silva, do Futebol Benfica, 2 jogos de suspensão; Luís Gema, do Benfica, 1 jogo de suspensão.

Grande expectativa à volta do encontro Santos-Milan

RIO DE JANEIRO, 12. — A três dias do encontro entre o Santos e o Milan para o jogo de segunda mão da final da Taça Intercontinental, o nervosismo reina na «bolsa das apostas» do Rio de Janeiro. A chegada ontem á tarde ao Rio de 75 ricaços italianos ainda mais aumentou esse nervosismo. Palavrosos e gesticulantes, esses «fans» italianos procuram apostar a 5 contra 1 pelo Milan, ao passo que os brasileiros se mostram de certo modo hesitantes.

Por sua parte a direcção do Santos ainda não confirmou oficialmente a presença de Pelé no jogo de quinta-feira. O «rei» do Santos sofre de uma lesão muscular na coxa e não pode ainda participar nos treinos. Embora alguns observadores afirmem que os dirigentes do Santos procuram simplesmente criar uma situação de «suspense» em torno de Pelé, alguns jornalistas que puderam ver a «pérola negra» afirmam que Pelé se encontra seriamente lesionado e que não terá tempo de se recompor até quinta-feira. Sem a presença de Pelé as probabilidades do Santos encontram-se seriamente comprometidas perante um Milan cuja velocidade e juventude causam apreensões aos brasileiros.

Os italianos mostram-se, por seu lado, confiantes numa reedição do resultado obtido na primeira mão. Trapattoni, chegado ontem de manhã, declarou que Pelé é o maior jogador de futebol, mas que pode, mesmo assim, ser controlado e, sobretudo, que um jogo não é ganho por um só jogador mas por onze. Os milaneses queixam-se do calor, ao passo que os brasileiros acham que os 25 graus que fazem agora lhes são plenamente favoráveis.

No hotel onde se encontra alojada a equipa transalpina prevalece o optimismo: «Bateremos de novo o Santos» repetem os italianos constantemente». Pelé, por sua vez, declarou: «É sempre difícil dizer qual vai ser o resultado de um encontro antes de o árbitro apitar o fim do desafio».

Amarildo e Mazzola, do Milan, são mais categóricos: «O Santos — afirmam — não possui equipa capaz de nos bater, salvo qualquer acidente».

Com efeito é esse o drama do Santos: Já não ser aquela grande equipa que causou o pasmo de tanta gente. — (F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

8.os de Final
da TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS
no
ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
Quarta-feira, dia 13 de Novembro de 1963
às 21,45 horas
SPORTING CLUB DE PORTUGAL
contra
APOEL F. C., de Nicósia

PREÇOS DOS BILHETES

Bancada Central	50$00
» Lateral	40$00
Superior	20$00
Geral	17$00
Sócios — superior	15$00
» — geral	8$50

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS

Têm entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação de sócio em dia.

LOCAIS DE VENDA

Sede do Sporting, Agências, Livraria Popular de Francisco Franco — Rua Barros Queiroz 18 e Tabacaria Boi da Sorte — Rua da Conceição, 23.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Stoke City-Benfica, ás 19 e 30, em Inglaterra.

BASQUETEBOL — «Regional» da 3.ª Divisão:

Pedrouços-Carcavelos e Hóquei de Belém-Sintra, em Pedrouços, a partir das 21 e 30, e C. I. F. Casa Pia, em Telheiras, ás 21 e 30.

PALESTRA — O árbitro Artur Tavares profere uma palestra, ás 21 e 30, sobre as regras do basquetebol na sede do Carnide Clube.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura. No ginásio do Técnico: Lisboa Ginásio-Técnico e Técnico-C. I. F., a partir das 21 horas e Sporting-Nacional de Ginástica, ás 21 e 30, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BILHAR

Campeonato de Lisboa 1.ª categoria)

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar encontra-se aberta, até ao dia 20 do corrente, a inscrição para o Campeonato de Lisboa de três tabelas, 1.ª categoria. A competição tem o seu início previsto para o próximo dia 23

Assembleia geral da A. B. L.

Encontra-se marcada para hoje, pelas 21 horas, na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, uma assembleia geral extraordinária para eleição de dois dirigentes para a direcção

A seguir realizar-se-á o acto de posse dos corpos gerentes sancionados para a época de 1963 e á distribuição de prémios aos vencedores das provas organizadas na ultima temporada.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Novembro de 1933 publicava:

«Coimbra viveu ontem uma hora intensa de emoção espiritual. No seu admirável cenário, em que a história palpita em cada pedra, em cada rua, em cada igreja, em cada monumento, destacou-se a toda a altura do seu vulto transumano a figura imorredoura do Infante D. Henrique, sugerido através duma linguagem de ouro em períodos de impecável beleza, pelo sr. dr. Joaquim Manso. A sua conferência foi, na verdade, um alto acontecimento intelectual que atraiu e surpreendeu Coimbra».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O guitarrista espanhol Gonzalo Ortega; 20: A Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário; Comentário; Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girandola»; 22 e 25: O Orfeão de Vila Praia de Ancora; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Canções de Debussy pelos sopranos Geneviéve Touraine e Suzanne Dango; 18 e 18: Ciclo Brahms: «Quarteto em dó menor, op. 51, n.º 1» (Brahms), pelo Quarteto de Cordas Amadeusy; 18 e 50: Noticiário regional; 19: A ópera no século XX — epílogo de três séculos de ópera, por João Pais; 20: Noticiário; 20 e 15: Preludio e fuga em ré menor, op. 87, n.º 21 (Chostakovitch); piano: Emile Guillels; 20 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Teatro dos nossos dias, produção do dr. Eurico Lisboa; 22: Programa internacional — A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Musica portuguesa: obras de Rui Coelho: «Sinfonia n.º 2»; «Preludio e dança de Inês Pereira», da ópera «Inês Pereira»; «Passeios de Estio», suite; «Suite Portuguesa n.º 3»; 22 e 50: Musica de camara: «Serenata op. 8, em ré maior» (Beethoven); «Duo op. 7», para violino e violoncelo (Kodaly); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Banda de som; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: A Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: O programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Vozes da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa mosaico; 21 e 30: Programa na escola de Jesus; 21 e 45: Programa de Lisboa; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Trechos de ópera; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: «Os Flindstones» — na Idade da Pedra (desenhos animados); 20 e 30: «Poetas de hoje e de sempre»: Cabral do Nascimento; 20 e 55: «Onde a Ciência Começa»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: 7.ª Arte—«Nunca Digas Adeus»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «4.ª-feira á tarde»; 20 e 05: Desenhos animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40: Culinária; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Tempo de Teatro — «Terra firme», de Miguel Torga, com José Gamboa, Fernando Gusmão, Beatriz de Almeida, Ana Paula, Candida de Lacerda, Maria Cristina, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Rui Furtado e António Marques; 23 e 25: «Cursos musicais internacionais de férias da Costa do Sol» — uma entrevista com Isaura Pavia de Magalhães, dr. Manuel Ivo Cruz e com Sena e Moura; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
ARCO-IRIS — «O anel de fogo».
JARDIM CINEMA — «Bravos até ao fim».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O gato».

ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!».

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Adorável mentiroso».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Cairo».
ALVALADE — «Cairo».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite»
IMPÉRIO — «Dois homens e uma mulher».
CONDES — «Processo sensacional».
ROMA — «Processo sensacional».
RESTELO — «F. B. I. agente implacável».
PROMOTORA—«Janela indiscreta».
LYS — «O mais selvagem entre mil».
CHIADO TERRASSE — «5 histórias permitidas».
CAMPOLIDE — «Mulheres perigosas».
OLIMPIA — «As mulheres vikings».
ROYAL — «Máscaras de cera».
IDEAL — «Moldura negra».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 12 — A's 0 e 35 (3,58 m); 12 e 52 (3,77 m).
Dia 13 — A' 1 e 19 (3,73 m); 13 e 30 (3,87 m).
Dia 14 — A's 2 e 08 (3,87 m); 14 e 10 (3,90 m).

BAIXA-MAR

Dia 12 — A's 6 e 23 (1,55 m); 18 e 58 (1,33 m).
Dia 13 — A's 7 e 09 (1,39 m); 19 e 30 (1,26 m).
Dia 14 — A's 7 e 40 (1,30 m); 19 e 46 (1,17 m).

FARMÁCIAS

TURNO J

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256). **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel,** Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque,** R. António Patrício lote 247 da Av. E. U. A. (750658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.ª — R. de St.ª Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix,** R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 1 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	633$00	634$00
Cons. 3 % T. 10	—	664$50	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	789$00	—
Centenário 4 % 1940...	1.812$00	1.812$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.195$00	1.193$00	1.197$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	232$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	965$00	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995$00	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.002$00	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	91$00	90$50	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	990$00	988$00	990$00
H. E. S. Estrela	—	—	1.000$00
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	1.012$00	1.016$00
Metropolitano	972$00	970$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.650$00
Espírito Santo	—	7.000$00	—
Lisboa & Açores	1.920$00	1.920$00	1.930$00
Portugal	—	1.310$00	1.350$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	57$50	57$00	58$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	530$00	525$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	625$00	625$00	629$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	12$00	15$00
Cadá	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Colonial do Buzi.....	65$00	64$00	66$00
Ilha do Príncipe	—	270$00	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	—	41$50	45$00
Diamantes	412$00	410$00	415$00
Lobito	—	320$00	—

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	725$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	655$00
Colonial Navegação ...	—	400$00	420$00
Port. de Celulose	—	3.850$00	—
Portuguesa de Pesca ...	—	—	—
Port. de Tabacos	—	248$00	250$00
Tabacos de Portugal ...	520$00	515$00	530$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	350$00	360$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.510$00	1.500$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	329$00	329$00	329$50
H. Alto Alentejo	—	159$00	159$50
H. E. Cávado	1.117$00	1.116$00	1.120$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.245$00	1.255$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.230$00
União Eléctrica Port....	160$00	160$00	160$50
H. do Douro	1.060$00	1.060$00	1.062$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	1.930$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000...	28$55	28$85
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,4	$03,1
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,3	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$90	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$10	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	290$00	300$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$80	33$20

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 — Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Vel... — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

JURAMENTO DE BANDEIRA

DE UM CURSO DE CADETES DA ESCOLA NAVAL

Depois de amanhã, ás 15 e 50, na Escola Naval, efectua-se, com a presença do sr. ministro da Marinha, a cerimónia do juramento de bandeira dos cadetes do curso de «Luís de Camões».

O programa está assim elaborado: alocução pelo director e 1.º comandante, exortação pelo professor capitão-de-fragata José Luís Ferreira Lamas, entrega das espadas e de exemplares de «Os Lusíadas» aos cinquenta cadetes do curso, leitura dos deveres militares, juramento de bandeira e desfile da Companhia de Alunos.

U Thant recebeu Franco Nogueira

NOVA YORK, 12. — O ministro dos Negócios Estrangeiros português, dr. Alberto Franco Nogueira, conferenciou ontem á tarde com o secretário-geral da O. N. U. U Thant.

Círculos bem informados dizem que o encontro teve por objectivo examinar o futuro das conversações entre Portugal e os países africanos, que se encontram interrompidas. — (A. N. I.).

Uma unidade de terroristas angolanos na fronteira da Argélia com Marrocos?

RABAT, 12 — «O Exército Popular argelino acumula contínuamente efectivos ao longo da fronteira argelo-marroquina e isto em vésperas da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da O. U. A. em Addis Abeba» — anuncia a agência Maghreb Arabe Presse, em telegrama ditado de Oujda.

«Além dos efectivos do Exército argelino» — acrescenta a agência — «nota-se também a presença de tropas estrangeiras constituindo autêntica brigada internacional que compreende nomeadamente unidades egípcias e cubanas, assim como voluntários bulgaros e chineses»

«Foi também constituída uma unidade de angolanos que estavam a receber treino na Argélia, enquadrados por oficiais argelinos ou de países comunistas. Essa unidade encontra-se na região fronteiriça de Marnia» — acrescenta a agência oficiosa marroquina. — (F. P.).

CONFERÊNCIA NA CASA BRANCA — O presidente Kennedy (á direita) e o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, durante a sua conferência na Casa Branca, no passado dia 7. Consta que as questões do Ultramar Português e da base dos Açores teriam sido abordadas

Renovação em Itália

(Continuação da 1.ª página)

tuação económica e declarou ser seu objectivo uma renovação da sociedade italiana pela atribuição de maior poder político a vastos sectores da população. — (R.).

EXPRESSIVOS RESULTADOS

ROMA, 12.—Sensível avanço da Democracia Cristã, êxito dos comunistas, sociais-democráticos e Movimento Social Italiano (neofascista), recuo do Partido Socialista de Nenni e dos liberais, desaparecimento quase completo do Partido Monárquico — são os elementos dominantes das eleições municipais de anteontem, em 96 comunas italianas, com a participação de perto de 305 000 eleitores.

A comparação com os resultados da consulta de 1960 apenas abrange, no entanto, os resultados de 11 comunas com mais de 10 000 habitantes, onde as eleições decorreram segundo o sistema proporcional e onde cada partido apresentou listas de candidatos. Nas outras, onde vigorou o sistema maioritário, os diversos patidos apresentaram listas de coligação.—(F. P.).

Americano preso na U. R. S. S.

MOSCOVO, 12. — Foi preso sob acusação de espionagem o prof. Frederick Barghoorn, da Universidade norte-americana de Yale, reconhecida autoridade em política russa — comunicou á Embaixada dos Estados Unidos em Moscovo o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

Um informador da Embaixada contou que o prof. Barghoorn chegou á União Soviética nos primeiros dias de Outubro, munido com um passaporte de turista, válido por um mês. O Ministério dos Negócios Estrangeiros russo não revela onde foi efectuada a sua prisão, nem facultou mais pormenores sobre o incidente. — (A. N. I.).

Discurso da Coroa

(Continuação da 1.ª página)

apresentar em publico até ao nascimento do filho que espera no começo do próximo ano), esta exposição legislativa de 1963-64 constitui em grande medida um programa pré-eleitoral.

O empenho em responder aos projectos trabalhistas de «revolução científica», aparece em muitos passos. — (F. P.).

Disposições africanas contra Portugal

ACCRA, 12 — O alto comissário da Serra Leoa no Ghana anunciou que aquele país decidiu proibir a entrada de cidadãos portugueses e cortar todas as relações económicas com Portugal. — (A. N. I.).

Incendiou-se um «jacto» sobre a Figueira da Foz

O piloto desprendeu-se do pára-quedas e estatelou-se no solo, morrendo pouco depois

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Esta manhã, cerca das 11 e 30, ocorreu um grave desastre de aviação, próximo desta cidade, com um aparelho de reacção da Base Aérea n.º 5, de Monte Real, acidente que custou a vida a um jovem piloto, o alferes Hermínio Rosa, de 23 anos, solteiro, natural da freguesia de Colmeias, concelho de Leiria.

Uma esquadrilha composta por três aviões daquela Base sobrevoava esta cidede e a região limitrofe, em diferentes evoluções de treino quando, a certa altura, sobre o local chamado «Cinco Irmãos», próximo da Quinta do Canal, a cerca de 11 quilómetros da Figueira da Foz, começou a arder o aparelho pilotado pelo alferes Hermínio Rosa.

Pouco depois, envolta em chamas que brilhavam trágicamente no céu de chumbo, deste dia chuvoso, a parte traseira do avião caiu nuns terrenos, perto de umas marinhas de sal, existentes nas proximidades.

O piloto ainda tentou salvar-se

Frente á situação desesperada em que se encontrava o jovem piloto, senhor de sangue-frio e de reflexos prontos, procurou abandonar o aparelho lançando-se em pára-quedas, o que conseguiu fazer, accionando o botão de emergência que o disparou para o exterior, no assento ejectável, vindo a cair no rio Mondego.

Dois rapazes de Vila Verde, localidade próxima situada na outra margem do rio, vendo, pouco depois, um objecto estranho a flutuar sobre as águas, correram para um barco e remaram para aquele ponto, supondo tratar-se do infeliz piloto.

Chegados ali, verificaram, porém, tratar-se apenas do assento daquele e não do alferes Hermínio Rosa que tinha caído noutro ponto, a algumas dezenas de metros de distancia.

Aqueles rapazes, cuja acção abnegada tem merecido justos louvores, lançaram-se, então, em buscas no rio, alargando progressivamente o círculo das suas pesquisas rápidas, até que, minutos volvidos, vieram a encontrar o alferes Hermínio Rosa a quem prodigalizaram, logo, os primeiros socorros.

O infeliz oficial que passara meia hora na água, tinha sofrido grave choque, estava agonizante. Entretanto, tinham comparecido as corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais da cidade, bem como a P: S. P., G. N. R. e demais autoridades, montando-se rápidamente o serviço de socorros. O alferes Hermínio Rosa foi logo transportado para terra num «gasolina» dos serviços do porto, seguindo, então, num «jeep» da G. N. R. para a Casa de Saude de S. Julião, o estabelecimento hospitalar desta cidade que ficava mais próximo.

Observado imediatamente pelo médico de serviço, dr. Julio Gouveia, decidiu-se aplicar uma transfusão de sangue ao malogrado piloto. Contudo, o alferes Rosa faleceu pouco depois, de nada valendo os esforços daquele clínico e de todo o pessoal médico e de enfermagem da casa de saude.

Quando houve conhecimento do acidente e da localização da vítima, compareceram naquele estabelecimento hospitalar soldados do Regimento de Artilharia Pesada 3, que iam oferecer-se para dar o seu sangue ao alferes Rosa, o que, infelizmente, já não era necessário.

Os outros dois aviões (e qualquer deles não chocou com o incendiado como de início constou) que voavam a uma altitude de 300 metros, tal como o aparelho sinistrado, fizeram mais algumas evoluções, desaparecendo depois no horizonte, rumo á Base de Monte Real.

Entretanto, chegou já a esta cidade uma viatura daquela Base que deverá transportar o corpo do malogrado piloto.

António Champalimaud regressa à Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 12 — Partiu hoje com destino a Lisboa o industrial António Champalimaud, que se deslocou a Moçambique para assistir á inauguração da fábrica de cimento da Nacala. O governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, ofereceu ontem em sua honra um jantar no Palácio da Ponta Vermelha. — (L.).

DEFESA PENINSULAR

MADRID, 12 — É esperada hoje em Madrid a comissão portuguesa dos Estados-Maiores peninsulares, que se reunirá durante uma semana com a comissão espanhola, com a qual estudará assuntos relacionados com os planos estabelecidos entre os dois países. — (F.P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE:

Em Portugal continental, chovia, em especial nas regiões do Centro, e o vento era fraco, por influência de uma superfície frontal que passa sobre Lisboa e Madrid.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre, 12°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 19°; Sagres, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,4; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°; mínima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: A norte da região Lousã-Estrela: céu nublado com boas abertas, vento fraco e aguaceiros ocasionais, nas regiões montanhosas; agravamento progressivo durante a tarde de amanhã, com vento moderado de sudoeste e períodos de chuva. A sul daquela região, com exclusão do Baixo Alentejo e Algarve, céu muito nublado, vento fraco a moderado de sudoeste e períodos de chuva. No Baixo Alentejo e Algarve, céu muito nublado, por vezes pouco nublado, e vento fraco a moderado de sudoeste.

AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELAS 20,30

em

Rádio Clube Português

não deixem de ouvir

As mais belas Histórias de Amor

Antologia radiofónica das melhores páginas da literatura mundial dedicadas ao amor. Produção de IGREJAS CAEIRO, oferecida em exclusivo pelas sensacionais camisas

PLUMA

A NOVA GAMISA DE POPELINE ESPECIAL QUE NÃO PRECISA DE SER PASSADA A FERRO E TEM

GARANTIA TOTAL

Bem diferente das vulgares camisas de série, e apenas pelo preço de 175$00 e 200$00

PLUMA

É REALMENTE A CAMISA QUE TORNA O HOMEM MAIS DISTINTO E MAIS ELEGANTE

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

(MESMO EM FRENTE AO REPUXO)

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

30.ª TEMPORADA DE CONCERTOS

TRÊS DOS MAIORES PIANISTAS DA ACTUALIDADE

RUDOLF SERKIN
WILHELM KEMPFF
JOHN OGDON

ESTREIA EM PORTUGAL DO FAMOSO

TRIO DE VIENA

UMA DAS MELHORES ORQUESTRAS DA EUROPA

ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

O ídolo dos Festivais de Bayreuth

RUDOLF KEMPE

E OUTROS ARTISTAS A ANUNCIAR BREVEMENTE

Inauguração em 21 de Novembro, com John Ogdon, 1.º Prémio do Concurso Tchaikowsky de Moscovo

Grandes facilidades de pagamento da inscrição. Mensalidades desde 10$00

Inscrições e informações na Av. Sidónio Pais, 8. Das 16.30 ás 19.30
Telef. 735332

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 338

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Na próxima semana:

Número Especial dedicado ao Desenho

ATENÇÃO!

Sábado, 16, pelas 15.30 horas: Recomeço dos «Encontros». Estará na Sala do «Juvenil», na Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, o cantor cabo-verdiano

AMÂNDIO CABRAL

E O SEU VIOLÃO

Amândio Cabral (que há dias se exibiu na TV) cantará «mornas» e «còladeiras».

Apresentação do cantor pelo romancista MANUEL FERREIRA, da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Entrada livre para todos os leitores do «Juvenil».

A cidade Luz

OUTRAS TERRAS OUTRAS GENTES

por LUÍS M. DE ALMEIDA MARTINS

PARIS, Austerlitz. Chuva miudinha, enervante. Nevoeiro desde S. Sebastian. Portugal, país do Sol, frase estafada, verdadeira. Tudo passa no Boulevard de l' Hôpital, mas nada pára. É assim em França, nos grandes países. O caminho é só um. Pára um «táxi», enfim, depois de alguns minutos de espera. O «chauffeur» trauteia uma canção de Paris. É decente.

Outras terras, outras gentes.

★

Depois da desilusão vem o amor. E aprendi a amar Paris. É difícil especificar a razão por que nos apaixonamos da Capital do Mundo. A solução pode parecer fácil para quem não saiba o que é amá-la.

Ascender à Torre Eiffel é complicado. 5 da tarde. Elevadores e mais elevadores. Bichas. A neblina desce. Quando chegamos ao cimo, a visibilidade está prejudicada. Mas Paris, assim, é mais bela, revestida deste tom azulado. Só se lobrigam as guapas linhas gerais, deixa-se o detalhe, oculta-se a parte mais feia, não se olham às preocupações de cérebros embrenhados na vida de uma grande cidade. Assim, Paris é mais bela que nunca! Ulisseia querida, porque não adquires um ar assim refinado? Porque não pões de parte as pretensões de quereres imitar as cidades dos E. U. A.? Em Paris, o moderno e o antigo confundem-se num todo harmonio. so.

Sim, bem sei que Paris é Paris!

★

É de noite. Escalamos Montmartre. Vejo, através de uma porta aberta, uma reunião de existêncialistas. Homens e mulheres. Oiço algu-

(Continua na ultima página)

O caminho Errado

TEMA SOBRE A JUVENTUDE

por JOAQUIM DUARTE

A leitura da secção «Os meus Problemas» do dia 15 de Outubro — Uma jovem de 15 anos apresentava o seu problema —, levou-me a escrever o que se segue, conjunto de ideias por mim professadas, diversas vezes, como tema de conversas, ideias, aliás, apoiadas por pensadores actuais, eminentes. Daí, a validade que julgo ver nelas.

Essa referida jovem tinha um grave dilema: dizia não saber escrever com termos elevados, e, era-lhe impossível dar à sua prosa um grau de abstraccionismo, que, na sua opinião, é imprescindível e «valoriza tanto». A respos-

(Continua na 3.ª página)

Desenho de

Toi Galvão

UM JOVEM POETA FALA AO «JUVENIL»

OUVINDO FERNANDO GRADE

P — Que pensa da poesia?

R — A meu ver, a poesia é um chicote. E' algo que agride, ou deve agredir, o conformismo «pequeno-burguês». A poesia autêntica não pode ser lida ao serão, em jeito de devaneio, pois não possui faculdades digestivas. Em boa verdade, é incompatível com os punhos de renda, com a adoçar da pílula, com o encolher de ombros dos que se estão marimbando... E' o cumulo da irreverência e da inquietação assumidas em termos artísticos e humanos.

P — Os seus poetas preferidos?

R — Apesar da minha especialíssima concepção acerca da poesia, não tenho a menor relutancia — até por uma questão de independência — em admirar todos os autênticos valores, tanto quanto possível á margem de correntes, estéticas ou de políticas. Por conseguinte, cumpre-me citar, de um modo indiscriminado: Lorca, Pound, Eliott, Baudelaire, Poe, Valéry e Perse. Portugueses: Camões, Bocage, Botto. Cesário, Pessanha, Junqueiro, Pessoa, Sá Carneiro, Antero, Afonso Duarte, Régio, Florbela, Torga, Sebastião Gama, Natércia, Ramos Rosa, Cesariny, O'Neill, Fernando Lemos, António Pedro, Gomes Ferreira, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, Daniel Filipe, Sophia, Lacerda, Ruy Belo, Casimiro de Brito, Meneres, Gedeão e Herberto. Safa! E fico-me por aqui, embora tivesse outros tantos nomes para citar. A lista, de tão longa, torna-se deveras enfadonha. Paciência: não tenho culpa que sejamos um «povo lírico»!

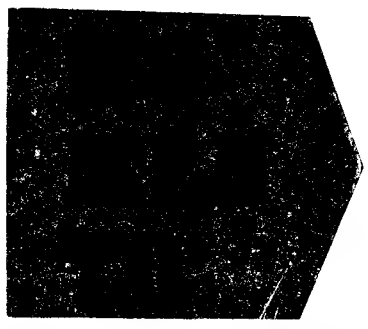
P — Qual é para si o maior poeta português vivo?

R — Um momento: deixe-me coordenar ideias. Não esperava tal pergunta. Talvez José Gomes Ferreira... talvez Miguel Torga... Em boa verdade, ambos são enormes e universais.

P — Qual a sua concepção acerca da pintura?

R — A mesma que perfilho acerca da poesia. A pintura, quanto a mim, deve ser uma arma; tem por finalidade agredir, chocar... Pintar é, sobremaneira, um acto interpreta-

(Continua na ultima página)



Como eu ansiava aquelas férias que começavam como ainda hoje em Junho e se prolongavam até Setembro. Havia simplesmente uma diferença: eram no Inverno. Mas o frio tropical tão pouco intenso que não era difícil sentir calor naqueles momentos. Era preciso descansar... Não olhar os livros, tão pouco olhados durante o ano... e correr, jogar ás escondidas, e dar passeios de bicicleta... E tudo isso tão livres, tão despreocupados que nada nos poderia fazer mais felizes. Quanto pedalávamos ás quintas-feiras para arranjar um coelho para o teu pai; lembras-te? E o que corríamos quando roubávamos morangos ao chefe do posto, e o guarda nos gritava dentro das matas de cana doce... E o que nos ri-

(Continua na página seguinte)

a fonte de cristal

dedicado ao Serrão

Estava cansado. Sentia o coração latejar, com muita força, tal como o rufar dum tamborzinho ou o tic-tac do relógio velho da minha avó.

A água da fonte brotava, cristalina, fresca, purificante...

Curvei-me e bebi daquela água límpida que empapou os meus cabelos e escorreu pela face, humedecendo-a, de frescura.

Fiquei sentado, a ouvir o som que ela fazia, ao embater, rijamente, na laje gretada, onde os musgos cresciam, viçosos de verdura.

Era um murmurar que sobrepunha a melopeia arrastada do Guadiana, a espreguiçar-se, num amplexo de tranquilidade.

No céu, as estrelas...

Lá, estava, impassível, a Via Láctia. Onde estaria S. Tiago? Quiçá, dormitando, nalgum berço de estrelas reluzentes, torrado de nebulosas algodoadas... quem sabe?...

A noite estava clara, mas a minha melancolia pintava-a, de escuro, como breu!

Duas rãs coaxavam, á socapa, debaixo dos vimes verdejantes, na margem. Namoravam, ao luar...

Um cu-cu distante lançou, no vale, um cantar agoirento, verdadeiramente, soturno.

Não ouvia os grilos grilarem, nem as cigarras rechinarem, nem os passarinhos pipiarem, com a sua voz cristalina...

Sómente, a água da fonte brotava, abluente, transbordante de vida...

A Lua vigiava, suspensa de fios invisíveis que eu imaginava, doirados, com pedras preciosas... muitas pedras preciosas, espalhadas, á deriva: eram as estrelas!

Um vento fino serpenteava, mui de leve...

Um gato miou, não sei onde, mas não obteve resposta.

Dois morcegos adejaram, negros, medonhos, terrivelmente, visíveis, na transparência da noite.

Vaga-lumes comunicavam, entre si, emitindo sinais luminosos, aqui e acolá, entre a relva que ladeava o caminho da fonte.

Bebi mais água...

...Uma água fresca e pura, digna de um vaso de cristal.

Desci para o solo. Lama, terra molhada pela água que caía...

As alparcatas eram velhas. Não fazia mal, sujá-las.

Um grilo cantou, estremunhado, debaixo duma pedra. Depois, cansado, tornou a dormir...

Desci a ladeira que era só areia.

Na margem, Serrão esperava-me.

— Porque não subiste, á fonte? — indaguei, pressuroso.

— Fui ás águas sulfuricas, buscar um garrafão... não te disse?

— A água está fresquinha, pá.

— Está sempre assim...

— Vamos? — inquiriu, lançando mão do remo para puxar o barco.

O barco cortou a gua.

Atrás de nós, um rasto que logo se dissipou para dar lugar a um espelho reluzente, á luz da Lua.

Nas pequenas ondas que o bote levantava, as estrelas tremeluziam, as luzes da vila bruxuleavam, oscilantes e graciosas.

Uma estrela cadente cortou o espaço, como seta, e desapareceu, nas profundezas do etéreo...

A luz do luar acariciava as nossas faces, os nossos cabelos, as escamas prateadas dos peixes que saltitavam, num burburinho embriagador.

A água da fonte ouvia-se, num sussurro de vida, muito ao longe...

*

Ao destrinçar o novelo das minhas recordações, esta ocupa um lugar, bem especial, na minha alma. Tenho a sensação de que sentimentos estranhos povoaram aquela noite. Foi nela, que a nossa amizade se intensificou, num elo indestrutivel.

A fonte continua a ser, para nós, o berço das noites silenciosas do Estio. Bebemos água. Ouvimos o silêncio da Natureza que segreda coisas maravilhosas aos nossos corações. Somos companheiros inseparáveis, no seio das estrelas, no afago das ondas, na carícia dos ruídos nocturnos.

Vivemos, assim, uma amizade immorredoira.

EDUARDO M. N. ALEIXO

Momento

(Continuação da página anterior)

mos quando o teu irmão enterrou o pé nas águas estagnadas da bica. E as noites na varanda, como eu gostava daquelas noites das minhas, das nossas férias em que a Lua nos olhava e parecia escutar as canções que nós entoávamos em coro. Canções que a Carocha nos ensinava... (Lembro-me que não gostava muito daqueles dias no campo).

Uma noite vimos uma estrela cadente. Gostei tanto de ver que dali em diante ficava-me sempre á espera que caísse mais alguma...

E o tempo passava, depressa para nós, quase sem darmos por isso, para a Carocha, talvez devagar; era tudo tão novo para mim. Depois... parece-me que se nos opôs um grande muro: o mar; e embora eu tes... Diante de mim não há eucaliptos mas o mar; negro e impenetrável e a Lua de Agosto começa a subir.

De vez em quando eu olho o céu e espero que aconteça cair alguma estrela...

Hoje, nós crescemos; e não só nós mas também os outros... Parece-me que se quebrou alguma coisa...

Já não há canções nas noites de varanda, nem tememos o guarda da machomba do chefe do posto porque não nos atrevemos a lá ir roubar...

Neste momento, a Lua espelha-se no mar e no alto do monte uma casinha escuta o bater das ondas... Há caminhos pela encosta, mas não os vejo porque é noite... Há estrelas no céu, mas não vi cair nenhuma, há canções no ar mas eu não canto... Hoje, eu pensasse, e pense ainda que não era obstáculo, a verdade é que sinto.

Crescemos; o tempo passa devagar, muito mais devagar do que dantes... E neste momento eu não consigo encontrar o encanto daquelas noites prefiro escutar, ficar-me á espera... ficar-me lembrando das noites abafadas daqueles Invernos quentes, enquanto o eco das nossas vozes se vai apagando. Depois será silêncio e o mar vasto, negro e profundo ficar-se-á mudo e tranquilo. E nós, continuaremos longe, indiferentes, alheios, desconhecidos talvez...

SIBILA AGUIAR

QUATRO POEMAS

de Maria de Fátima Ottone da Cruz

Poema para um homem

Pegar
Na tua cabeça
Preocupada.
Nada dizer.
Nem sorrir.
Nem gesticular.

Ficar
Parada.
Quieta. Calma.

Companheira.
Mulher.

★

Poema em ti

Cabelo.
Curto.

Atrai
Meus dedos.
Estendo-os.
Lentamente.
Prevendo
A emoção
Do choque.

Afloro
Essa mensagem
Negra. Irritante.
Cerrada. Viva.

Vibro.
As pontas
De meus dedos
Enterram-se.

Poema sentido contigo

Janelas
Meio-abertas
De íntimo
Escuro.

Sob
Escamas de sol
Do telhado
Vácuo negro.

Convite.
Esgoto
A meus pensamentos.

★

Poema silencioso

Sentei-me
No cadeirão.
Abri um livro
Esvoaças
À minha volta
Esperando
A palavra
Que não vem.
Por um segundo
Sinto
Que o futuro
Será
O que eu quiser
E calo-me.
Tu sabes.
Eu também.
Silêncio.

COLABORAÇÃO — Regulamento dos colaboradores do juvenil

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteúdo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para ele, e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

DESENHO DE CECÍLIA

Poema

Só. Indiferença. Desesperada.
Alma a tentar subir.
A subir cada vez mais...
Apesar de o coração dizer não.
Apesar de haver ódio
haver miséria à minha volta
haver angústia, tédio.
Lutar. Lutar até ao fim.
É preciso. Embora a alma
A sangrar.
Embora as lágrimas
A cair.
Eu sou jovem!
O Mundo espera de mim.
Seguirei!

MARINDA DE CASTRO

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Não me falta nada, mas sinto-me muito infeliz. Porque os meus irmãos triunfam nos estudos, e eu não. Não sei o que tenho, mas não consigo fixar as lições. Compreender compreendo, mas falta-me memória. Em casa todos são simpáticos para mim, ás vezes até de mais, pois me rodeiam de cuidados como se eu fosse um inválido. Mas não suporto esta situação e, como estou muito atrasado, resolvi este ano fazer dois em vez de um. Tem sido uma luta porque ninguém está de acordo, mas eu necessito de provar a mim mesmo que «sou capaz».

Preciso que alguém me ajude e por isso resolvi escrever a Tião.

RESPOSTA

Se fosses preguiçoso, achava óptima a tua resolução. Mas não se trata de preguiça no teu caso. Tu és trabalhador, persistente, só o que te falta é memória. Portanto, para resolveres o teu problema, não deves sobrecarregar-te com trabalho, mas, pelo contrário, reduzi-lo e organizá-lo. Se um ano só já se considera excessivamente trabalhoso, não te parece que é arriscares-te a dissabores certos quereres abranger dois?

No teu lugar, fazia o possível por não me enervar e continuaria estudando mas sem a preocupação constante do exame. Penso que deves distrair-te, praticar um desporto compatível com a tua saude, repousar, passar os fins de semana longe da cidade sempre que possível — e consultar um bom médico. Um explicador, que principalmente te ajude a metodizar o trabalho e esteja atento para não deixar que prossigas quando principias a fatigar-te e, pelo contrário, é aconselhável o repouso ou a mudança de actividade — também me parece indicado.

És muito novo, e não tem importancia que leves mais dois ou três anos do que os teus irmãos a obter um curso. Acredita que, sem essa preocupação obsessiva que tens presentemente, tudo se tornará menos difícil e mais agradável. Acredita também que o trabalho excessivo é contraproducente, e que a higiene mental se impõe. Pensar constantemente nos mesmos assuntos, exagerar o tempo de estudo, prejudica o rendimento do trabalho, em vez de o aumentar. Por isso te aconselho calma, método, repouso e distracções. O povo, que é sábio, diz: «Devagar que tenho pressa». Tu, que tens habilidade para o desenho, podes fazer um pequeno quadro com este adágio, e colocá-lo no teu quarto de modo que o leias todas as manhãs. A sua filosofia ser-te-á muito util.

E o que concluo, meu amigo, é que não tens motivo para te sentires infeliz.

TIÃO

O caminho Errado

(Continuação da 1.ª página)

ta, quanto a mim, pecou pela divagação, e apenas no fim, muito despercebido, infelizmente, se adivinhou o mais adequado conselho.

Dirijo-me a essa moça. Conhece as obras de Tolstoi, de Gogol ou de Tchekov, para não falar doutros? Repare como eles foram e são grandes, entre os grandes, e note a simplicidade surpreendente da sua escrita! Eles não são abstractos, valem-se duma objectividade poética que ressoa como música da mais bela; eles não poderiam ser abstractos, porque, quando qualquer arte se intitula abstracta, deixa de se englobar na real, na fundamental característica do seu valor: a mensagem pura e simples, entendida por todos. Portanto, não tenha inveja do Coelho e do Vital — inveja é o termo —, e procure expandir os seus sentimentos como os vive, deixe correr livre, a pena, ponha de lado essa ideia do abstracto, e, importante, não se convença de que tal coisa é essencial para se fazer literatura. É um grande erro, mais, um obstáculo sério ao desejo de fazer alguma coisa pela humanidade.

Agora dirijo-me à Juventude, em geral.

Grande desgosto senti, alguns anos atrás, ao descobrir nos jovens um sistemático afastar dos problemas do espírito. Bola, passeios, bailes, patuscadas, namoricos; era o que interessava! Não que condene essas manifestações, pois também sou jovem, e não sofro nos pés das apertadas botas de elástico!... Simplesmente, há o termo moderança, que nos diz algo de importante.

Constituía isso — constitui ainda — uma das facetas da Juventude portuguesa; à outra pertenciam e pertencem, os que se dedicam, com denodo, à vida do espírito. E o que descobri nela? A derrota, sim, o derrotismo conformável, de quem descrê nas próprias forças; o desânimo latente nos passos e nas palavras; uma rebeldia perene contra a nostalgia da alma, nostalgia que precisa de terapêutica adequada, existente na vitalidade cerebral e num pensamento volvido para a frente da espécie humana, no bom que ele tem, no melhor que há-de ter. Um confluir de esforços vigorosos onde não falte a compreensão do amor infinito.

Confirmadas vi as minhas suspeitas, com a leitura de alguns contos do «Juvenil». Aguns de preciosos requintes estilísticos, mas, todos, a soarem a oco, a falhado, chegando a ser doentia a obcessão dos temas abordados. Os autores surgem a rastejar na poeira do desalento, aparecem-nos no estertor da morte espiritual. É demasiadamente exuberante o fundo negro donde escrevem! E assim não, amigos, assim não se pode esguer o verdadeiro ideal Português, que deve ser o ideal de todo o homem: o ideal do amor! Se não temos fé em nós, se não confiamos nos semelhantes, onde ir beber a água que nos purifique as almas e os corações?

Será necessário prosseguir? Oh, quantas coisas mais, este assunto me proporcionaria! Todavia, o «Juvenil», tão pequeno (?) e a sair uma só vez por semana, não nos permite senão uma síntese...

Como última mensagem (Não gosto deste palavra...), lembro-vos o valor inestimável da reacção contra a doença incubada erróneamente no espírito da Juventude portuguesa. Ânimo rapazes, e toca a mostrar os valors sagrados das almas jovens. Desfraldemos a bandeira universal do amor, do amor!

UM JOVEM AO ACASO

—Mais sol, mais tranquilidade de espírito, mais espírito de iniciativa.

P — Como se chama?
R — Yvelise Calçada da Silva.
P — Que idade tem?
R — Dezoito anos.
P — Onde nasceu?
R — Barreiro.
P — E' lá que mora?
R — Exactamente.
P — Gosta?
R — Gosto. Admiro, principalmente, o seu esforço para se tornar maior e melhor.
P — O que é que faz?
R — Estudo. Instituto Inglês e Alliance Française. Completo o quinto ano.
P — Em que gosta de trabalhar?
R — Como assistente social.
P — Pode dizer a razão?
R — Contactar com as pessoas, ajudá-las.
P — Que faz nas horas vagas?
R — Ler.
P — Que género?
R — Crónicas, especialmente, ou contos.
P — Um nome...
R — Somerset Maugham. Também gosto de musica.
P — Que espécie?
R — Clássica.
P — Gira-discos?
R — Também tenho, mas vou a concertos. Da Gulbenkian, por exemplo. Uma palavra para minha madrinha que nesse aspecto tanto me tem ajudado, influenciado.
P — Qual a pessoa que mais admira?
R — Os meus pais...
P — Tirando eles...
R — Nesse caso, gostaria antes que em vez de pessoas pusesse «povo».
P — E que responderia?
R — O povo judeu. Tem conseguido resistir á adversidade, através dos tempos.
P — Gostou da sua infancia?
R — Imenso! Foi uma infancia feliz.
P — Recorde um acontecimento...
R — Em Cotovia, perto de Sesimbra... Caí dum burro...
P — Não se pode dizer que a altura da queda fosse grande...
R — O suficiente para me lembrar ainda.
P — Qual é o problema mais grave que a Humanidade enfrenta hoje?
R — O perigo duma guerra nuclear.
P — Desde quando pensa nisso?
R — Desde que vi um filme intitulado «Ponte para o Sol».
P — Já tinha dezassete anos?
R — Não sei. Vi o filme na F. N. A. T. O filme impressionou-me bastante. Acho que toda a gente devia meditar nesse grande perigo, porque tal guerra seria uma hecatombe que também a todos diria respeito...
P — Fale-me das suas actividades...
R — Pratico campismo. Do campismo tenho retirado grandes vantagens — mais sol, mais tranquilidade de espírito, mais espírito de iniciativa.
P — Tem amigas?
R — Algumas.
P — E amigos?
R — Poucos... mas bons. E' minha opinião, até, que os rapazes são mais firmes nas suas amizades. Pensam menos em si, são mais solidários.
P — Pratica alguma arte?
R — Desenho e pintura.
P — Belas-Artes?
R — Não. Apesar da minha actividade no desenho, a minha aspiração suprema sinto que não se orienta nesse sentido. Nesse caso, para que tomar por esse caminho!
P — Que desejo gostaria de satisfazer?
R — Desejo pessoal? Eu lhe digo: visitar o Japão... Um desejo romantico...
P — Um desejo realista...
R — Atingir a felicidade. Ou melhor dizendo: um pouco de felicidade.
P — Qual seria, para a Yvelise, a maior felicidade?
R — Vê-la reflectida no rosto das pessoas que amo.
P — Uma mensagem para os leitores do «Juvenil»...
R — Lutem pela realização dos vossos ideais.

OUVINDO FERNANDO GRADE

(Continuação da 1.ª página)

tivo, requer uma boa dose de imagética criadora. A propósito, acontece esta entrevista imediatamente após ter assistido á abertura de uma exposição pictórica. E, muito sinceramente, vim de lá enjoado. Mete dó como ainda existem, neste país, artistas que, no ano da graça de 1963, são capazes de passar uma vida inteira a fazer, pacatamente, e quase em exclusivo, jarrões com flores, ou ramalhetes muito «bonitinhos» e «vistosos». Teremos, então, que cruzar os braços? A primeira vista, parece que sim. A maior parte do publico, fazendo gala em exibir a sua deseducação artística, que chega a ser confrangedora, continua a comprar-lhes as «obras-primas». sto dá azo a que os artistas rococós afirmem, arreganhando a dentuça, que os abstractos, «esses incompreendidos», «coitados», fazem exposições para não venderem, ás vezes, um unico quadro... Meteu-me dó ver aqueles sujeitos todos — gente-bem —, muito perfumados, de cachuchos nos dedos, enaltecendo («que bonita flor!») uma pintura feita de encomenda para senhoras «pirosas», para burguesinhas romanticas, a namorar da janela para a rua...

P — Que conceito faz da nossa crítica literária?

R — Em princípio, a sua pergunta parece-me bastante embaraçosa e uma resposta condigna, por enquanto vista em potência, seria muitíssimo capaz de melindrar, «escusadamente», a susceptibilidade de certos «génios de café», até porque eles continuariam igualmente a fazer os seus juízos obedecendo ao mesmo acefalismo crítico. Assim, referir-me-ei apenas a dois críticos de envergadura (Alvaro Salema e João Palma Ferreira) cuja rectidão e idoneidade judicativas me apraz registar. Efectivamente, causa-me espanto a hombridade e a persuasão íntima — até por serem mais ou menos excepcionais — com que cada um dos críticos em referência, adentro dos seus especialíssimos critérios de judicação — exerce o seu ministério. Também merece relevancia o regresso á actividade crítica, depois de alguns anos de voluntário ostracismo, de um intelectual de primeira água, como é, sem favor, o caso de Armando Ventura Ferreira.

P — Agora, uma pergunta de outro género: aonde gostaria de viver?

R — Talvez numa parte qualquer da leziria ribatejana, enquadrada numa paisagem linear, á beira de certo arroio melopaico.

«A RAZÃO QUE AFINAL A NÃO É»

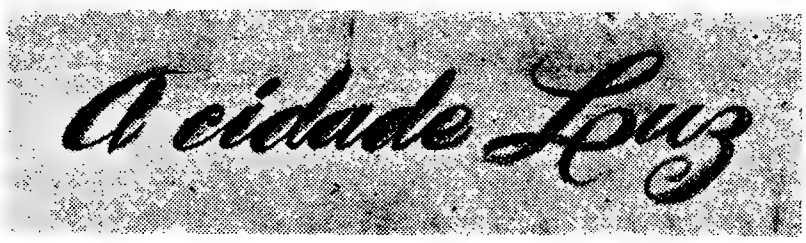
eu faço poesia
porque sou a jovem-deusa-perplexa
que tem um laço de seda nos cabelos

faço poesia
porque houve um cavalo branco que veio e me ofertou um pássaro
e o pássaro era um poema

faço poesia
ainda porque o sono é o meu remédio contra o mal
e os meus braços nunca se entendem apenas
E NUNCA COLHO APENAS FLORES

faço poesia
porque um dia soube a definição de ter amor à loucura
porque um dia veio um louco
e amou-me

CIDALIA DE BRITO



OUTRAS TERRAS OUTRAS GENTES

(Continuação da 1.ª página)

res um disco típico. É uma voz de mulher, roufenha. O meu coração bate depressa.

Estou contente de viver Paris.

★

O Sacré-Coeur, agora de dia. Almoçamos na Place du Tertre. Uma senhora toca violino, os barbaças pintam.

Inexistência.

★

O «autobus» desce os «Champs»-Elysées. É à tardinha.

Respiro o ar de Paris.

★

Tão falada, tanto barulho, tudo por causa de um quadrozito esverdeado, pequeno, representação de uma matrona imbecil!

Sinto-me ignorante — mas franco!

★

Estas ruas fazem-me «reviver» tantos sonhos passados! Recordo, muito em especial, esta ou aquela obra de Victor Hugo, de Dumas, de Zola, de Simenon, do próprio Hemingway. Qual de nós não conhece Paris, mesmo sem nunca lá ter estado? Quem não se imagina passeando pela margem simultâneamente bucólica e electrizante do Sena?

★

Passear de barco pelo Sena. As pontes maravilhosas, os belos edifícios revestidos de «patine», a pequenina Estátua da Liberdade. É pena a chuva. A chuva é triste e entristece o coração quando ele quer estar alegre.

★

Tenho de deixar Paris. Um nó na garganta. Não estou com sentimentalismos. Para o Sul, para Lisboa, para o Liceu, para o 5.º ano, para a vida quotidiana, para as preocupações de todas as espécies, para os cardos da vida!

A Minha Voz

por LUÍS MONIZ PEREIRA

Na indiferença do ambiente
E na escuridão dos cérebros,
A minha voz chama por ti;
Apenas o eco responde.
Mas ao menos a tua imagem
Não nega a sua presença,
Atenuando a erosão do tempo
Sobre a minha memória.

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

A MORTE DO ACTOR GUSTAF GRÜNDGENS

Com a morte de Gustaf Gründgens, ocorrida no dia 7 de Outubro, durante uma viagem pelo Mundo, perdeu a Alemanha um genial homem de teatro, que ao longo de quarenta anos de actividade — como encenador e intérprete — desempenhou papel decisivo nos palcos alemães e fascinou com a sua arte o publico teatral da Alemanha.

Mas não é apenas na Alemanha que se lamenta a sua morte. Ainda perduram na memória de muitos os êxitos das suas digressões artísticas a Nova York, Moscovo e Leninegrado, onde levou, entre outras, a famosa interpretação do «Fausto», de Goethe. Ele próprio, encenador e intérprete, desempenhou o papel de «Mephisto», que durante anos foi aprimorado em todos os pormenores interpretativos. Outras interpretações de relevo da sua carreira foram a de Filipe II de Espanha do drama «D. Carlos», de Schiller, e a de Wallenstein, do drama homónimo de Schiller. De salientar, também, a sua interpretação do «Hamlet».

Entre as peças dramáticas e as óperas de mais destaque por ele encenadas, são de mencionar as seguintes: «Como quiserem» e «As alegres comadres de Windsor», de Shakespeare; «A flauta mágica» (Die Zauberflöte), de Mozart; «Vénus á luz», de Christopher Fry; «O secretário particular», de T. S. Elliot; «As moscas», de Sartre; e «Por Lucrécia», de Giraudoux. De salientar, também, a estreia do drama «Sapho», de Lawrence Durrell, cuja encenação de Gustaf Gründgens contribuiu decisivamente para a fama internacional do seu autor e o seu êxito como dramaturgo.

Uma vida dedicada à arte

Gustaf Gründgens nasceu em 1899, em Düsseldorf, e pisou pela primeira vez o palco aos dezassete anos, como voluntário durante a primeira guerra mundial. Terminado o conflito, ficou fiel á sua vocação e á sua arte. Representou, então, em diversos teatros alemães, até que o grande Max Reinhard viu nele um genial intérprete, convidando-o para actuar no Teatro Alemão, em Berlim. Em 1931, foi contratado para desempenhar o cargo de encenador no Teatro do Estado da

(Continua na página central)

Gustaf Gründgens no «Fausto», de Goethe

focos cruzados

«HISTÓRIAS da rádio» era o título de um filme espanhol interessante que correu há anos no nosso País. Nós também temos curtas «histórias da rádio»: No passado dia 3, perto da meia-noite, na estação oficial, o locutor que lia o noticiário disse a certa altura: «...o Governo etiópe»...

Sinceramente, julgávamos que a Emissora Nacional estava liberta de «casos» destes e que havia um mínimo de habilitações exigidas para o exercício da função de locutor.

O jovem realizador Fernando Lopes («As pedras e o tempo — Évora», «As palavras e os fios») ultima a montagem do seu novo filme «Belarmino». Obra aguardada com o maior interesse, dadas as qualidades e o valor do seu autor, «Belarmino» mereceu já as mais lisonjeiras apreciações (em função do material visto) do consagrado documentarista francês de origem portuguesa Carlos Vilardebó.

Entretanto, **inspirados e estimulados** pela ideia posta em cinema por Fernando Lopes (a história de um «boxeur», aspectos da sua vida, suas reacções perante os combates, incluindo gravações originais de declarações suas), outros jovens cineastas portugueses lançaram-se já, apressada e afanosamente, na rodagem de um filme cujo tema é a história de um toureiro, na iminência da alternativa, e que inclui também gravações de declarações suas versando a carreira escolhida...

E' o que se pode chamar inspiração em 2.ª mão...

DEIXEMOS as «histórias do cinema» e finalizemos com outra «história da rádio»: Uma nossa vedeta da canção, bastante conhecida, esteve há dias num programa matinal transmitido pelo Rádio Clube Português e bastante conhecido também. Falou-se dos seus discos, dos seus êxitos e dos seus projectos, dando assim

(Continua na 4.ª página)

UMA «EXPERIÊNCIA» DA B. B. NO BRASIL?

PARIS, 12. — A actriz Brigitte Bardot teria a intenção de transferir-se para o Brasil, a fim de seguir o milionário brasileiro Bob Zaguri — o homem pelo qual abandonou o actor Samy Frey. A confirmar-se a notícia—segundo relata o «Paris Jour» — uma verdadeira revolução sacudirá o mundo cinematográfico parisiense e não deixará de preocupar até o Ministério das Finanças. De facto, BB é um dos mais lucrativos «produtos de exportação» da França. Bob Zaguri, que há alguns meses merece as honras da crónica mundana devido aos seus amores com a actriz, tenciona pôr termo ás suas prolongadas férias na França, regressando, no fim de Novembro, ao Rio, a fim de retomar a direcção dos seus negócios de automóveis. Colocada entre a alternativa de prosseguir a sua carreira, em Paris, ou de seguir o seu apaixonado para o Rio, Brigitte Bardot teria resolvido, logo que termine a sua actuação em «Une Ravissante Idiote», fazer as malas e partir para o Brasil, para uma permanência de seis meses, á experiência, finda a qual tomará uma decisão definitiva. — (A. N. I.).

Importância actual de «O Garoto de Charlot»

por MANUEL DE AZEVEDO

VAMOS hoje ver um filme de Chaplin, «The Kid», que em português recebeu o título de «O Garoto de Charlot». Significa isto que vamos recuar quarenta anos, ao período da nossa meninice, em que o Mundo — os males e os bens do Mundo — é visto com a pureza e a ingenuidade que dão as lágrimas e o riso, a sinceridade do sim e do não, com total ausência do talvez... Essa sensibilidade que distingue o bem do mal, a justiça da injustiça, o amigo do inimigo, manteve-se em Chaplin e permitiu-lhe dar á sua obra um cunho de sinceridade espontanea, transparente e virginal, como alma de uma criança.

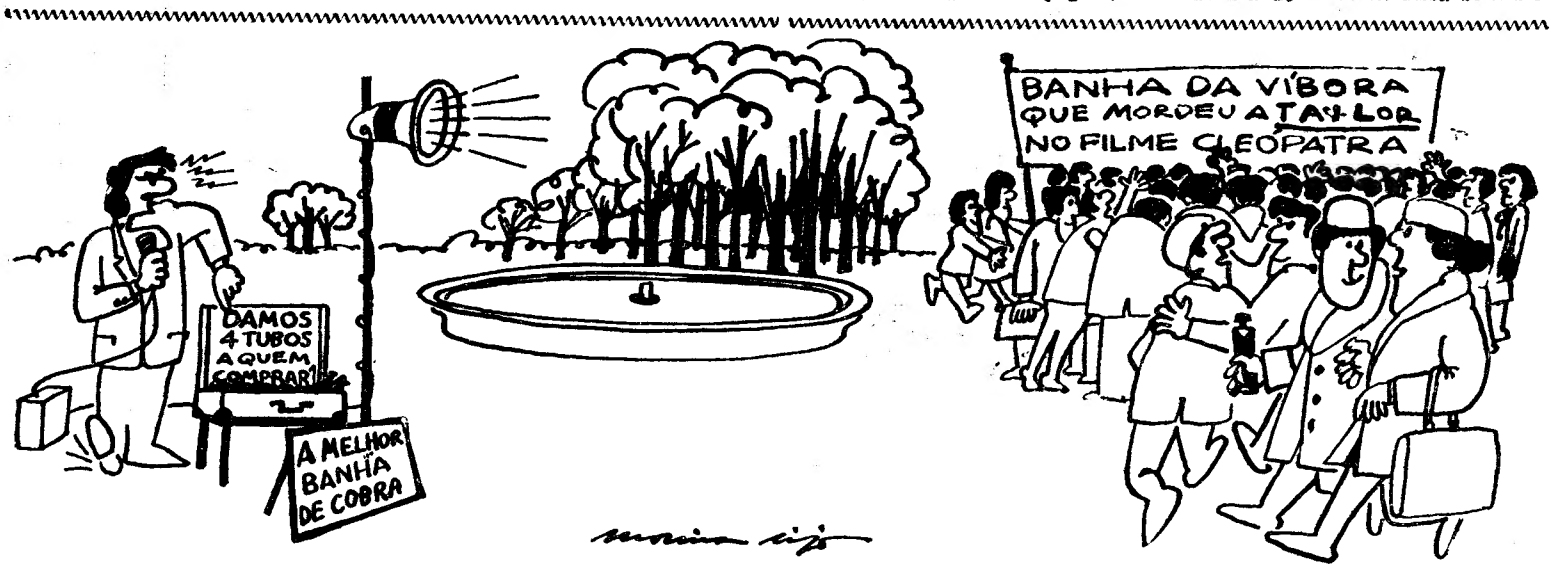
Nele não há as subtilezas, subterfúgios e compromissos que tudo deformam, misturam e mistificam, mas a grandeza tocante de um ser simples com alma de poeta que nunca esqueceu a sua dolorosa experiência de criança abandonada nem traiu a sua esperança da juventude de conquistar um lugar ao sol digno de um homem. Por isso Chaplin deu a Charlot o mundo dos vagabundos, mas ofereceu-lhe, também, a sua alma boa e sonhadora de criança, a fé no homem e a esperança no futuro da sua juventude.

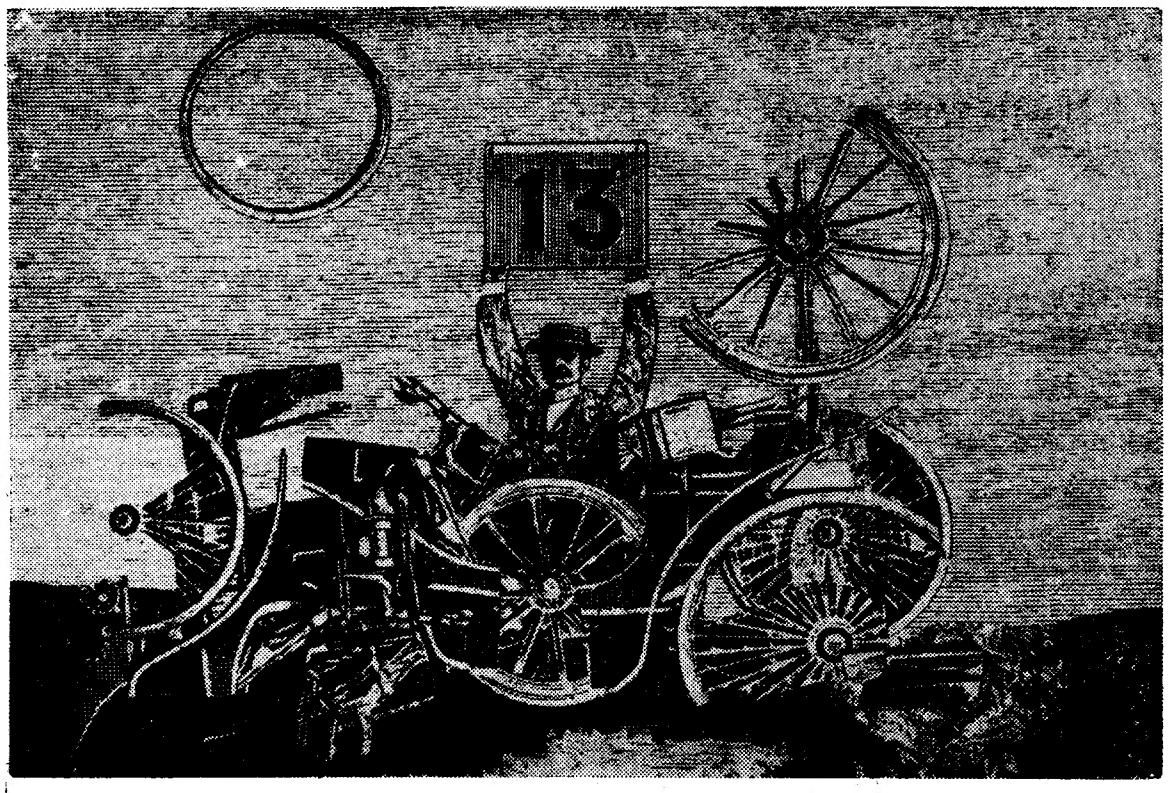
. . . . . .

Regressemos, porém, quarenta anos. Dispunhamo-nos a ver este «Garoto de Charlot» que Chaplin explica com as seguintes palavras: «Há já muito tempo que queria fazer um filme sério que escondesse, no meio de muitos incidentes cómicos ou burlescos, uma ironia capaz de despertar a piedade, ao mesmo tempo que um sentido satírico susceptível de sublinhar os momentos mais burlescos».

Todos os críticos, mesmo os

(Continua na 4.ª página)





«L'Encyclopédie de Grand'Maman», realizado em França pelo cineasta polaco Walerian Borowczky, é um dos filmes incluídos na selecção que o Império apresentará brevemente ao público de Lisboa

Alexandre Alexeieff em Lisboa

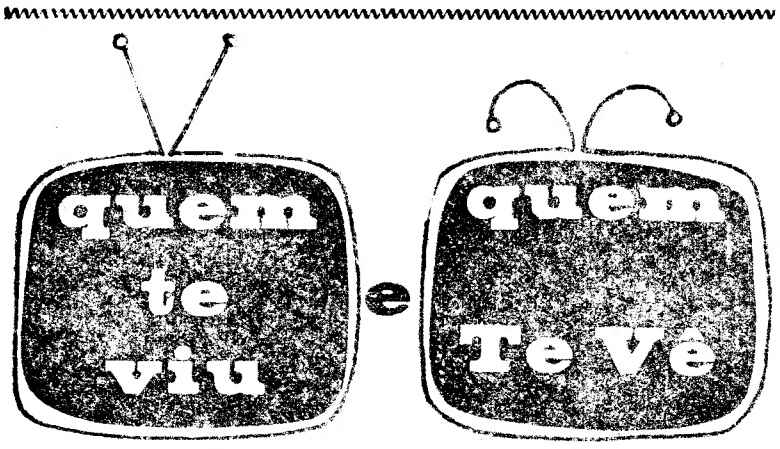
A acção criadora de Alexandre Alexeieff tem-se manifestado em numerosos sectores da actividade artística. Nascido em Kazan em 1901, foi aluno de Sudeikin, decorador de teatro. De 1922 a 1925 colaborou em várias encenações como figurinista. Interessou-se depois pela gravura, utilizando a madeira, o cobre, a pedra, descobrindo nestes materiais novas aplicações para as artes plásticas.

Em 1931, juntamente com a sua esposa, Claire Parker, construiu a tela de alfinetes, a mais complexa técnica de cinema de animação e que consiste numa superfície perfurada por centenas de milhares de alfinetes que, mediante adequada iluminação, determina formas claras, escuras e cinzentas, que se registam imagem por imagem.

Segundo esta técnica, Alexeieff realizou em 1934 «Une Nuit Sur le Mont Chauve», um dos grandes clássicos da oitava arte. Após um período consagrado á animação publicitária, dirigiu no Canadá o admirável «En Passant», de que existe uma cópia na cinemateca da Embaixada do Canadá em Lisboa.

O processo da tela de alfinetes foi aplicado por Alexeieff na ilustração de obras romanescas como, por exemplo, «A Queda da Casa Usher», «Adrienne Mesurat» ou «O Doutor Jivago».

O filme mais recente deste cineasta, «Le Nez», constituiu o grande acontecimento do ultimo Festival de Annecy, e está previsto para exibição na sessão que o Império vai dedicar ao cinema de animação francês. Alexandre Alexeieff estará presente nesta sessão e será apresentado ao publico português por Vasco Granja.



[* *«Crónica da cidade» é uma rubrica periódica da RTP que se acompanha com agrado. Focando e comentando temas e casos do quotidiano, apresenta sempre boas imagens e um texto ajustado que só peca por uma adjectivação exagerada. A ultima «Crónica» que vimos tratou da romagem aos cemitérios no «Dia de Finados». A rubrica merece nota positiva e compensou a falha do Telejornal que, incompreensìvelmente, ignorou o acontecimento. E ele era bem de jornal.*

[* *Sempre nos pareceu util e acertada a existência na TV de uma rubrica da actualidade cinematográfica. Contudo, temos que lamentar a queda, a perda de interesse que, semana a semana, se vem acentuando em «Cinema 63». De programa vivo, actual e realmente informativo que era, ele surge-nos agora desligado, sem ritmo e sem variedade, deixando no espectador um sabor a frustração e a ideia de que tudo se faz, sem um ordenamento prévio, procurando, apenas, preencher o tempo de emissão que lhe cabe. E é assim que ali vemos tratados e apresentados, repetidamente, casos, temas e figuras que nada têm a ver com a chamada Sétima Arte. Uma outra observação, ainda, e que se dirige tanto a quem escreve como a quem lê o texto da rubrica: o vocábulo* personagem *é um substantivo feminino. E' erro crasso, pois, dizer (como lá se diz)* o personagem.

[* *O ar conselheiral com que Maria Leonor (uma excelente locutora que, infelizmente, está a perder a sua posição cimeira só porque se mantém estática e não quer evoluir) apresenta o programa feminino, o ar superior e distante com que as meninas e senhoras manequins exibem os modelos dos saltos da moda e os temas escolhidos semanalmente para ocupar o tempo de «Página 4» não nos parece que interesse a grande maioria das mulheres portuguesas (mesmo daquelas que têm televisão). Há um fosso tremendo entre as modas, os vestidos (para manhã, para a tarde e para a noite; para isto e para aquilo) que ali se mostram; entre os temas e assuntos ali debatidos e os problemas autênticos das donas de casa portuguesas. E é pura inconsciência (para não lhe chamarmos outra coisa...), parece-nos, continuarem semanalmente a tocar as mesmas teclas que apenas respeitam a uma minoria que vive sem outros problemas e angustias que não sejam os vestidos, os sapatos, os chapéus, os penteados e as jóias.*

TELE-VISOR

AQUECIMENTO CENTRAL
Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA 482 — T. 28034

Gira Discos

● «Cleópatra»

Na colecção «Musica de Filmes», saiu o disco dedicado a «Cleópatra», contendo: «Tema de César a Cleópatra», Alex North; «Sansão e Dalila», Saint-Saëns, adapt. de Ferrante e Teicher; «António e Cleópatra», Alex North; e «Scheherazade», R. Korsakov, adapt. de Ferrante e Teicher. Orquestra dirigida por Nick Perito.

Edição da Fábrica Portuguesa de Discos da Rádio Triunfo, Lda., Porto. 45 r. p. m.

● «É tempo de Samba»—1

O n.º 1 de «É Tempo de Samba», inclui: «A Felicidade» (A. C. Jobim-Morais); «Outro Sol em Nosso Amor» (Jean Pierre-N. Augusto); «Do jeito que a gente quer» (Ed Lincoln); «Menino desce d'aí» (Paulinho Nogueira); «Fita Amarela» (Noel Rosa); «Tema da Meia-Noite» (Nazareno de Brito); «Mulata Assanhada» (Ataulfo Alves); «Na Cadência do Samba» (Ataulfo Alves-P. Gesta).

«Copacabana» — F. P. D. da Rádio Triunfo, Porto. 45 r. p. m.

● Fados de Júlio Peres

Acompanhado á guitarra por Francisco Carvalhinho e á viola por Martinho da Assunção, Julio Peres gravou para este disco os seguintes fados: «Palavra, Mãe» (Joaquim Campos-Clemente J. Pereira); «Graça de Deus» (Daniel Martins-António V. da Costa); Santo Estêvão» (Joaquim Campos-Gabriel de Oliveira); «Carta da Aldeia» (popular—fado corrido — António V. da Costa).

«Alvorada» — F. P. D. da Rádio Triunfo, Porto. 45 r. p. m.

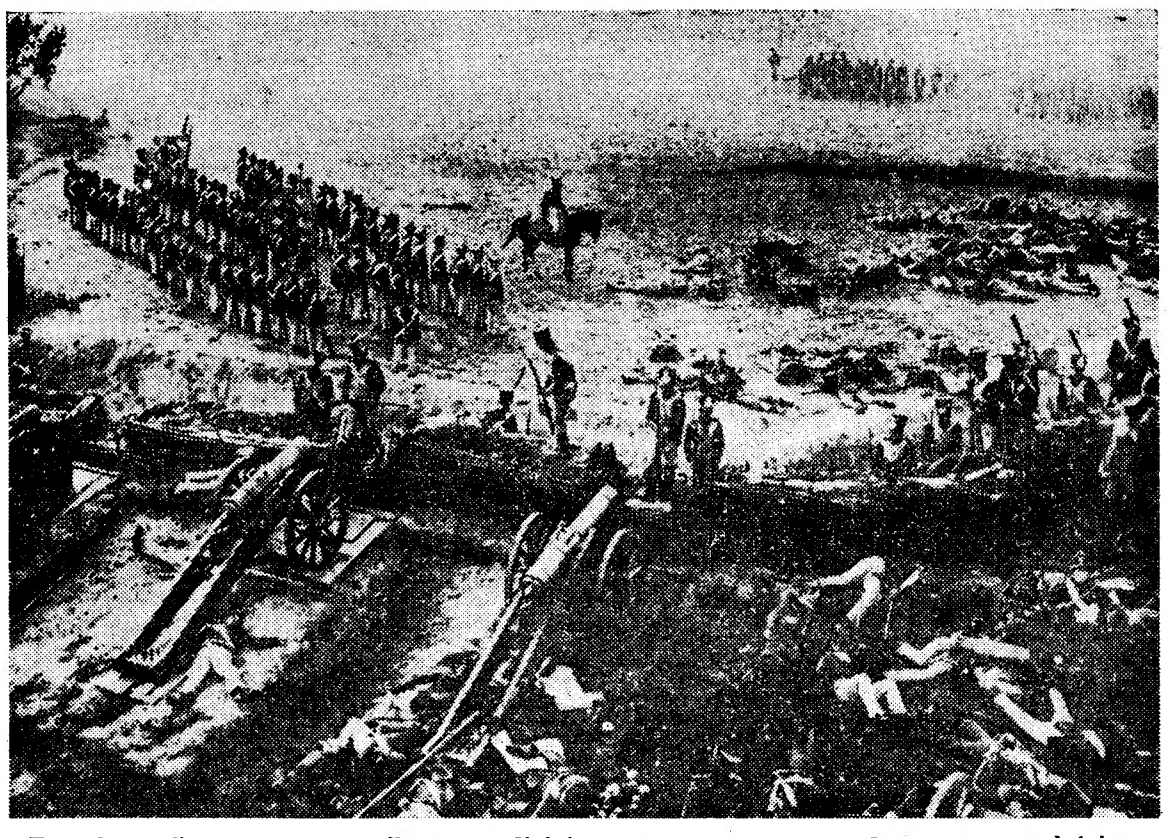
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Ava Gardner, que começou a trabalhar no filme «Sete dias em Maio», é a unica protagonista feminina num elenco essencialmente masculino do qual fazem parte Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Edmond O'Brien. O ultimo filme que Ava Gardner rodou em Hollywood foi «Lone Star» (1952), ao lado de Clark Gable.**
- **O filme «Os Insaciáveis» (The Carpetbbagers), reune nomes como os de George Peppard, Carroll Baker, Alan Ladd, Bob Cummings, Martha Hyer, Martin Balsam, Elizabeth Ashley, Lew Ayres, Tony Bill e Archie Moore. Baseado num êxito de livraria de Harold Robbins, «Os Insaciáveis» foi realizado por Edward Dmytryk. O argumento é de autoria de John Michael Hayes.**

Jane e Peter Fonda, com seu pai, Hollywood consi

CINCO

ARTHUR PENN (Originário do teatro, da Broadway). Dirigiu os filmes «The left handed-gun», «Vício de matar» e «The miracle worker» («O milagre de Ana Sulivan». No teatro dirigiu também a peça «The miracle worker», da qual foi extraído o filme homónimo. Após desinteligências profundas com o produtor de «The train» — «O comboio» — abandonou há cerca de dois meses a direcção desta película): «Mesmo os contratos a curto prazo são perniciosos em Hollywood. Hollywood não é *verdadeira*. Aquele que vem directamente do teatro, por exemplo, para realizar uma superprodução está perdido, pois não lhe é dado tempo suficiente para adquirir a mínima experiência. Ele deve, então, fazer o filme mais convencional possível e contentar-se em escutar o que dizem todos os técnicos da cidade. Creio que Hollywood está morrendo e que, em pouco tempo, só farão aí super-espectáculos e filmes para a televisão. Eis tudo. Não se fazem mais filmes em Hollywood. As grandes companhias que produziam 40 ou 50 fitas por ano não fazem, hoje, mais do que quatro ou cinco. Até a política dessas empresas se modificou. Actualmente, contentam-se em dar dinheiro para que se façam filmes, não importa onde. Fica-se sem saber o que será o filme e quais os seus intérpretes. De um ponto de vista político, passamos por um período muito



Esta fotografia, que se assemelha extraordinàriamente com uma gravura das guerras napoleónicas, é, na realidade, a reconstituição flagrante da batalha de Borodino, em 1912, para a nova versão de «Guerra e Paz», filmada actualmente pelo actor e realizador Sergei Bondarchuk. As filmagens deste episódio estão a ser feitas perto de Smolensk

O famoso actor Henry Fonda, cujas pisadas seguem com manifesto êxito. Em breve, a jovem Jane Fonda como sucessora de Marilyn Monroe

CINEASTAS

À PROCURA DO CINEMA

difícil, o período «maccarthysta». Isso já acabou, felizmente, mas a preocupação ainda é a de voltar aos temas sociais e a escrever peças ditas de conteudo. Aquele foi um período fatal para a América, fatal para as ideias e para os filmes. As grandes empresas tinham medo, faziam filmes dementes, sem contacto com a vida real, com o povo. Indirectamente, embora, isso serviu para se passar uma certidão de óbito ao grande estudio. Por isso assistimos, hoje, a um cinema de maior intimidade, a um cinema mais livre».

JOHN FRANKENHEIMER (Veio da TV). Principais filmes: «The young stranger», «All fall down» e «The manchurian candidate». Concluiu recentemente «Seven days in May». Substituiu Penn em «The Train» («O comboio»). Projectos: «The Confessor» («O confessor») e «The flowers of Hiroshima» («As flores de Hiroshima»).

«E' prtciso ter alguma coisa para dizer. Felizmente, já vai longe o tempo em que se dava um «script» com 360 numeros a um director. E' preciso fazer coisas que estimulem, que provoquem. O publico pode ver porcaria (sic) na televisão, mas, no cinema, as pessoas querem ver alguma coisa mais. E' preciso, portanto, ter que dizer. O que me interessa é a fronteira entre o sonho e a realidade, a justa posição desses dois estados ou elementos. Pretendo levar bem longe essa justaposição nos meus próximos filmes. Quero que o público participe da alucinação. Os sonhos de «Manchurian Candidate» são efeitos de montagem, mas uma montagem leve, de cortes francos. Se eu prevenisse o publico com fusões e musica, o negócios não daria certo, o publico não participaria. Não gosto do «cinemascope». Prefiro o formato que mais se aproxime do 4/3. Gostaria de fazer experiências com «cinemascope» vertical, mas teria que andar de cinema em cinema a fim de evitar que os projeccionistas anarquizassem a exibição».

RICHARD BROOKS (Ex-argumentista. Escritor). Principais filmes: «Blackboard jungle» («Sementes de violência»), «Gata em telhado de zinco quente», «Elmer Gantry», «Doce pássaro da junventude»).

Filma, actualmente, «Lord Jim», baseado no romance de Joseph Conrad: «A literatura e o teatro são baseados na percepção do intelectro «a priori», ao contrário do cinema, que é emocional. Lembramo-nos de um livro ou de uma peça de teatro pela inteligência, pelas suas descrições ou por um final de diálogo, ao passo que, no cinema, é uma porta que bate que fica na nossa memória. No cinema, a percepção inicial é emocional, em imagens. e se o cineasta é bom, nasce um prazer intelectual. Para o teatro e o romance, é exactamente o inverso. Por isso, depois de «Lord Jim», só filmarei histórias minhas».

JOHN STURGES (Veio das salas de montagem). Principais filmes que dirigiu até hoje: «Bad day at black rock» («Conspiração dos silêncio»); «Gunfight at O. K. Corral» («Sem alma nem lei»); «The magnificent seven» («Os sete magníficos»). Filme mais recente: «The great escape» («A grande evasão»):

«A técnica de amanhã? E' este um problema que muito me preocupa. Meu instinto de cineasta diz-me sempre o que devo fazer, mas eu gostaria de ir mais longe. Quantas vezes já me surpreendi durante uma filmagem perguntando a mim mesmo: «puxa», mas isto não está a ser contado com uma camara! Billy Wilder diz que é preciso contar uma história com espelhos, os espelhos das emoções. Isto fascina-me. Filmes que desafiam o intelecto. Adoraria rodar uma fita de custo barato — digamos de 300 mil dólares — mas não me posso dar a esse prazer. Quanto mais dinheiro há num filme, maior será a «chance» de recuperação. E' uma pena que isso seja a verdade. Existem assim muitos assuntos que nunca mais poderão ser filmados. Tony Curtis e eu temos uma ideia de uma história interplanetária, com três astronautas em árbita impossibilitados de descer. Poderiamos rodar essa história em 18 dias em San Diego, quase de graça. Mas um filme que não exiga no mínimo, um milhão, é luxo, pelo menos segundo os produtores. No final das contas, eles estão com a razão».

DELMER DAVES (Começou como argumentista na M. G. M.). Principais filmes: «Broken arrow» («A lança quebrada»); «3,10 h to Yuma» («Galante e sanguinário»); «Cowboy» («Como nasce um bravo»); «The Nanging tree» («A árvore dos enforcados»); «Parrish»; «Rome adventure» («Uma aventura em Roma»). Película mais recente: «Spencer's mountain»:

«Entre os melhores «westerns» feitos até hoje, cito os de John Ford, «Rio Vermelho» (de Hawks) e«Shane» (de Stevens). Gosto muito dos filmes de Anthony Mann; aprecio a sua virilidade, a sua rudeza, apesar de já estar cansado do tema do «homem só contra o mundo». Nas cenas de acção, Tony é admirável. Gosto muito, também, das fitas de Wyler, Kazan, Wilder e Minelli. São todos cineastas exemplares, apaixonados pelo cinema. Os meus filmes com Troy Donahue? São coisas do passado. A «Warner» ganhou muito dinheiro com eles. Sou violentamente contra o puritanismo, pois é um dos meios de falsificar a verdade. Por isso, procurei «salvar» as fitas da série Donahue com a franqueza, pelo menos, ao tratar de assuntos tais como as relações sexuais».

A morte do actor Gustaf Grundgens

(Continuação da 1.ª página)

Prussia, tornando-se, em 1937, director. Durante o regime hitleriano, soube sempre desempenhar as suas funções, ajudando os actores judaicos, contribuindo para manter a tradição da vida teatral alemã, que sentiu os efeitos da ditadura.

Em 1947, após ter estado durante um curto período prisioneiro dos russos, regressou á sua cidade natal, e ocupou, a partir de então, o lugar de intendente-geral do Teatro de Düsseldorf. De 1955 até ao princípio de 1963, desempenhou as funções de intendente-geral do Teatro de Hamburgo.

Gründgens deixou o seu nome ligado á vida teatral destas duas cidades.

Em 1963, abandonou as suas funções no Teatro de Hamburgo, e empreendeu uma viagem pelo Mundo. Segundo as suas próprias palavras, «um artista precisa, de tempos a tempos, de mudar de ambiente, a fim de poder enfrentar a sua tarefa com vigor e frescura». A morte surpreendeu-o antes de poder levar a cabo um dos seus planos — o de levar ao Japão o «Fausto», de Goethe.

O sucessor de Gustaf Gründgens no lugar de intendente do Teatro Alemão de Hamburgo é o professor Oskar Fritz Schuh, que, por ocasião da morte do grande artista, proferiu as seguintes palavras: «Estamos consternados. Gustaf Gründgens deu ao teatro alemão uma projecção incomparável. Foi um dos maiores actores do nosso século». E o director da Ópera do Estado de Hamburgo, Liebermann, afirmou por sua vez: «Desde há dezenas de anos que Gründgens contribuiu como director, encenador e intérprete para a grandeza do teatro. Embora já não pertença ao mundo dos vivos, a sua figura ficar-lhe-á para sempre ligado».

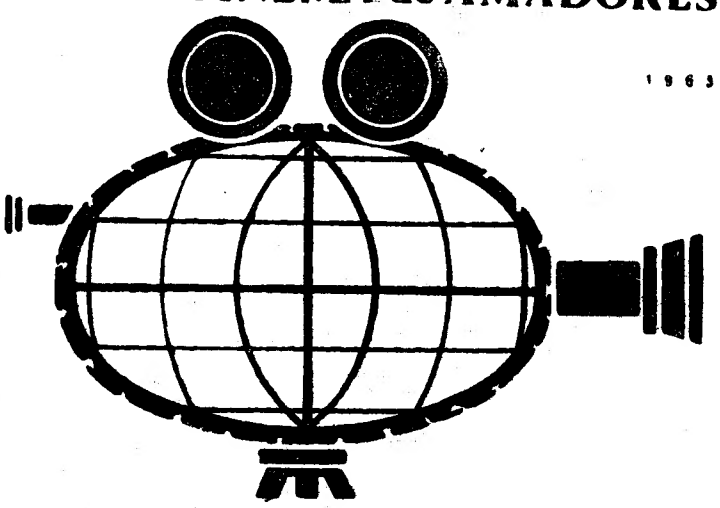
A BELA YVONNE NUM «WESTERN»

Richard Arlen voltou á Paramount, depois de uma ausência de oito anos, para interpretar um papel em «Convite para um enforcamento» (Law of the Lawless), um drama de «suspense» cujos protagonistas são Dale Robertson, Yvonne de Carlo e William Bendix. William Claxton é o realizador deste «western».

II.º concurso de CINEMA de AMADORES

I.º festival internacional

1963



GRUPO DESPORTIVO DA CUF - BARREIRO - PORTUGAL

Em virtude do êxito alcançado pelo seu I Concurso Nacional de Cinema de Amadores, realizado em 1962, o Grupo Desportivo da CUF organiza este ano o seu I Festival Internacional de Cinema de Amadores.

É o seguinte o Regulamento deste Concurso:

1. Podem concorrer a este Festival todos os cineastas amadores.
2. São admitidos filmes nos formatos de 8, 9,5 e 16 mm, a preto e branco ou a cores, mudos, sonoros ou sonorizados.
   2.1. As categorias de filmes admitidos são:
   - *a*) Enredo
   - *b*) Documentário
   - *c*) Fantasia.

   2.2. Cada concorrente poderá enviar o máximo de dois filmes em cada uma das categorias indicadas no numero anterior.
   2.3. Os concorrentes indicarão nos boletins de inscrição as categorias a que pertencem os seus filmes. O Juri poderá, no entanto, alterar esta classificação, se achar que o conteudo do filme se ajusta melhor a outra categoria.
3. Cada filme não poderá ter duração superior a meia-hora, á excepção dos filmes de enredo, em que este limite é de uma hora.
   3.1. Todos os filmes deverão ter em legendas, pelo menos o título e o nome do autor.
4. Será devida uma taxa de inscrição, *por concorrente*, de Esc. 50$00, $2,00 USA. 10 NF ou 20 coupons-resposta internacionais.
   4.1. Os sócios do Grupo Desportivo da CUF estão isentos do pagamento de taxa.
5. Serão ainda distinguidos os melhores filmes tendo por tema:
   - *a*) o Desporto;
   - *b*) o Trabalho Industrial,

   independentemente da categoria em que se enquadrem.
6. Um Juri idóneo apreciará os filmes e atribuirá os prémios. Das suas decisões não haverá recurso.
7. O Grupo Desportivo da CUF tomará o máximo cuidado com os filmes e o material de sonorização que os acompanhar, não se responsabilizando, porém, por qualquer dano ou extravio.
8. Os envios, bem como toda a correspondência relativa ao Festival, deverão ser dirigidos ao Grupo Desportiva da CUF — Barreiro — Portugal.
9. O prazo de entrega termina em 15 de Novembro de 1963.

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA

115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA GE
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA
Barde
Avenida da Liberdade, 131
Calçada do Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

«O garoto de Charlot»

(Continuação da 1.ª página)

mais compreensivos para a obra do grande cineasta, qualificam esta fita de melodrama, esquecendo que a história daquele menino que a mãe abandonou é a sua própria história. Pierre Leprohon chama-lhe obra-prima, construída a partir de uma história banal. Mistérios insondáveis da crítica...

A nós parece-nos, pelo contrário, ser «O Garoto de Charlot» uma notabilíssima recriação de uma realidade viva, recheada de original inventiva. Para quem veja o filme agora pela primeira vez, de certo tal originalidade lhe parecerá muito discutível, se não inexistente. Mas é necessário recuar quarenta anos, precisamente quarenta e três anos — pois se trata de uma película de 1920 — e pensar que muitas das ideias, soluções, «gags» e situações hoje banalizadas eram inteiramente novas e criadas por Chaplin, ao tempo em que a obra foi produzida.

Muitas cenas do «Garoto» foram retomadas pelo próprio Chaplin, principalmente na «Quimera do Oiro», e o sonho do «Céu» é de um simbolismo transparente e comovedor, que perfeitamente documenta a sensibilidade á flor da pele do criador de Charlot.

E vale a pena recordar que Chaplin, durante a viagem que fez á Europa em 1921, para apresentar «O Garoto de Charlot», visitou os velhos bairros de Londres onde passara a infancia. Segundo ele próprio conta no livro «As Minhas Aventuras pela Europa», foi reconhecido e perseguido por grande multidão, a ponto de se assustar. E acrescenta:

«A garotada anda ás voltas na minha frente, para me conhecerem em todas as posições. Estou no meio deles. Eu no meu tempo também havia seguido celebridades, em Kennington. Também havia empurrado e lutado para abrir caminho, para me colocar á frente dos grupos guiados pela curiosidade. Vão rotos, esfarrapados, andrajosos. ...Contentam-se em admirar-me. A serenidade deste olhar impressiona-me. Sinto-me pequeno, um mistificador, porque esta adoração não me pertence. Se pudesse fazer qualquer coisa por eles, por todos eles!».

Este simples episódio, cremos, explica todo o sentido da obra de Chaplin, o nascimento e morte de Charlot, mas muito especialmente o filme que hoje vamos ver. Se soubermos rir e chorar com Charlot e o seu filho adoptivo — a própria personagem e o próprio autor, quando crianças — então é porque não perdemos a pureza da infancia e sabemos ainda sentir humanamente as alegrias e as tristezas do homem.

Com essa esperança, mandemos apagar as luzes e deixemos iluminar o «écran» com a figura imorredoira de Charlot!

MANUEL DE AZEVEDO

(Fragmento da apresentação do filme «The Kid», na primeira sessão clássica da temporada do Cinema Império).

FOCOS CRUZADOS

(Continuação da 1.ª página)

aos ouvintes um conhecimento mais directo da «estrela» que, por sinal, é casada com um «astro» de «los ruedos». A certa altura o locutor pediu á vedeta para colaborar gentilmente com ele na leitura de alguns anúncios. A vedeta acedeu com amabilidade e disse, então, a certa altura: «Os caldos da casa X que vende ao desbarato isto e aquilo, artigos de grande valor, etc., etc., terminam já no dia Y...»

Intervenção aflitiva do locutor, deveras atrapalhado: «...Mas, perdão são caldos, são saldos!»...

Assim mesmo...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL. 736991
ASSISTENCIA TÉCNICA: LISBOA, RUA AUGUSTO GIL, 28 A/B TEL. 767781/2/3-PORTO, RUA JÚLIO DINIZ, 927 935 TEL. 62173/4/5

PONTO AZUL PONTO POR PONTO O MELHOR

Pilhas Berec para maior duraçao